

CHUVAS E INUNDAÇÕES

Cerca de um milhão de pessoas ficaram desabrigadas no Japão

Mais de duzentas mil casas destruídas — Reiniciam-se os temporais após breve estiagem — Inúmeros mortos e feridos

TOQUIO, 27 (U. P.) — Em consequência das chuvas torrenciais e inundações, oitocentas e cinquenta pessoas ficaram entre mortos, feridos e desaparecidos. Num refúgio ao pé da montanha de Aso — um dos maiores vulcões do Japão — ficaram isolados 35 membros do pessoal de um hotel, com reservas de alimentos para dois dias apenas. Consta que o exército enviou um helicóptero para salvar essas pessoas.

Segundo os cálculos oficiais, duzentas mil casas foram destruídas pelas tempestades e ficaram sem luz mais de um milhão de pessoas. Cidades e localidades numerosas ficaram sem eletricidade e outros serviços.

VOLTA A CHOVER

TOQUIO, 27 (U. P.) — Depois de uma breve estiagem, reiniciaram-se as chuvas, as mais intensas que sofreu o Japão em 61 anos, e o Observatório de Fujioka prevê que continuarão por mais dois ou três dias.

Uma extensa região do sudoeste do país está inundada, e o número de vítimas se eleva a 113 mortos e 462 desaparecidos.

As águas, que haviam começado a descer durante a noite, voltaram a subir com as novas chuvas. Em muitos lugares estão interrompidas as comunicações, ignorando-se as verdadeiras proporções do desastre.

GRAVES PROPORÇÕES
TOQUIO, 27 (ANSA) — As inundações da ilha de Kyushu revelam-se agora de graves proporções. Até o momento, contam-se 120 mortos, 500 feridos e cerca de 450 pessoas desaparecidas. Seiscentas casas foram destruídas pela furia das águas e 400 arrastadas pela correnteza. Foram destruídas também a autoestrada e a estação ferroviária. Só os danos sofridos pelas vias de comunicação sobem a 4 bilhões de yens. Forças da polícia foram enviadas a Kyushu, para ajudar nas operações de salvamento, nas quais colaboram também destacamentos norte-americanos com barcos e helicópteros.

A população de Kumamoto recebeu ordem de deixar a cidade.

NA COREIA

TROPAS ALIADAS E COMUNISTAS SE EMPENHAM EM VIOLENTA LUTA

TOQUIO, 27 (UP) — Cerca de oito mil soldados comunistas chineses, lançando-se contra um setor de 20 quilômetros na frente centro-oriental, obrigaram a retroceder as forças sul-coreanas e se apoderaram de cinco colinas.

Trava-se violenta luta em ambos os lados do rio Pukhan, onde os sul-coreanos, desalojados de importantes posições em duas noites de ataques vermelhos, tratam de conter as novas invasões.

As onze horas da manhã, os defensores empreenderam fortes contra-ataques, com o objetivo de reconquistar uma das cinco posições perdidas, mas, segundo as últimas informações, apenas haviam logrado chegar a duzentos metros do cimo dessa elevação.

Prosegue ainda a batalha ini-

ciada na última quinta-feira à noite, na colina "Capitão", onde, segundo informaram os oficiais sul-coreanos, foram cercados 3.000 comunistas.

5 COLINAS PERDIDAS

SEOUL, 27 (UP) — Forças chinesas desalojaram os sul-coreanos de cinco colinas da frente central, enquanto que outras unidades comunistas resistiam com violento fogo de artilharia em outros três setores, na frente ocidental.

Mais de oito mil comunistas conseguiram abrir uma brecha nas linhas aliadas da frente de 21 quilômetros em ambos os lados do rio Pukhan, no mesmo setor onde os chineses começaram sua "batalha do saliente". A oeste de Pukhan e arredores da "Colina do Natal", a luta continua.

COMEÇA O GOVERNO COMUNISTA DA ALEMANHA A OFERECER VANTAGENS AOS TRABALHADORES

GRANDES CONCESSÕES AO COMERCIO E OPERARIOS, NUM ESFORÇO PARA CONSEGUIR O APOIO DE QUE NECESSITA

BERLIM, 27 (UP) — Os comunistas da Alemanha oriental começaram a fazer grandes concessões ao comércio e aos trabalhadores, num esforço para lograr que apoiem a um governo, ainda no poder devido à presença de 300 mil soldados russos.

Os líderes comunistas, sob a proteção das balotas soviéticas desde há dez dias, parecem haver desistido do seu plano de socialização, para apagar os milhões de cidadãos que tentaram derrubar os.

Alex de oferecer mais viveres, roupas e artigos de consumo, o governo comunista abriu as portas das prisões para deixar em liberdade os "saboteadores econômicos"; devolveu aos seus antigos proprietários os negócios confiscados; anulou as causas por infrações de impostos contra agricultores e industriais; concedeu créditos oficiais à indústria particular.

Contudo, conscientes de que ainda perdura a indignação dos milhões de oprimidos na Alemanha oriental, os comunistas da verdade que agiram energeticamente contra "provocadores, fascistas e incendiários" para evitar a repetição dos sangrentos motins da semana passada.

MEIO DE ATRAÇÃO
BERLIM, 27 (UP) — Por Joseph W. Grigg — Os comunistas da Alemanha oriental — consistentes de que a única razão que os mantém no poder é a presença dos 300.000 soldados soviéticos que estão prontos a entrar em ação ao menor indicio de desordem — outorgaram extraordinárias concessões aos operários, camponeses e industriais, com o fim de atraí-los à sua causa.

Ao mesmo tempo, os altos comissários das três potências ocidentais solicitaram à Rússia que concorde em que se celebrem eleições livres em todo o território alemão, nas quais se nomeie um governo que firme o tratado de paz em nome de uma Alemanha unida e livre.

As concessões feitas pelos comunistas, para acabar com o descontentamento popular, não têm precedentes em nenhum dos países que dominam. Alem de prometer à população maior quantidade de alimentos, roupas e outros artigos de consumo, os comunistas decidiram:

a) pôr em liberdade milhares de pessoas acusadas de cometer crimes "econômicos" (isto é, de opor-se à socialização);
b) pôr também em liberdade os "grandes agricultores", presos por não preencher as quotas de produção que se lhes consignaram;
c) devolver a seus proprietários algumas empresas particulares que o governo havia expropriado;
d) conceder empréstimos com toda liberdade a milhares de pequenos comerciantes, cuja vida fora muito difícil até agora.

ELEIÇÕES LIVRES

A petição ocidental para a celebração de eleições livres em toda Alemanha está contida na nota que os três Altos Comissários aliados enviaram ao Alto Comissário soviético, Vladimir Semynov, depois de uma reunião que celebraram, a qual durou 2 horas e meia.

Na nota, os Altos Comissários ocidentais pedem também a Semynov que restabeleça as condições normais de vida no setor soviético de Berlim, submetido ao estado de sítio desde os motins de 17 de junho.

A nota diz que os últimos acontecimentos que se realizaram em Berlim, e no leste da Alemanha,

NO "FRONT" DA COREIA

Se alto, soldados norte-americanos, que substituíram os guardas sul-coreanos depois da libertação em massa dos prisioneiros coreanos do norte, repararam as cercas de arame farpado no campo de prisioneiros no 9. Em baixo, dois militares norte-americanos, e tenente-coronel Schmedemann e o cabo Volgt, examinam uma flâmula de propaganda colocada pelos comunistas chineses no arame farpado em frente a um posto avançado da 25.ª Divisão de Infantaria. Esta e outras bandeiras e lenços com inscrições diversas foram recolhidos por um tenente e um sargento, que penetraram na Terra de Ninguem para arranca-los do arame farpado. (Fotos United Press).

Os comissários ocidentais insistem em que as restrições impostas às comunicações entre o setor comunista e o sul-coreano.

(Conclui na 2.ª página).

demonstram a urgente necessidade de que se unifique o país, de libertação em condições de liberdade, para que, dessa forma, possa se fomentar a paz em toda a Europa.

Os comissários ocidentais insistem em que as restrições impostas às comunicações entre o setor comunista e o sul-coreano.

(Conclui na 2.ª página).

Os comissários ocidentais insistem em que as restrições impostas às comunicações entre o setor comunista e o sul-coreano.

(Conclui na 2.ª página).

Os comissários ocidentais insistem em que as restrições impostas às comunicações entre o setor comunista e o sul-coreano.

(Conclui na 2.ª página).

Os comissários ocidentais insistem em que as restrições impostas às comunicações entre o setor comunista e o sul-coreano.

(Conclui na 2.ª página).

Os comissários ocidentais insistem em que as restrições impostas às comunicações entre o setor comunista e o sul-coreano.

(Conclui na 2.ª página).

Os comissários ocidentais insistem em que as restrições impostas às comunicações entre o setor comunista e o sul-coreano.

(Conclui na 2.ª página).

Os comissários ocidentais insistem em que as restrições impostas às comunicações entre o setor comunista e o sul-coreano.

(Conclui na 2.ª página).

Os comissários ocidentais insistem em que as restrições impostas às comunicações entre o setor comunista e o sul-coreano.

(Conclui na 2.ª página).

Aprovado pela Câmara dos Representantes o plano de reorganização militar dos EE. UU.

A OPOSIÇÃO, PORÉM, ESTA' CRIANDO EMBARAÇOS AO PROJETO, PEDINDO SEJA ELE VETADO, PORQUE PODERA' DAR ENSEJO A UM GOVERNO DITATORIAL

WASHINGTON, 27 (U. P.) — A Câmara dos Representantes aprovou por maioria considerável o plano de reorganização militar do presidente Eisenhower, não obstante os protestos de que tal plano visaria criar uma ditadura militar.

O plano entra em vigor às 24 horas da segunda-feira próxima. Seus opositores haviam apresentado uma proposta para que o Congresso o votasse, porém, ao submeter-se o voto à votação, logrou apenas 168 votos, em vez do mínimo necessário de 218.

A oposição afirmou que pedira fosse vetado o plano, que poderia criar um Estado Maior prussiano, com poderes ditatoriais.

O plano de Eisenhower dispõe o seguinte:

- 1 — Conceder ao chefe do Estado Maior Central o poder de opor-se à nomeação da oficialidade do Estado Maior, que se constitui de 110 oficiais de alta graduação. Cada setor do serviço, do Exército, da Marinha, e da Força Aérea, tem o direito de propor reentree oficial para o Estado Maior, que será a autoridade suprema do país em matéria de estratégia.

- 2 — Conceder mais facilidades ao chefe do Estado Maior Central, excluindo delas as faculdades individuais dos chefes respectivos de cada um dos três ramos.
- 3 — Elifirma a Junta de Munições, a Junta de Investigação Científica e de Fomento e a Direção dos Abastecimentos.
- 4 — Cria seis novos cargos de secretários da Defesa auxiliares.

Os dois primeiros pontos é que provocaram maior oposição na Câmara dos Representantes. O representante James Devereux, oficial reformado do Corpo de Fuzileiros Navais, preveniu a Câmara do "perigo" que representa a aprovação do plano.

O representante Dewey Shortt, presidente da comissão dos serviços armados da Câmara, declarou em defesa do plano que o temor de que o chefe do Estado Maior Central assumia poderes ditatoriais, "era produto da fantasia", no que retrucou Devereux que não era fanático, mas um perigo real, acrescentando que "se forem concedidas maiores facilidades ao chefe do Estado Maior Central, os planos militares do país, em sua totalidade, ficarão centralizados em uma só indivíduo".

O representante Dewey Shortt, presidente da comissão dos serviços armados da Câmara, declarou em defesa do plano que o temor de que o chefe do Estado Maior Central assumia poderes ditatoriais, "era produto da fantasia", no que retrucou Devereux que não era fanático, mas um perigo real, acrescentando que "se forem concedidas maiores facilidades ao chefe do Estado Maior Central, os planos militares do país, em sua totalidade, ficarão centralizados em uma só indivíduo".

O representante Dewey Shortt, presidente da comissão dos serviços armados da Câmara, declarou em defesa do plano que o temor de que o chefe do Estado Maior Central assumia poderes ditatoriais, "era produto da fantasia", no que retrucou Devereux que não era fanático, mas um perigo real, acrescentando que "se forem concedidas maiores facilidades ao chefe do Estado Maior Central, os planos militares do país, em sua totalidade, ficarão centralizados em uma só indivíduo".

O representante Dewey Shortt, presidente da comissão dos serviços armados da Câmara, declarou em defesa do plano que o temor de que o chefe do Estado Maior Central assumia poderes ditatoriais, "era produto da fantasia", no que retrucou Devereux que não era fanático, mas um perigo real, acrescentando que "se forem concedidas maiores facilidades ao chefe do Estado Maior Central, os planos militares do país, em sua totalidade, ficarão centralizados em uma só indivíduo".

O representante Dewey Shortt, presidente da comissão dos serviços armados da Câmara, declarou em defesa do plano que o temor de que o chefe do Estado Maior Central assumia poderes ditatoriais, "era produto da fantasia", no que retrucou Devereux que não era fanático, mas um perigo real, acrescentando que "se forem concedidas maiores facilidades ao chefe do Estado Maior Central, os planos militares do país, em sua totalidade, ficarão centralizados em uma só indivíduo".

O representante Dewey Shortt, presidente da comissão dos serviços armados da Câmara, declarou em defesa do plano que o temor de que o chefe do Estado Maior Central assumia poderes ditatoriais, "era produto da fantasia", no que retrucou Devereux que não era fanático, mas um perigo real, acrescentando que "se forem concedidas maiores facilidades ao chefe do Estado Maior Central, os planos militares do país, em sua totalidade, ficarão centralizados em uma só indivíduo".

O representante Dewey Shortt, presidente da comissão dos serviços armados da Câmara, declarou em defesa do plano que o temor de que o chefe do Estado Maior Central assumia poderes ditatoriais, "era produto da fantasia", no que retrucou Devereux que não era fanático, mas um perigo real, acrescentando que "se forem concedidas maiores facilidades ao chefe do Estado Maior Central, os planos militares do país, em sua totalidade, ficarão centralizados em uma só indivíduo".

O representante Dewey Shortt, presidente da comissão dos serviços armados da Câmara, declarou em defesa do plano que o temor de que o chefe do Estado Maior Central assumia poderes ditatoriais, "era produto da fantasia", no que retrucou Devereux que não era fanático, mas um perigo real, acrescentando que "se forem concedidas maiores facilidades ao chefe do Estado Maior Central, os planos militares do país, em sua totalidade, ficarão centralizados em uma só indivíduo".

O representante Dewey Shortt, presidente da comissão dos serviços armados da Câmara, declarou em defesa do plano que o temor de que o chefe do Estado Maior Central assumia poderes ditatoriais, "era produto da fantasia", no que retrucou Devereux que não era fanático, mas um perigo real, acrescentando que "se forem concedidas maiores facilidades ao chefe do Estado Maior Central, os planos militares do país, em sua totalidade, ficarão centralizados em uma só indivíduo".

O representante Dewey Shortt, presidente da comissão dos serviços armados da Câmara, declarou em defesa do plano que o temor de que o chefe do Estado Maior Central assumia poderes ditatoriais, "era produto da fantasia", no que retrucou Devereux que não era fanático, mas um perigo real, acrescentando que "se forem concedidas maiores facilidades ao chefe do Estado Maior Central, os planos militares do país, em sua totalidade, ficarão centralizados em uma só indivíduo".

O representante Dewey Shortt, presidente da comissão dos serviços armados da Câmara, declarou em defesa do plano que o temor de que o chefe do Estado Maior Central assumia poderes ditatoriais, "era produto da fantasia", no que retrucou Devereux que não era fanático, mas um perigo real, acrescentando que "se forem concedidas maiores facilidades ao chefe do Estado Maior Central, os planos militares do país, em sua totalidade, ficarão centralizados em uma só indivíduo".

O representante Dewey Shortt, presidente da comissão dos serviços armados da Câmara, declarou em defesa do plano que o temor de que o chefe do Estado Maior Central assumia poderes ditatoriais, "era produto da fantasia", no que retrucou Devereux que não era fanático, mas um perigo real, acrescentando que "se forem concedidas maiores facilidades ao chefe do Estado Maior Central, os planos militares do país, em sua totalidade, ficarão centralizados em uma só indivíduo".

O representante Dewey Shortt, presidente da comissão dos serviços armados da Câmara, declarou em defesa do plano que o temor de que o chefe do Estado Maior Central assumia poderes ditatoriais, "era produto da fantasia", no que retrucou Devereux que não era fanático, mas um perigo real, acrescentando que "se forem concedidas maiores facilidades ao chefe do Estado Maior Central, os planos militares do país, em sua totalidade, ficarão centralizados em uma só indivíduo".

O representante Dewey Shortt, presidente da comissão dos serviços armados da Câmara, declarou em defesa do plano que o temor de que o chefe do Estado Maior Central assumia poderes ditatoriais, "era produto da fantasia", no que retrucou Devereux que não era fanático, mas um perigo real, acrescentando que "se forem concedidas maiores facilidades ao chefe do Estado Maior Central, os planos militares do país, em sua totalidade, ficarão centralizados em uma só indivíduo".

O representante Dewey Shortt, presidente da comissão dos serviços armados da Câmara, declarou em defesa do plano que o temor de que o chefe do Estado Maior Central assumia poderes ditatoriais, "era produto da fantasia", no que retrucou Devereux que não era fanático, mas um perigo real, acrescentando que "se forem concedidas maiores facilidades ao chefe do Estado Maior Central, os planos militares do país, em sua totalidade, ficarão centralizados em uma só indivíduo".

O representante Dewey Shortt, presidente da comissão dos serviços armados da Câmara, declarou em defesa do plano que o temor de que o chefe do Estado Maior Central assumia poderes ditatoriais, "era produto da fantasia", no que retrucou Devereux que não era fanático, mas um perigo real, acrescentando que "se forem concedidas maiores facilidades ao chefe do Estado Maior Central, os planos militares do país, em sua totalidade, ficarão centralizados em uma só indivíduo".

O representante Dewey Shortt, presidente da comissão dos serviços armados da Câmara, declarou em defesa do plano que o temor de que o chefe do Estado Maior Central assumia poderes ditatoriais, "era produto da fantasia", no que retrucou Devereux que não era fanático, mas um perigo real, acrescentando que "se forem concedidas maiores facilidades ao chefe do Estado Maior Central, os planos militares do país, em sua totalidade, ficarão centralizados em uma só indivíduo".

O representante Dewey Shortt, presidente da comissão dos serviços armados da Câmara, declarou em defesa do plano que o temor de que o chefe do Estado Maior Central assumia poderes ditatoriais, "era produto da fantasia", no que retrucou Devereux que não era fanático, mas um perigo real, acrescentando que "se forem concedidas maiores facilidades ao chefe do Estado Maior Central, os planos militares do país, em sua totalidade, ficarão centralizados em uma só indivíduo".

O representante Dewey Shortt, presidente da comissão dos serviços armados da Câmara, declarou em defesa do plano que o temor de que o chefe do Estado Maior Central assumia poderes ditatoriais, "era produto da fantasia", no que retrucou Devereux que não era fanático, mas um perigo real, acrescentando que "se forem concedidas maiores facilidades ao chefe do Estado Maior Central, os planos militares do país, em sua totalidade, ficarão centralizados em uma só indivíduo".

O representante Dewey Shortt, presidente da comissão dos serviços armados da Câmara, declarou em defesa do plano que o temor de que o chefe do Estado Maior Central assumia poderes ditatoriais, "era produto da fantasia", no que retrucou Devereux que não era fanático, mas um perigo real, acrescentando que "se forem concedidas maiores facilidades ao chefe do Estado Maior Central, os planos militares do país, em sua totalidade, ficarão centralizados em uma só indivíduo".

O representante Dewey Shortt, presidente da comissão dos serviços armados da Câmara, declarou em defesa do plano que o temor de que o chefe do Estado Maior Central assumia poderes ditatoriais, "era produto da fantasia", no que retrucou Devereux que não era fanático, mas um perigo real, acrescentando que "se forem concedidas maiores facilidades ao chefe do Estado Maior Central, os planos militares do país, em sua totalidade, ficarão centralizados em uma só indivíduo".

O representante Dewey Shortt, presidente da comissão dos serviços armados da Câmara, declarou em defesa do plano que o temor de que o chefe do Estado Maior Central assumia poderes ditatoriais, "era produto da fantasia", no que retrucou Devereux que não era fanático, mas um perigo real, acrescentando que "se forem concedidas maiores facilidades ao chefe do Estado Maior Central, os planos militares do país, em sua totalidade, ficarão centralizados em uma só indivíduo".

O representante Dewey Shortt, presidente da comissão dos serviços armados da Câmara, declarou em defesa do plano que o temor de que o chefe do Estado Maior Central assumia poderes ditatoriais, "era produto da fantasia", no que retrucou Devereux que não era fanático, mas um perigo real, acrescentando que "se forem concedidas maiores facilidades ao chefe do Estado Maior Central, os planos militares do país, em sua totalidade, ficarão centralizados em uma só indivíduo".

O representante Dewey Shortt, presidente da comissão dos serviços armados da Câmara, declarou em defesa do plano que o temor de que o chefe do Estado Maior Central assumia poderes ditatoriais, "era produto da fantasia", no que retrucou Devereux que não era fanático, mas um perigo real, acrescentando que "se forem concedidas maiores facilidades ao chefe do Estado Maior Central, os planos militares do país, em sua totalidade, ficarão centralizados em uma só indivíduo".

O representante Dewey Shortt, presidente da comissão dos serviços armados da Câmara, declarou em defesa do plano que o temor de que o chefe do Estado Maior Central assumia poderes ditatoriais, "era produto da fantasia", no que retrucou Devereux que não era fanático, mas um perigo real, acrescentando que "se forem concedidas maiores facilidades ao chefe do Estado Maior Central, os planos militares do país, em sua totalidade, ficarão centralizados em uma só indivíduo".

O representante Dewey Shortt, presidente da comissão dos serviços armados da Câmara, declarou em defesa do plano que o temor de que o chefe do Estado Maior Central assumia poderes ditatoriais, "era produto da fantasia", no que retrucou Devereux que não era fanático, mas um perigo real, acrescentando que "se forem concedidas maiores facilidades ao chefe do Estado Maior Central, os planos militares do país, em sua totalidade, ficarão centralizados em uma só indivíduo".

O representante Dewey Shortt, presidente da comissão dos serviços armados da Câmara, declarou em defesa do plano que o temor de que o chefe do Estado Maior Central assumia poderes ditatoriais, "era produto da fantasia", no que retrucou Devereux que não era fanático, mas um perigo real, acrescentando que "se forem concedidas maiores facilidades ao chefe do Estado Maior Central, os planos militares do país, em sua totalidade, ficarão centralizados em uma só indivíduo".

O representante Dewey Shortt, presidente da comissão dos serviços armados da Câmara, declarou em defesa do plano que o temor de que o chefe do Estado Maior Central assumia poderes ditatoriais, "era produto da fantasia", no que retrucou Devereux que não era fanático, mas um perigo real, acrescentando que "se forem concedidas maiores facilidades ao chefe do Estado Maior Central, os planos militares do país, em sua totalidade, ficarão centralizados em uma só indivíduo".

O representante Edward Herbert, da oposição, declarou que "o plano criará um ditador, um militar a cavalo, e Deus nos livre do dia em que tal coisa suceder nos Estados Unidos".

O representante Robert Condon, opondo-se ao plano, declarou que a medida de Eisenhower concederia ao chefe do Estado Maior Central os poderes de um "super-homem".

Ataca o ex-presidente Truman o governo de Eisenhower

Crítica a ação governamental por diminuir o orçamento militar, debilitando a segurança nacional para poder reduzir os impostos

PHILADELPHIA, 27 (U. P.) — O ex-presidente Truman atacou ontem violentamente o governo de Eisenhower por diminuir o orçamento militar e pelo seu empenho em debilitar a segurança nacional para poder reduzir os impostos.

No primeiro discurso de importância que pronunciou desde que deixou a Presidência, Truman afirmou que não há indicio de que o atual governo esteja ameaçando a segurança nacional, e atacou o "elemento" desenfreado e isolacionista do Partido Republicano, manifestando que são os democratas os que salvaram na Câmara dos Representantes o projeto de ajuda ao exterior do presidente Eisenhower, no qual se opunha a maioria dos membros republicanos.

O tom de seu discurso foi mais mesurado que o que empregava

lares o orçamento que havia apresentado ao Congresso dias antes de deixar o poder.

"O objetivo da redução — declarou — é evitar um grande desajuste da economia nacional, mas o dinheiro economizado não derrubará do céu um só avião inimigo".

"Não é possível por na balança — acrescentou — o desejo de economizar alguns milhões de dólares, com a imperiosa necessidade de sobreviver como 'nação livre'".

O ex-presidente fez também um apelo à unidade internacional. "Consta-me — disse — que o chefe do Executivo conta com o apoio do Partido Democrata para continuar nossa política de paz e liberdade. Estou certo de que quando o presidente eleito pelo triunfo de seus ideais contra as forças do isolamento, os membros democratas do Congresso estarão a seu lado e o apoiarão em tudo".

Truman fez especial menção aos esforços dos republicanos para reduzir o orçamento de ajuda ao exterior que o presidente Eisenhower apresentou ao Congresso. "Dizem-me — manifestou — que os republicanos, em sua maioria, votaram contra este presidente, e que foram os democratas os que contribuíram com a margem de vitória para o governo republicano".

Truman fez especial menção aos esforços dos republicanos para reduzir o orçamento de ajuda ao exterior que o presidente Eisenhower apresentou ao Congresso. "Dizem-me — manifestou — que os republicanos, em sua maioria, votaram contra este presidente, e que foram os democratas os que contribuíram com a margem de vitória para o governo republicano".

Truman fez especial menção aos esforços dos republicanos para reduzir o orçamento de ajuda ao exterior que o presidente Eisenhower apresentou ao Congresso. "Dizem-me — manifestou — que os republicanos, em sua maioria, votaram contra este presidente, e que foram os democratas os que contribuíram com a margem de vitória para o governo republicano".

Truman fez especial menção aos esforços dos republicanos para reduzir o orçamento de ajuda ao exterior que o presidente Eisenhower apresentou ao Congresso. "Dizem-me — manifestou — que os republicanos, em sua maioria, votaram contra este presidente, e que foram os democratas os que contribuíram com a margem de vitória para o governo republicano".

Truman fez especial menção aos esforços dos republicanos para reduzir o orçamento de ajuda ao exterior que o presidente Eisenhower apresentou ao Congresso. "Dizem-me — manifestou — que os republicanos, em sua maioria, votaram contra este presidente, e que foram os democratas os que contribuíram com a margem de vitória para o governo republicano".

Truman fez especial menção aos esforços dos republicanos para reduzir o orçamento de ajuda ao exterior que o presidente Eisenhower apresentou ao Congresso. "Dizem-me — manifestou — que os republicanos, em sua maioria, votaram contra este presidente, e que foram os democratas os que contribuíram com a margem de vitória para o governo republicano".

Truman fez especial menção aos esforços dos republicanos para reduzir o orçamento de ajuda ao exterior que o presidente Eisenhower apresentou ao Congresso. "Dizem-me — manifestou — que os republicanos, em sua maioria, votaram contra este presidente, e que foram os democratas os que contribuíram com a margem de vitória para o governo republicano".

Truman fez especial menção aos esforços dos republicanos para reduzir o orçamento de ajuda ao exterior que o presidente Eisenhower apresentou ao Congresso. "Dizem-me — manifestou — que os republicanos, em sua maioria, votaram contra este presidente, e que foram os democratas os que contribuíram com a margem de vitória para o governo republicano".

Truman fez especial menção aos esforços dos republicanos para reduzir o orçamento de ajuda ao exterior que o presidente Eisenhower apresentou ao Congresso. "Dizem-me — manifestou — que os republicanos, em sua maioria, votaram contra este presidente, e que foram os democratas os que contribuíram com a margem de vitória para o governo republicano".

Truman fez especial menção aos esforços dos republicanos para reduzir o orçamento de ajuda ao exterior que o presidente Eisenhower apresentou ao Congresso. "Dizem-me — manifestou — que os republicanos, em sua maioria, votaram contra este presidente, e que foram os democratas os que contribuíram com a margem de vitória para o governo republicano".

Truman fez especial menção aos esforços dos republicanos para reduzir o orçamento de ajuda ao exterior que o presidente Eisenhower apresentou ao Congresso. "Dizem-me — manifestou — que os republicanos, em sua maioria, votaram contra este presidente, e que foram os democratas os que contribuíram com a margem de vitória para o governo republicano".

Truman fez especial menção aos esforços dos republicanos para reduzir o orçamento de ajuda ao exterior que o presidente Eisenhower apresentou ao Congresso. "Dizem-me — manifestou — que os republicanos, em sua maioria, votaram contra este presidente, e que foram os democratas os que contribuíram com a margem de vitória para o governo republicano".

Truman fez especial menção aos esforços dos republicanos para reduzir o orçamento de ajuda ao exterior que o presidente Eisenhower apresentou ao Congresso. "Dizem-me — manifestou — que os republicanos, em sua maioria, votaram contra este presidente, e que foram os democratas os que contribuíram com a margem de vitória para o governo republicano".

Truman fez especial menção aos esforços dos republicanos para reduzir o orçamento de ajuda ao exterior que o presidente Eisenhower apresentou ao Congresso. "Dizem-me — manifestou — que os republicanos, em sua maioria, votaram contra este presidente, e que foram os democratas os que contribuíram com a margem de vitória para o governo republicano".

Truman fez especial menção aos esforços dos republicanos para reduzir o orçamento de ajuda ao exterior que o presidente Eisenhower apresentou ao Congresso. "Dizem-me — manifestou — que os republicanos, em sua maioria, votaram contra este presidente, e que foram os democratas os que contribuíram com a margem de vitória para o governo republicano".

Truman fez especial menção aos esforços dos republicanos para reduzir o orçamento de ajuda ao exterior que o presidente Eisenhower apresentou ao Congresso. "Dizem-me — manifestou — que os republicanos, em sua maioria, votaram contra este presidente, e que foram os democratas os que contribuíram com a margem de vitória para o governo republicano".

Truman fez especial menção aos esforços dos republicanos para reduzir o orçamento de ajuda ao exterior que o presidente Eisenhower apresentou ao Congresso. "Dizem-me — manifestou — que os republicanos, em sua maioria, votaram contra este presidente, e que foram os democratas os que contribuíram com a margem de vitória para o governo republicano".

Truman fez especial menção aos esforços dos republicanos para reduzir o orçamento de ajuda ao exterior que o presidente Eisenhower apresentou ao Congresso. "Dizem-me — manifestou — que os republicanos, em sua maioria, votaram contra este presidente, e que foram os democratas os que contribuíram com a margem de vitória para o governo republicano".

Truman fez especial menção aos esforços dos republicanos para reduzir o orçamento de ajuda ao exterior que o presidente Eisenhower apresentou ao Congresso. "Dizem-me — manifestou — que os republicanos, em sua maioria, votaram contra este presidente, e que foram os democratas os que contribuíram com a margem de vitória para o governo republicano".

Truman fez especial menção aos esforços dos republicanos para reduzir o orçamento de ajuda ao exterior que o presidente Eisenhower apresentou ao Congresso. "Dizem-me — manifestou — que os republicanos, em sua maioria, votaram contra este presidente, e que foram os democratas os que contribuíram com a margem de vitória para o governo republicano".

Truman fez especial menção aos esforços dos republicanos para reduzir o orçamento de ajuda ao exterior que o presidente Eisenhower apresentou ao Congresso. "Dizem-me — manifestou — que os republicanos, em sua maioria, votaram contra este presidente, e que foram os democratas os que contribuíram com a margem de vitória para o governo republicano".

Truman fez especial menção aos esforços dos republicanos para reduzir o orçamento de ajuda ao exterior que o presidente Eisenhower apresentou ao Congresso. "Dizem-me — manifestou — que os republicanos, em sua maioria, votaram contra este presidente, e que foram os democratas os que contribuíram com a margem de vitória para o governo republicano".

Truman fez especial menção aos esforços dos republicanos para reduzir o orçamento de ajuda ao exterior que o presidente Eisenhower apresentou ao Congresso. "Dizem-me — manifestou — que os republicanos, em sua maioria, votaram contra este presidente, e que foram os democratas os que contribuíram com a margem de vitória para o governo republicano".

Truman fez especial menção aos esforços dos republicanos para reduzir o orçamento de ajuda ao exterior que o presidente Eisenhower apresentou ao Congresso. "Dizem-me —



Sobretudo graças para o "Correio Paulistano" foram as manifestações de apreço e simpatia que receberam ontem, durante o almoço que ofereceu aos dirigentes das agências de publicidade desta capital, como parte das comemorações pela passagem do seu 99.º aniversário de fundação. Na oportunidade, representantes de outros órgãos de imprensa de São Paulo e das agências de propaganda exaltaram a longa trajetória desta folha, e que no próximo ano completará seu centenário. O "clique" fixa aspectos desse almoço de cordialidade, vendo-se ao alto, quando falavam os srs. José Vicente Alves Rubião, presidente da S. A. "Correio Paulistano", saudando os publicitários; João Castaldi, secretário do "Clube dos Proprietários de Jornais e Revistas de São Paulo" e Carlos Alberto dos Santos, presidente da Associação Paulista de Propaganda. No segundo plano, aspectos dos presentes ao almoço do Hotel Excelsior.

Homenagem do "Correio Paulistano" à classe publicitária da capital

O ALMOÇO DE ONTEM NO HOTEL EXCELSIOR — OS ORADORES

Por motivo do decurso do 99.º aniversário de fundação do "Correio Paulistano", a administração desta folha ofereceu, ontem, às 13 horas, no Hotel Excelsior, um almoço à nobre classe dos publicitários da capital, que, reunidos, assim, testemunharão o apreço que lhe merecem os homens da propaganda. Essa homenagem foi estensiva aos outros órgãos da imprensa paulista, o que fez com que a reunião de ontem, sobretudo brilhante, significasse momento de autêntica confraternização da família jornalística paulista, integrada pelos homens da imprensa e da publicidade.

Os convidados foram recebidos pelos srs. José Vicente Alves Rubião, José S. Julianelli e Alberto Prado Guimarães, respectivamente, presidente, vice-presidente e secretário da S. A. Empresa "Correio Paulistano"; Carlos Mourão Peralva, superintendente desta folha; Israel Dias Novais, secretário da redação e representante do sr. João Sampaio e Candido Mota Filho, diretor e redator-chefe, além de funcionários da seção de publicidade e redatores, notando-se a presença dos representantes de todas as agências de publicidade da capital e dos demais jornais.

ORAÇÃO DO PRESIDENTE JOSÉ RUBIÃO

A sobremesa, o sr. José Vicente Alves Rubião pronunciou, de improviso, um discurso oferecendo o almoço aos homens de propaganda. Nessa ocasião, lembrou o orador a longa trajetória do "Correio Paulistano", sempre dedicado à defesa das justas causas, nunca transgredindo os ideais que defende, o que é demonstrado nos seus 99 anos de existência. Passa, depois, a analisar o papel desempenhado pelas agências de publicidade na vida do jornal moderno, mostrando o íntimo entrosamento que existe entre os dois. As agências de publicidade, contando com homens experientes e especializados na técnica da propaganda, fazem hoje parte integrante dos diários das grandes metrópoles, tornando-se, por isso mesmo indispensáveis à sua existência. "Nossos publicitários, pelo grau de desenvolvimento que atingiram nesse arduo e difícil serviço — o da propaganda — atingiram em São Paulo a um alto nível, o que veio desmentir os pessimistas que apregoavam que rádio, cinema e televisão matariam a propaganda nos jornais. A técnica especializada, atualmente usada pelas agências de publicidade para a propaganda dos produtos de seus clientes tem demonstrado sua eficiência e a prova disso está na enorme aceitação por parte do comércio e indústria, que vêem na imprensa um veículo seguro para a difusão de seus produtos, que despertam a atenção dos leitores pelos métodos científicos e cuidados com que são feitos".

Após terminar sua oração, o sr. José Rubião levantou um brinde aos homens de publicidade, agradecendo a sincera colaboração que vêm tendo o "Correio Paulistano", que espera continuar a merecer o apoio que até hoje lhe foi dispensado.

FALA DO PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE PROPAGANDA

A seguir, o sr. Carlos Alberto dos Santos, presidente da Associação Paulista de Propaganda, proferiu, de improviso, as seguintes palavras:

— "Como presidente da Associação Paulista de Propaganda, em nenhum outro momento interpretei mais fielmente o desejo dos profissionais da propaganda de São Paulo, como nesta hora em que me levanto para dizer das homenagens que a nossa classe presta ao "Correio Paulistano", o mais

antigo órgão da imprensa bandeirante. A espontaneidade com que todos nós acorremos em grande número a esse agape comemorativo de quase um século de lutas do povo paulista, diz bem da simpatia que o "Correio Paulistano" soube gerar em nossos corações. Para se compreender, porém, porque o velho jornal de São Paulo conseguiu erguer esta aureola de simpatia e de prestígio em torno de si, se faz necessário que vejamos ao passado, que evocamos os primórdios dessa organização nascida do idealismo de um grupo esclarecido de bandeirantes, que fundou, na antiga província piratiningana, o primeiro órgão de difusão do pensamento paulista.

Quais foram as lutas do "Correio Paulistano"? Foram os melhores movimentos nos quais o povo paulista empenhou o seu civismo. Quais as suas melhores vitórias? As mesmas vitórias do civismo bandeirante. Vindo a lume lá pelas bandas de 1854, desde então o "Correio Paulistano" esteve presente em todas as jornadas civicas de Piratininga, cristalizando, sempre, os mais belos anseios do nosso povo, como o fez quando se transformou num dos fatores da "Convenção de Itu", situando-se, com isso, juntamente com aqueles vultos da nacionalidade, cuja memória estamos habituados a reverenciar, como fator da proclamação da República, um dos mais empolgantes movimentos civis do país.

Sociologicamente, progresso é a marcha para a frente. Progredir é caminhar sempre, atravessando vales, transpondo colinas, indiferente aos altos baixos. Outra coisa não tem feito o "Correio Paulistano" nessa centúria de sua existência. Está sempre progredindo, sempre caminhando para a frente, sem procurar indagar se através os vales por vezes enlameados dos momentos difíceis, ou se transpõe a colina dos pináculos da glória. E caminha sempre, ajudando a construir o progresso de São Paulo.

Ainda há pouco, dizia-me o dr. José Rubião, que um povo só pode firmar o seu conceito de cidade organizada, quando cultiva as suas tradições. Eis que nós, país jovem que somos, já estamos aprendendo a cultivar as nossas, como o fazemos neste momento, em que nos congregamos neste agape que se transformou numa sincera manifestação de simpatia e de apreço ao velho órgão, decano da gloriosa imprensa paulista. Senhores: A Associação Paulista de Propaganda trouxe a sua solidariedade a esta homenagem, convencida como está de que o "Correio Paulistano", sempre conduzido por homens da estirpe dos que ora fazem o seu destino, viverá não cem anos, mas muitos séculos, imbuído do mesmo espírito de luta pela grandeza do país.

Em vosso conceito a saudade com as vossas palavras mais calorosas a este velho detentor das melhores tradições paulistas, pedindo-vos, também, que ergamos as nossas vozes e bebamos à prosperidade deste jornal, que é um dos mais justos motivos de orgulho e de glória da terra de Piratininga.

A PALAVRA DO SR. JOÃO CASTALDI

Falou, a seguir, o veterano homem de imprensa João Castaldi, diretor do Sindicato das Empresas Proprietárias de Jornais e Revistas do Estado de São Paulo, disse falar em nome do presidente dessa entidade, sr. Edmundo Monteiro, e do seu próprio; o seu discurso, contudo, transformou-se na mais comovida lembrança de meio século de vida jornalística de São Paulo. Foi o orador, na verdade,

um pioneiro da publicitária entre nós. Lançou as bases da propaganda nos jornais nos primeiros anos do século, quando ainda os órgãos da imprensa não imaginavam sequer a importância que viria assumir a publicidade na sua vida. Lembrou João Castaldi as funções que exercia a esse tempo,

de tipógrafo nas oficinas do "Estado de São Paulo", cargo que marcou o seu ingresso na classe jornalística. Um dos seus pontos recentes, recordou o orador, fora justamente o de superintendente do "Correio Paulistano".

Concluiu o orador por dizer da importância desta folha na paisagem paulista e brasileira, dizendo serem as suas páginas o mais palpante relato de sua vida e a mais fiel expressão da sua opinião.

OUTROS ORADORES

Falou, em seguida, o comendador Norberto Jorge, diretor do "Diário Popular", traçando o elogio da imprensa paulista. Veterano líder do jornal em São Paulo, recordou o comendador Norberto Jorge frases e figuras desta casa, a que está ligado por velhos e sólidos laços de amizade. Discursou, por último, o jornalista Geraldo N. Serra, diretor da Associação Paulista de Imprensa, que ressaltou o grau de progresso técnico alcançado pelos publicitários paulistas. Concluiu levantando a sua voz, num brinde aos dirigentes do "Correio Paulistano", por sustentarem a tradição de probidade e civismo deste órgão representativo da imprensa brasileira.

SOCIEDADES E SINDICATOS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS — Reunem-se no dia 30, na sede desta entidade, a sua 3.ª sessão. 2.ª e 3.ª sessões às 8.30, 14 e 16 horas, respectivamente, as Comissões Terminológicas de Equipamento Elétrico de Máquinas, Cálculo e Proteção, Código de Cálculo, Fios e Cabos Elétricos, Simbologia de Instalações Elétricas, Tolerâncias e Ajustes, e Tolerâncias e Ajustes.

SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA — A Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo realizará, no dia 30, a 21.ª sessão. 2.ª e 3.ª sessões às 8.30, 14 e 16 horas, respectivamente, as Comissões Terminológicas de Equipamento Elétrico de Máquinas, Cálculo e Proteção, Código de Cálculo, Fios e Cabos Elétricos, Simbologia de Instalações Elétricas, Tolerâncias e Ajustes, e Tolerâncias e Ajustes.

SOCIEDADE DE GASTRONOMIA, LÓGICA E NUTRIÇÃO — Realiza-se no dia 30, às 20.30 horas, na sede da Associação Paulista de Medicina, uma reunião da Sociedade de Gastronomia e Nutrição de São Paulo, com a seguinte ordem do dia: 1.ª — Trabalho escrito: "Trabalho escrito sobre regeneração hepática", de dr. Gustavo Frioli; 2.ª — Trabalho escrito: "Trabalho escrito sobre regeneração hepática", de dr. Gustavo Frioli; 3.ª — Trabalho escrito: "Trabalho escrito sobre regeneração hepática", de dr. Gustavo Frioli.

Entrega de espadas na Academia Militar das Agulhas Negras

RIO, 27 (A. N.) — Com a presença do ministro da Guerra, e demais altas autoridades civis militares, realizou-se na manhã de hoje, na Academia Militar das Agulhas Negras, em Resende, a cerimônia de entrega do espadim de Caxias aos novos cadetes. O ato teve início com a leitura da ordem do dia do general Jair Dantas Freitas, seguindo-se a formatura de todo o corpo de cadetes. O espadim de Caxias, que é uma miniatura da espada do patrono do Exército, é recebido pelo cadete quando ingressa na Academia Militar das Agulhas Negras, e o símbolo de honra e da dignidade do cadete e o acompanhamento em todas as atividades da Academia. A nova turma de cadetes que hoje recebeu o espadim de Caxias tomou a denominação de "Turma Aspirante Francisco Viana" em homenagem ao cadete vitorioso recentemente num acidente durante a instrução.

Chá preto para o Chile e Marrocos franceses

RIO, 27 (ASAPRESS) — Segundo comunicado do chefe do Posto de Defesa Sanitária Vegetal do Ministério da Agricultura, no porto de Santos foram examinados por aquela repartição e considerados em ótimo estado 187.750 quilos de chá preto, que se destinavam ao Chile e ao Marrocos franceses. O chá em apreço foi produzido na baixada sul paulista, principalmente na zona de Registro no vale da Ribeira.

Inaugurada ontem a Exposição Regional de Animais em Franca

Presente às solenidades o governador do Estado — Autoridades que compareceram à inauguração do importante certame — Discurso do chefe do Executivo

Com a presença do governador Lucas Nogueira Garcez, deputados e srs. Constantino Jacinto da Silveira, presidente da Associação Rural do Vale do Sapucaí, Geraldo Simões, presidente da Sociedade Mineira de Agricultura, representando o governador do Estado de Minas Gerais, coronel Hermenegildo de Oliveira Carneiro, comandante do 17.º R. C., representando o sr. presidente da República e várias outras autoridades, realizou-se ontem a cerimônia inaugural da Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados em Franca.

DISCURSO DO GOVERNADOR

Durante as cerimônias falou o sr. Lúcio Alcides Y. Alcides, prefeito municipal de Franca, que agradeceu a presença do governador, parlamentares e outras autoridades, dissertando sobre a importância da Exposição que estava sendo inaugurada. O governador do Estado, em seguida, proferiu o seguinte discurso:

"Vem hoje a esta região da Mogiana o governador do Estado para externar o seu grande entusiasmo diante do magnífico resultado que este centro criador alcançou na melhoria do gado vacum. Nós, paulistas, estamos acostumados a ver em Franca apenas o centro de produção dos mais finos cães."

FACULDADE DE DIREITO

Curso de Bacharelado — Chamada para os exames escritos, para amanhã:

CURSO DIURNO

Segunda Ano: Direito Comercial — Sala Brasília Machado — Prova escrita, segunda e última chamada para todos os que quiserem: às 9 horas. De Adolfo Vitor Ferreira a Luiz Fernando Vargas Kehl; às 9 horas — De Luiz Lisciani Filho a Tereza Lambert.

Terceiro Ano: Direito Civil — Sala Barão de Ramalho: 1.ª turma de nos 1 a 75 — às 14 horas; 2.ª turma de nos 76 a 140 — às 15 horas; 3.ª turma de nos 141 a 210 — às 16 horas; 4.ª turma de nos 211 a 290 — às 17 horas.

Quarto Ano: Direito Penal — Sala Arouche Rondon — 1.ª turma de nos 1 a 70 — às 14 horas; 2.ª turma de nos 71 a 130 — às 15 horas; 3.ª turma de nos 131 a 240 — às 16 horas.

Quinto Ano: Medicina Legal — Sala Amancio de Carvalho — Prova escrita, segunda e última chamada para todos os que quiserem: às 8 horas. De Adalberto do Vale Nogueira a Bricio Maciel; às 8 horas — De Fernando Augusto Medrado Aguiar a Juvenal Guimarães Filho; às 10 horas — De Renato Batista Veloso a René de Silva Vilhena; às 11 horas — De Rubens José Lanzetta a Zahar Dorcas.

Primeiro Ano: Filosofia do Direito — Sala Elino Bueno — Prova escrita, segunda e última chamada para todos os que quiserem: às 9 horas. De Abner Corrêa Laureano a Wilma de Lourdes Alves da Fonseca.

Segundo Ano: Filosofia do Direito — Sala Elino Bueno — Prova escrita, segunda e última chamada para todos os que quiserem: às 9 horas. De Abner Corrêa Laureano a Wilma de Lourdes Alves da Fonseca.

Terceiro Ano: Filosofia do Direito — Sala Elino Bueno — Prova escrita, segunda e última chamada para todos os que quiserem: às 9 horas. De Abner Corrêa Laureano a Wilma de Lourdes Alves da Fonseca.

Quarto Ano: Filosofia do Direito — Sala Elino Bueno — Prova escrita, segunda e última chamada para todos os que quiserem: às 9 horas. De Abner Corrêa Laureano a Wilma de Lourdes Alves da Fonseca.

Quinto Ano: Filosofia do Direito — Sala Elino Bueno — Prova escrita, segunda e última chamada para todos os que quiserem: às 9 horas. De Abner Corrêa Laureano a Wilma de Lourdes Alves da Fonseca.

Seis Ano: Filosofia do Direito — Sala Elino Bueno — Prova escrita, segunda e última chamada para todos os que quiserem: às 9 horas. De Abner Corrêa Laureano a Wilma de Lourdes Alves da Fonseca.

Sétimo Ano: Filosofia do Direito — Sala Elino Bueno — Prova escrita, segunda e última chamada para todos os que quiserem: às 9 horas. De Abner Corrêa Laureano a Wilma de Lourdes Alves da Fonseca.

Hoje, porém, está definitivamente consolidada a sua produção pecuária, que é motivo de orgulho para os criadores e para São Paulo.

Quis pessoalmente vir saudar as autoridades francanas e cumprimentar estes bravos pecuaristas que atravessaram muitas dificuldades, no passado, como a desvalorização do gado vacum, mas que souberam perseverar e mostram hoje a São Paulo e ao Brasil esta magnífica seleção de excelentes espécimes das raças gir, nelore, guernsey, e outras. Era também meu desejo vir a este município, a fim de observar os melhoramentos introduzidos pela atual administração estadual. Lembrou há pouco o sr. prefeito municipal que este recinto deve o início de suas obras ao governo do saudoso paulista, dr. Fernando Costa. Por motivos vários, esteve ela paralisada até o início da minha administração. Tenho a satisfação de declarar que minha contribuição pessoal e a de meu governo permitiram a conclusão deste recinto de Exposição. Verbas necessárias encontraram-se nas Secretarias da Viação e Agricultura, para aplicação neste recinto, que se transformará num dos mais importantes locais de exposição do interior paulista. Por todos esses motivos quis vir hoje a Franca, mais uma vez.

Há um ano, exatamente, neste recinto, tive ocasião de prometer às autoridades e ao povo de Franca que esta obra seria terminada. Hoje, não se trata mais de uma promessa e no próximo ano, quando aqui retornar, tenho a certeza de que estarão concluídas as obras em andamento e poderá o povo francano sentir-se feliz em ver concluído este extraordinário empreendimento.

Quero, agora, retribuir vivamente ao povo francano as manifestações de simpatia e cordialidade com que aqui fui acolhido e as generosas palavras do sr. prefeito municipal.

Nesta oportunidade, falando agora aos criadores quero reafirmar minha firme decisão de continuar amparando as atividades da produção agrícola e pecuária. O governador do Estado de São Paulo sabe e proclama que o progresso de São Paulo está na organização e solidez da produção agropecuária. O povo francano coloca-se na vanguarda deste movimento, mais uma vez mobilizado e decidido a dar aos municípios paulistas este pujante exemplo de operosidade, de crença no futuro e confiança no seu trabalho presente. Ao povo de Franca e desta região da Mogiana deixo aqui o governador do Estado o testemunho de sua admiração e as congratulações pelos resultados excelentes de seu trabalho, e de seus esforços em benefício da coletividade e do Estado.

HOMENAGEADO O GOVERNADOR

Em cumprimento ao programa,

3.º aniversário do "Bambu"

E' com satisfação que registamos o 3.º aniversário da instalação da "Botte Bambu", casa que está se tornando cada vez mais o centro elegante, hospitaleiro e simpático da elite paulistana. Essa efeméride é comemorada com júbilo e alegria por todos quantos frequentam o "Bambu".

PARTIDO REPUBLICANO

SEDE: RUA LIBERO BARÃO, 661 — 1.º andar

COMISSÃO DIRETORA

João Sampaio — Presidente
Antonio Ferreira de Castilho Filho — Vice-presidente
Francisco Glycerio de Freitas — 1.º secretário
Plínio de Castro Prado — 2.º secretário
José Soares Hungria — Tesoureiro
Altino Arantes
Antonio Carlos de Salles Filho
Candido Motta Filho
Decio de Queiroz Telles
Dervil Allegretti
Eduardo Rodrigues Alves
José V. Alves Rubião
Olegário de Camargo
Raul da Rocha Medeiros
Roberto dos Santos Moreira.

REUNIÕES ORDINÁRIAS

As reuniões ordinárias da Comissão Diretora realizam-se às terças-feiras, às 10 horas.

EXPEDIENTE

O Secretário da Partido dr. Francisco Glycerio de Freitas, dará expediente às 3.30 e 5.30-feiras das 14 às 17 horas e aos sábados das 10 às 12 horas.

Das 9.30 às 11.30 e das 14 às 17 horas, é dado o expediente pelo sr. Octaviano de Melo, diretor da secretaria. Aos sábados só há expediente pela manhã. As tardes depois das 16 horas ou mais diretores atendem diariamente aos correios.

DIRETORIO NACIONAL

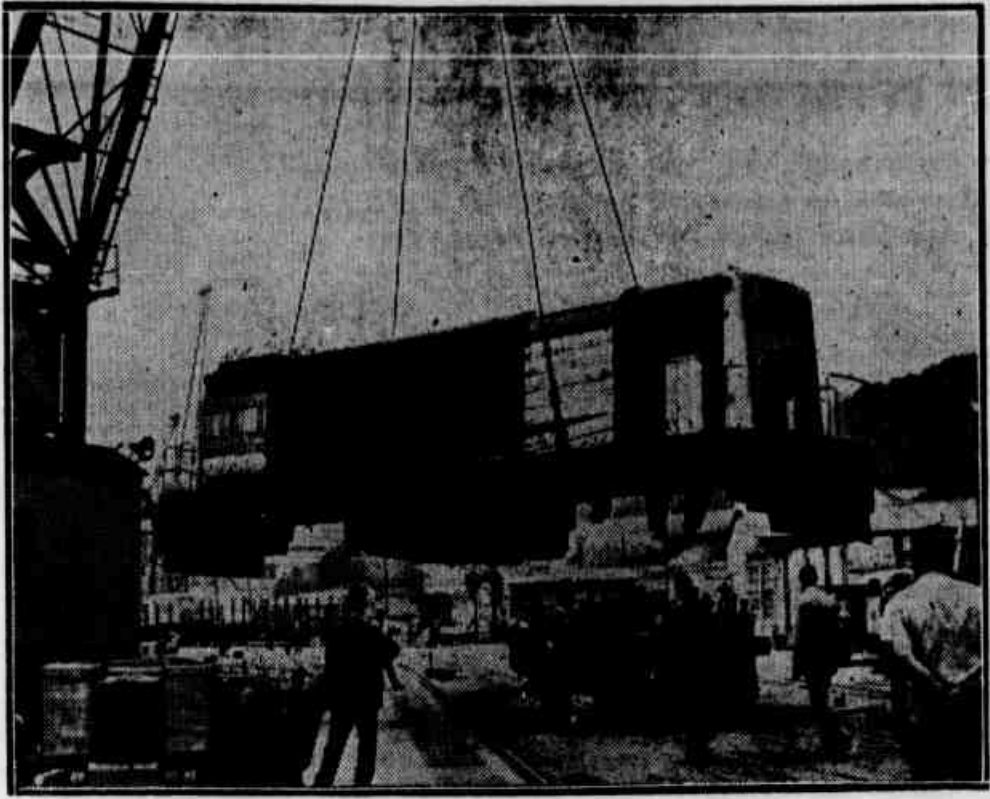
Av. Presidente Antonio Carlos, 201 — 11.º — Tel.: 42-8237 — Rio de Janeiro

COMISSÃO EXECUTIVA

Presidente: Arthur Bernardes
Vice-presidente: Candido Motta Filho
2.º vice-presidente: (Vago por falecimento do dr. Dídio Iratim Afonso da Costa)
1.º secretário: Amândio Fontes
2.º secretário: José Pereira Lima
Tesoureiro: Lino Rodrigues Machado.

EXPEDIENTE

Diariamente das 12 às 17 horas. Aos sábados das 9 às 12 horas. O expediente normal é dado pelo sr. Felisberto Chelidre Brant, diretor da secretaria.



QUARENTA LOCOMOTIVAS PARA MINAS GERAIS — Acaba de ser desembarcada no Rio de Janeiro a primeira das 40 locomotivas Diesel elétricas de bitola estreita encomendadas pela Estrada de Ferro Central do Brasil à General Elétrica. Essas possantes locomotivas, cada uma de 1.800 cavalos, com seis eixos motores, dispõem de freio dinâmico e os seus componentes são em sua maioria, iguais aos das locomotivas Alco — G. E. de bitola larga — já em serviço naquela Estrada. De Cais do Porto, será levada às oficinas da Central, de onde, sobre trilhos de bitola larga, especialmente adapta-

dos seguirá para Belo Horizonte, onde serão colocados os trilhos definitivos de bitola estreita.

As novas locomotivas serão utilizadas na linha que serve à região de Belo Horizonte, Corinto, Nova Era, Lafaiete e Sabará. Essa região, além de explorar a agropecuária, é extremamente rica em manganês e minério de ferro. Além da Belo-Mineira, em Sabará, encontram-se ao longo das linhas da Central em Minas servidas por bitolas estreitas, várias pequenas indústrias siderúrgicas e minas de manganês.

SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISIONAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Comunicam-nos: "Realizou-se dia 23 do corrente, na sede da Associação dos Reporteres Fotográficos, uma assembleia geral extraordinária do Sindicato dos Jornalistas Profissionais. Durante a reunião, presidida pelo jornalista Irineu Strenger, foram tomadas as seguintes deliberações:

Aumento de salário — Foram eleitas duas comissões: a primeira, Comissão Central Pró-Aumento de Salários, presidida pelo sr. Wandek Freitas, presidente do sindicato, e constituída por um elemento de cada redação, eleito através da respectiva comissão sindical; a segunda, Comissão de Salário, para tratar do projeto em andamento no Senado da Câmara dos Jornalistas, composta dos jornalistas Freitas Nobre, Antônio Balotta, Geraldo Campos de Oliveira e Epitácio Camargo.

Departamentos — A assembleia aprovou a constituição dos vários departamentos do sindicato, elegendo ainda seus componentes: Jurídico: presidente do sindicato, Adalberto Sette de Azevedo e Candido Teobaldo de Sousa Andrade; Assistência Social: 1.º tesoureiro do sindicato, Otávio Peitine e Basílio da Costa; Departamento de Cultura: presidente do sindicato, Enéas Barros de Godol e Isolino da Cunha Mota; Assistência aos Jornalistas Desempregados: 1.º secretário, Nelson da Cunha Azevedo e Miguel Batistoni; Colônia de Férias de Santos: 1.º secretário e a diretoria da Delegação do Sindicato em Santos: Cultural e Recreativo: 2.º secretário, Irineu Strenger e João A. C. da Costa Pinto.

Organização e Interior: 1.º tesoureiro, Heli Damante e Luiz Araújo Faria.

Comissões sindicais — Foi aprovada a proposta da diretoria do sindicato, no sentido de que sejam realizadas em todas as redações de jornais, até o próximo dia 25 de julho, as eleições das respectivas comissões sindicais, que terão credenciais pelo sindicato.

Pluralidade sindical — Manifestou-se a assembleia contra a pluralidade sindical, pela rejeição do projeto Mangabeira referente à organização sindical e reafirmou seu apoio à Comissão de Sindicatos contra a Pluralidade e pela Liberdade e Unidade Sindicais. Para representar o sindicato na comissão, além do sr. Vitorio Martorelli, foram escolhidos os jornalistas Luiz Araújo Faria e Lima Santana Filho.

Asssembleia permanente — De liberaram ainda os jornalistas presentes manter-se em assembleia permanente, até que cessem os atentados à liberdade de imprensa e ao livre exercício da profissão. Nesse sentido foram enviados telegramas ao Superior Tribunal Militar e aos juizes e tribunais em que estão sendo julgados processos contra jornalistas. Apeloamos a todos os colegas para que apoiem esta resolução da assembleia e enviem também telegramas e moções de protesto às autoridades judiciais.

Campanha de sindicalização — O Sindicato faz um apelo a todo associado para que o apoie nessa campanha, propondo mais um soco, até que seja conseguida a sindicalização total da classe.

OPERARIADO CIOSO DOS DEVERES E BOM CRISTÃO

MIGUEL HELOU

Estamos a vontade para apelar ao civismo de nosso trabalhador, que tem dado cabal desempenho ao labor de todos os dias, porque, somos também operários, tanto da pena, como outros mistérios que exercemos para o abençoado ganha-pão, cotidiano. Já não é de hoje, que falamos com os setores da metrópole industrial do país, porque, realmente, é São Paulo, que conta com a maioria de operários do Brasil. Precisamos, portanto, continuar a conversar com o operariado em geral, para nós nos compreendermos cada vez melhor. Para hoje oferecemos mais um parágrafo do livro de O. Ricardo que diz as verdades a seus irmãos de classe.

POUCOS CRISTÃOS APRESENTAM O CRISTIANISMO REALMENTE PURO. MAS ELE AINDA É A ÚNICA FÉ, QUE NÃO É CRISTÃO. OS CRISTÃOS SÃO HOMENS QUE ERAM E PECAM.

Quando os cristãos fracassam em aplicar o Cristianismo como uma doutrina no fim da Idade-Média, o que deveria ter sido feito era simplesmente uma correção do erro, e não a introdução de novas religiões, de novas ideologias, porque o Cristianismo continuava a apresentar razões para ser seguido. Contudo, os cristãos, a única doutrina que satisfaz a todos os anseios e desejos da alma humana, a única que pode dar a verdadeira felicidade, a única que cria todos os homens e cada homem em particular, sem colocá-lo dentro do "humano coletivo". A única que lhes responde elevando-os e dignificando-os às perguntas "onde vim?", para onde vou?, que faço aqui na terra?

Mas o que aconteceu foi o aparecimento de doutrinas e ideologias erradas, distorcidas com algumas verdades. Assim apareceram o protestantismo, que logo degenerou no racionalismo, ideologia onde a inteligência do homem vale por tudo. E essa história do homem se fiar só na sua inteligência logo acabou mal, porque a inteligência do homem é pequena diante do mundo que só é englobado totalmente por Deus. Calmos no capitalismo, como vemos, e com a nação escravizada pelo dinheiro. E daí surgiu a reação ao comunismo, que é muito mais atrativa e perigosa porque é uma solução que leva para um caminho essencialmente errado, mas que se encobre sob muitas verdades, principalmente quando critica o estado atual da sociedade. Visto por fora, o comunismo pode fluidir com sua fachada de promessas. E o comunismo também trouxe rações também erradas, como o fascismo, o nazismo, o integralismo.

O dever do cristão é fazer voltar a Verdade, liberta quanto possível de todo erro. Esta volta da Verdade não será nunca a nossa volta às condições de vida da Idade-Média. Hoje possuímos o rádio. Naquele tempo ainda eram povos vindos do barbarismo, que não conheciam a escrita, e a adaptação só o que havia de bom na época, e completar o que há de bom hoje.

Para a nossa tranquilidade, e o bem estar dos trabalhadores e suas famílias, temos os conselhos da Santa Igreja Universal, que nos ministra os seus sábios ensinamentos. Hoje imperece que elevem o nível de cultura de todos os homens, que recebam como mentora, mescla conselheira e guia dos fiéis e dos povos da terra.

Festival de Cinema do Brasil em 1954

Conforme comunicação recebida em São Paulo, na reunião de ontem da assembleia do Festival de Cinema de Berlim, realizada pela Federação Internacional de Produtores Cinematográficos, foi reconhecido o caráter internacional do Festival Cinematográfico do Brasil, a se realizar em São Paulo no próximo ano, como parte dos festejos comemorativos do IV Centenário da Fundação do Estado de São Paulo. Desse modo, está assegurada a participação de todos os produtores no grande certame de 1954. A "Motion Picture Association" dos Estados Unidos, também já reconheceu o Festival, com o que estará garantido o reconhecimento dos principais produtores cinematográficos do mundo.

ROTARY CLUB

Sob a presidência do sr. Francisco Garcia Bastos e secretariado pelo sr. Afonso Vidal, realizou-se mais uma reunião-almoço semanal do Rotary Club de São Paulo, que foi a última sob a direção do atual Conselho Diretor. Compuseram 155 socios da capital, 31 notáveis visitantes e 15 convidados.

Feita a saudação habitual ao pavilhão nacional e conclusas as apresentações, o sr. Afonso Vidal fez as comunicações da secretaria. A seguir, o presidente Garcia Bastos procedeu à leitura do relatório anual, concernente às atividades do Conselho Diretor durante o período 1952-1953.

Finda a leitura, o sr. Manoel Ferreira Guimarães, do Rotary Club do Rio de Janeiro, usou da palavra para congratular-se com a diretoria do club, enaltecendo suas realizações.

Em encerrar-se a reunião, o sr. José Vilela Jr., eleito diretor do protocolo para o próximo exercício, comunicou a realização da cerimônia de posse do novo Conselho Diretor, a se realizar na noite de 29 de junho, no Clube Honra. O rotariano de mais longe presente ao almoço foi o sr. G. S. Johns do Rotary Club de San José, Califórnia. Ao visitante, como de praxe, foi oferecido pelo presidente Garcia Bastos um exemplar do livro "Isso é São Paulo".

Hoje,

êle tem tudo

...mas

daqui a 10 anos?



É seu dever assegurar-lhe o futuro enquanto é tempo.

Seu filho não tem hoje outras preocupações, que não sejam os estudos e os folguedos - graças a você, que lhe dá tudo. Mas daqui a dez anos? O futuro é imprevisível. Quando ele estiver no linhar

de uma carreira - e mais do que nunca precisar de auxílio - poderá contar êle com o conforto e o amparo financeiro que você lhe proporcionará atualmente? Este é um risco que você pode - e deve - evitar, instituindo um seguro de vida. Faça-o ainda hoje - para sua própria tranquilidade. Um agente da Sul America lhe indicará, sem compromisso, qual o plano de seguro de vida que mais lhe convém.

Sul America

Companhia Nacional de Seguros de Vida Fundada em 1895

À SUL AMERICA - CAIXA POSTAL 971 - RIO DE JANEIRO

Queiram enviar-me um folheto com informações sobre o seguro de vida.

Nome _____

Data de Nascimento: dia _____ mês _____ ano _____

Profissão _____ Casado? _____ Tem filhos? _____

Rua _____ N.º _____ Bairro _____

Cidade _____ Estado _____

12-11-12

REGISTRO POLITICO

DIGNIDADE DA ASSEMBLEIA

Os últimos acontecimentos que tiveram lugar na Assembleia Legislativa, infelizmente, contribuíram, de maneira muito acen-

tuada, para que a confiança que o povo vem depositando na Casa das Leis, ficasse bastante diminuída.

Outra coisa, aliás, não poderia acontecer, porque as afirmações feitas em Plenário, todas elas, se revestem de uma gravidade e atingem, indistintamente, a maioria dos deputados.

A primeira se refere a possível negociação que teria antecedido à aprovação de determinado projeto de lei, e quem aprova proposições, como se sabe, é o Plenário, é a maioria eventual que ali se encontra acompanhando os trabalhos relativos à ordem do dia; a segunda atinge, diretamente, um deputado que teria se beneficiado de sua posição e explorado, economicamente, doentes internados, dos mesmos conseguindo o indispensável numerário para a confecção de cartões de propaganda eleitoral e a terceira foi o abuso praticado por um outro representante do povo, contra quem, na justiça, existe um processo que visa apurar sua responsabilidade durante sua gestão como presidente da pensão entidade assistencial.

O aspecto mais delicado do problema é o que o povo não faz distinção e coloca na mesma planície, em situação de absoluta igualdade, deputados que erraram e aqueles que, por seu passado, pela tradição de família, por sua personalidade, por sua independência econômica, pela altivez de seus gestos, podem ser apontados como exemplos de homens públicos.

A Assembleia precisa readquirir, em toda sua grandeza, o prestígio que sempre gozou, precisa mostrar que sua dignidade, ferida hoje, amanhã não apresentará mais qualquer sinal.

Afirma-se que em nossa terra quando não se quer que se apure a culpa de alguém, mais tarde, perante o eleitorado, ele se sairá satisfatoriamente dizendo que as escolas não foram criadas porque a Assembleia não quis, não faltando de sua parte, bons vontade e desejo de prestigiar bairros e cidades.

Não acreditamos que isso aconteça com as comissões recreativas constituídas na Assembleia.

Integradas por deputados os mais destacados por suas atividades em Plenário, democratas sinceros, defensores ardorosos do regime não permanecerão em inatividade, deixando apenas que o tempo trabalhe.

Irão agir com independência, honestidade, critério, longe dos interesses políticos para apontar, dentro em breve, ao Plenário, quase os verdadeiros culpados por tudo quanto aconteceu nestes últimos dias de má conduta.

Por mais drástica que seja essa decisão ela precisa e deve ser efetivada para que a dignidade da Assembleia e seu prestígio não continuem sendo objeto de comentários que não são favoráveis a esta caminhada democrática que foi reconhecida há tão pouco tempo.

ABUSO

Na última sessão legislativa, um deputado apresentou três projetos objetivando a criação de tanto como 51 Escolas Técnicas de Comércio, sendo que só na capital atingia 20 e as restantes espalhadas por outros tantos municípios.

Verdadeiro absurdo. Proposições como essas não têm outra finalidade senão eleitoral, dando, ainda, a seu autor uma situação bas-

tante comoda, pois o Plenário terá que rejeitá-las, mais tarde, perante o eleitorado, ele se sairá satisfatoriamente dizendo que as escolas não foram criadas porque a Assembleia não quis, não faltando de sua parte, bons vontade e desejo de prestigiar bairros e cidades.

É interessante frisar que os órgãos técnicos do Executivo, em mais de uma oportunidade, já se manifestaram contra a criação daquelas escolas, dizendo: "não ser conveniente a criação de estabelecimentos de ensino comercial enquanto não forem fixadas normas básicas sobre a matéria."

Apesar disso os projetos eleitorais continuam sendo apresentados, aumentando a pauta dos trabalhos e exigindo uma perda inútil de tempo quando os mesmos forem submetidos à deliberação.

COLIGAÇÃO

Foram recebidas, ontem, as últimas emendas apresentadas pelos partidos, ao projeto de Regimento Interno da Coligação Interpartidária.

Tais emendas serão apreciadas na reunião plenária de quarta-feira, quando então serão fixadas as diretrizes de trabalho e resolvido o problema da sede da Coligação. Apresentaram emendas o P.R.P., o P.S.P. e o P.T.B. Igualmente o sr. Loureiro Junior apresentou outras.

Espera-se que a Comissão Diretora da Coligação esteja instalada logo nos primeiros dias do mês de julho.

EXIGENCIA

Os processos petebistas de São Paulo acreditavam que na semana finda, superadas as dificuldades surgidas no cenário nacional, com a reforma ministerial, resolvesse o diretório nacional do par-

tido designar a nova comissão de Reestruturação do Estado.

Isso, entretanto, não foi feito e o sr. Jango Goulart, tendo assumido a pasta do trabalho deixou, também, a presidência efetiva do partido, que vem sendo exercida, pelo quarto vice-presidente.

Assim, tão já o problema não será encaminhado, continuando internamente acalorada a direção do partido em São Paulo, cujas consequências imediatas, que é a perda de prestígio na massa eleitoral, de há muito vem sendo sentida.

PORTA-VOZ

Sob o sr. Camilo Aschcar, como noticiamos oportunamente, vice-líder da bancada, o porta-voz da agremiação udenista, na Assembleia Legislativa.

Seu discurso, que está sendo esperado para esta semana, será o de análise da situação política não só estadual como nacional.

Serviço de Legislação e Publicidade

O Serviço de Legislação e Publicidade da Secretaria da Educação, está distribuindo sua "Publicação n.º 4", que enfleixa em suas páginas a seguinte matéria: Programas do Curso Pré-normas e das Escolas Normais do Estado; Regimento Interno das Escolas Normais; Lei Orgânica do Ensino Normal; Ato n.º 72, de 25-9-1950, da Secretaria da Educação.

Em excelente apresentação material e gráfica, a referida publicação continua a série que o Serviço de Legislação e Publicidade vem editando com o louvável propósito de facilitar aos interessados o conhecimento da complexa legislação escolar paulista.

Trabalho que demanda acuradas pesquisas e alto senso de organização, seu empreendimento constitui, só por si, justificativa daquela, já agora, importante obra da Secretaria da Educação, fato digno de registro, não tanto para louvar como para estimular o prosseguimento de uma obra de longa data se vinha fazendo necessariamente no campo da divulgação de assuntos de interesse do ensino.

NA PREFEITURA MUNICIPAL

CLUBES DE JOGOS DE AZAR FECHADOS

Ofício do secretário da Segurança Pública ao prefeito — Fotografos ambulantes

O chefe do Executivo Municipal recebeu ontem ofício do secretário da Segurança Pública, sr. Elpidio Reali, cujos termos estampamos a seguir, na íntegra:

"Acuso o recebimento dos ofícios ns. 494 e 495, desta data, nos quais v. excia. comunicou a realização de jogos de azar em clubes esportivos da capital.

Agradecendo a colaboração, tenho o prazer de informar a v. excia. que foram exatas as denúncias encaminhadas, pois esta Secretaria teve ontem conhecimento dessa irregularidade e ontem mesmo, dia 24 de junho, efetuou

o fechamento dos referidos jogos na A. Portuguesa de Desportos, no Parque Shangai e no C. A. Ipiranga, à rua Bom Pastor, n.º 3000.

Outrossim, tenho a honra de comunicar-lhe que ainda foram fechados, na mesma data, jogos identicos na Sociedade Esportiva Palmeiras, na Avenida Conde de Matarazzo."

FOTOGRAFOS

Foi assinado ontem pelo prefeito Janio Quadros decreto, de n.

2206, que estabelece, a título precário, o viaduto Jacarei como ponto de estabelecimento de, no máximo, quatro fotografos ambulantes. Objetiva a medida conceder facilidades aos conscritos que atuam à Junta de Alistamento Militar, situada nos baixos daquele viaduto.

FOTOGRAFOS

Foi assinado ontem pelo prefeito Janio Quadros decreto, de n.

RESPIGOS E RECORTES

FESTA JUNINA NO CATETE

"Conta-se entre tantos episódios de que Floriano Peixoto teria sido protagonista e lhe cercaram o nome de um prestígio legendário — escreve o "Diário de Notícias" — que, por ocasião de uma das inúmeras transformações sofridas em seu Ministério, um dos homens públicos convidados para determinada pasta alegou "não entender" dos problemas afetos à mesma. Tratava-se de alguém que já se achava ocupando outro Ministério e que, por força das circunstâncias, iria apenas trocar de Secretaria. E, então, o "Marchal de Ferro" lhe obtemperara: "Mas quem disse que você entende dos problemas da outra em que está?"

"Longe de querer estabelecer paralelo entre a situação do país, naqueles dias iniciais do regime, saudades por violentas comções políticas, que chegaram a desfecho a revolta da Armada, com as horas atuais, em que justamente o ambiente se caracteriza pela sua pasmaceira contemplativa; e longe também de pretender achar qualquer traço de identidade entre a figura do "consolidador da República" com a de quem tem sido o seu desagregador; é certo que a atual realidade ministerial lembra aquela frase histórica, com a diferença de que... está agora, não é profetizada, entendendo o sr. Getúlio Vargas ser apenas necessário dar ao país a "impressão" de que está

agindo sob os impulsos do mais puro patriotismo, nesse redistribuição de pastas.

"A nação vê, realmente, que o que menos preocupou e preocupa o chefe do governo na indicação desses nomes, são as credenciais de especialização. Tanto vale que A vá para este como para aquele Ministério, por mais antagonicas que sejam as respectivas atribuições. O que importa é que vá e, indo, sacifique uma "reivindicação" do partido B e contribua para o "movimento". Sim: "movimento" é o que se quer.

"Comenta-se, a propósito de certas investidas dessa natureza, que se trata de "nomes desconhecidos" — objeção a que não falta quem retruque preferir "desconhecidos" a "conhecidos de mais".

"Entretanto, o assunto não deve comportar pilherias, embora no fundo, tudo isso não passa de uma diversão do sr. Getúlio Vargas, ou, já que estamos no período das festas juninas, de fogo de artifício, peça de "potência de um fogueiro cujo "balde" não conseguem mais subli".

RESPONSABILIDADES COM PROMETIDAS

"O Senado ouviu ontem o sr. Chateaubriand — acotou o "Correio da Manhã" — grave revelação de como estão comprometidas as responsabilidades brasileiras no continente por efeito da presença do sr. Batista Luzard na chefia da nossa missão em Buenos Aires.

"Fossem os horizontes do Prata destituídos de força, e seria o primeiro a dizer que nenhum homem mais adequado ao exercício da missão do Brasil em Buenos Aires do que o embaixador Luzard", observou aquele representante, explicando que "o nosso caso não é com a Argentina, mas com o Uruguai" de cuja independência somos fiadores e que tem hoje sua soberania à mercê das ameaças e petulancias de Peron.

"Com efeito, o título de que se vale o sr. Luzard para ocupar o cargo é ser amigo do ditador argentino, amigo do diabo e permeável aos seus interesses e animosidades, que no momento se dirigem contra a brava democracia vizinha, pois o Uruguai tem recolhido da perseguição peronista os que, sob o terror, debandam da Argentina. Este exercício do direito internacional de asilo e hospitalidade aos refugiados políticos, e a sua irritação altamente militarizada, sob a assistência, inclusive, de antigos técnicos alemães em invasão armada.

"O sr. Luzard que foi, durante algum tempo, embaixador em Montevideo, não é pessoalmente adverso ao Uruguai e, em comissão diplomática do Brasil, cumpriria, aliás, ser sempre fiel às nossas responsabilidades do hemisfério. Tornou-se, todavia, por motivos óbvios, o mais inconveniente, porque o mais suspeito dos brasileiros para desempenhar, nesta emergência, as funções que lhe estão confiadas.

"O Brasil já se comprometeu demais, sacrificando-se profundamente nos seus interesses soberanos, com a amizade do sr. Luzard pelo sr. Peron. E tempo de se acudir a uma situação vistoria, porque perigosas para as nossas responsabilidades no continente sul-americano, enviando para a missão em Buenos Aires alguém com lealdade e autoridade para ser, realmente, o nosso embaixador na Argentina, e não o delegado do Peron em nossa embaixada naquela país."

NICOLA... E SÓ VENDEU ONTEM

12808 5.º 2 Milhões

4.ª FEIRA VENDERÁ 2 Milhões

P. ANTONIO PRADO, 35 E FILIAL

"Comendos Contra o Cancer"

Realiza-se quarta-feira, às 20.30 horas, no restaurante da Seara, o quarto jantar dos "Comendos Contra o Cancer", que objetivam angariar fundos para a manutenção do Instituto Central, já em funcionamento.

Realiza-se quarta-feira, às 20.30 horas, no restaurante da Seara, o quarto jantar dos "Comendos Contra o Cancer", que objetivam angariar fundos para a manutenção do Instituto Central, já em funcionamento.

Realiza-se quarta-feira, às 20.30 horas, no restaurante da Seara, o quarto jantar dos "Comendos Contra o Cancer", que objetivam angariar fundos para a manutenção do Instituto Central, já em funcionamento.

Realiza-se quarta-feira, às 20.30 horas, no restaurante da Seara, o quarto jantar dos "Comendos Contra o Cancer", que objetivam angariar fundos para a manutenção do Instituto Central, já em funcionamento.

Realiza-se quarta-feira, às 20.30 horas, no restaurante da Seara, o quarto jantar dos "Comendos Contra o Cancer", que objetivam angariar fundos para a manutenção do Instituto Central, já em funcionamento.

Realiza-se quarta-feira, às 20.30 horas, no restaurante da Seara, o quarto jantar dos "Comendos Contra o Cancer", que objetivam angariar fundos para a manutenção do Instituto Central, já em funcionamento.

Realiza-se quarta-feira, às 20.30 horas, no restaurante da Seara, o quarto jantar dos "Comendos Contra o Cancer", que objetivam angariar fundos para a manutenção do Instituto Central, já em funcionamento.

Realiza-se quarta-feira, às 20.30 horas, no restaurante da Seara, o quarto jantar dos "Comendos Contra o Cancer", que objetivam angariar fundos para a manutenção do Instituto Central, já em funcionamento.

Realiza-se quarta-feira, às 20.30 horas, no restaurante da Seara, o quarto jantar dos "Comendos Contra o Cancer", que objetivam angariar fundos para a manutenção do Instituto Central, já em funcionamento.

Realiza-se quarta-feira, às 20.30 horas, no restaurante da Seara, o quarto jantar dos "Comendos Contra o Cancer", que objetivam angariar fundos para a manutenção do Instituto Central, já em funcionamento.

Realiza-se quarta-feira, às 20.30 horas, no restaurante da Seara, o quarto jantar dos "Comendos Contra o Cancer", que objetivam angariar fundos para a manutenção do Instituto Central, já em funcionamento.

Realiza-se quarta-feira, às 20.30 horas, no restaurante da Seara, o quarto jantar dos "Comendos Contra o Cancer", que objetivam angariar fundos para a manutenção do Instituto Central, já em funcionamento.

Realiza-se quarta-feira, às 20.30 horas, no restaurante da Seara, o quarto jantar dos "Comendos Contra o Cancer", que objetivam angariar fundos para a manutenção do Instituto Central, já em funcionamento.

Realiza-se quarta-feira, às 20.30 horas, no restaurante da Seara, o quarto jantar dos "Comendos Contra o Cancer", que objetivam angariar fundos para a manutenção do Instituto Central, já em funcionamento.

Realiza-se quarta-feira, às 20.30 horas, no restaurante da Seara, o quarto jantar dos "Comendos Contra o Cancer", que objetivam angariar fundos para a manutenção do Instituto Central, já em funcionamento.

Realiza-se quarta-feira, às 20.30 horas, no restaurante da Seara, o quarto jantar dos "Comendos Contra o Cancer", que objetivam angariar fundos para a manutenção do Instituto Central, já em funcionamento.

Realiza-se quarta-feira, às 20.30 horas, no restaurante da Seara, o quarto jantar dos "Comendos Contra o Cancer", que objetivam angariar fundos para a manutenção do Instituto Central, já em funcionamento.

Realiza-se quarta-feira, às 20.30 horas, no restaurante da Seara, o quarto jantar dos "Comendos Contra o Cancer", que objetivam angariar fundos para a manutenção do Instituto Central, já em funcionamento.

Realiza-se quarta-feira, às 20.30 horas, no restaurante da Seara, o quarto jantar dos "Comendos Contra o Cancer", que objetivam angariar fundos para a manutenção do Instituto Central, já em funcionamento.

Realiza-se quarta-feira, às 20.30 horas, no restaurante da Seara, o quarto jantar dos "Comendos Contra o Cancer", que objetivam angariar fundos para a manutenção do Instituto Central, já em funcionamento.

Realiza-se quarta-feira, às 20.30 horas, no restaurante da Seara, o quarto jantar dos "Comendos Contra o Cancer", que objetivam angariar fundos para a manutenção do Instituto Central, já em funcionamento.

BOLETIM METEOROLOGICO

27-6-53

Chuva em mm

Max. Min.

LITORAL

Itanhem... 26 — 0.0

Santos... 20 15 0.0

S. Sebastião... 18 0.0

Ubatuba... 13 0.0

FACUL. de Higiene... 22 — 0.0

Hort. Florestal... 24 9 0.0

Observatório... 24 11 0.0

Av. Avaré... 25 9 0.0

Campinas... 28 14 0.0

Rib. Preto... 26 13 0.0

Rio Rita... 26 15 0.0

S. Carlos... 26 15 0.0

S. Carlos... 2

99.º aniversário do "Correio Paulistano"

Continuam a chegar à redação desta folha mensagens de personalidades e organizações as mais representativas, congratulando-se com o nonagésimo aniversário de fundação do "Correio Paulistano". Dentre elas destacamos:

"Ao velho e importante representante da imprensa paulista, minhas saudações pelo seu 99.º aniversário e votos de prosperidade". a) Cesar Verqueiro.

"A todos os ilustres diretores e corpo redatorial desse grande órgão da imprensa nacional, nosso justo orgulho, apresento felicitações sinceras pela passagem de mais um aniversário". a) Vicente Amato Sobrinho.

"Ao velho e querido órgão as minhas saudações pelo seu aniversário". a) José Romeu Ferraz, ministro do Tribunal de Contas.

"Queira receber os meus cumprimentos e felicitações pelo aniversário do tradicional matutino "Correio Paulistano". a) Damiano Gulo, chefe do gabinete do secretário de Justiça.

"Pelo transcurso do 99.º aniversário do "Correio Paulistano" lidino representante da gente paulista, a Pac. de Arquitetura Mackenzie apresenta sua homenagem e seus votos de prosperidade". a) Cristiano S. das Neves, diretor.

"Ao "Correio Paulistano", constante e brilhante defensor das tradições e do progresso de São Paulo, minhas vivas felicitações pelo seu aniversário". a) Mario Tavares.

"Cumprimento e visto v. exc. por tão gloriosa efemeride". a) Antonio Soares Brandão, Consul de Portugal.

"No dia em que esse glorioso jornal, uma das mais nobres expressões da cultura e do civismo dos paulistas, comemora seu 99.º aniversário, venho trazer a todos que lhe mantêm as alturas tradicionais os meus melhores cumprimentos e votos de continuo êxito". a) Cesar Salgado, procurador geral da Justiça do Estado.

"Pela passagem de seu 99.º aniversário, o Departamento Regional do Serviço Social da Indústria — SESI — de São Paulo, rende suas cordiais homenagens ao querido órgão da imprensa paulista, almejando-lhe todo o progresso". a) Antonio Devastat, diretor do Departamento Regional de São Paulo.

"Em meu nome e no da coletividade italiana aqui residente, venho a particular satisfação de enviar as mais efusivas felicitações ao "Correio Paulistano", que durante sua longa existência soube manter alto o prestígio do jornalismo brasileiro". a) Alfredo Niccio, Consul da Itália.

"Queira vossa senhoria aceitar nos mais efusivas felicitações pelo transcurso de mais um aniversário do grande paulistano". a) Silvano J. Ribeiro, Consul do Japão.

"Pelo transcurso do nonagésimo aniversário de fundação do "Correio Paulistano", tradicional órgão da imprensa paulista, o Clube Piratininga apresenta as mais efusivas e sinceras felicitações".

"A diretoria do Sindicato das Empresas Proprietárias de Jornais e Revistas do Estado de São Paulo, em nome de seus associados, apresenta as mais efusivas felicitações pelo transcurso brilhante do aniversário do decano da imprensa paulista". a) João Castaldi, secretário geral.

"Pela passagem do 99.º aniversário de fundação desse conceituado jornal, cumprimentos aos seus diretores e demais colaboradores, apresentando nossos mais calorosos votos de continua prosperidade". a) Erik Svedelius, pela Cia. T. Janer.

"Pela passagem do 99.º aniversário do venerando órgão, orgulho da imprensa paulista, congratulações de "Última Hora". a) Mario Heredia, superintendente.

"As colegas do glorioso decano da imprensa paulista, enviam meu cordial abraço". a) Francisco Peñalva.

"Quando o venerando "Correio Paulistano" atinge seu 99.º aniversário de fundação, a diretoria de Hotéis Reunidos S. A. Horsa — envia as suas melhores saudações e os votos de que o magnífico jornal prosiga prestando sempre os mais assinalados serviços a São Paulo e ao Brasil".

a) José Tjuri.

"Efusivos cumprimentos pelo transcurso de tão grata efemeride". a) Antonio Hermann Dias Menezes.

"Ao nobre órgão da imprensa paulista nossa saudação cordial". Agência Petinari.

"Apresento minhas efusivas homenagens ao nobre e ilustre órgão da imprensa brasileira". a) Paulo Arantes.

"Por motivos de molestia em pessoa de família, não foi possível fazer a minha visita em mais uma gloriosa data deste jornal. Envio a todos os que aí trabalham meus cumprimentos sempre com muita admiração e amizade". a) Alayde Borba.

"Cordiais felicitações pela passagem do aniversário, com nossos votos de crescente prosperidade". G. W. Mattos, presidente da Linotype do Brasil.

"Pelo transcurso do 99.º aniversário desse prestigioso matutino, a Sul-América Capitalizadora S.A. apresenta sinceros cumprimentos. Saudações". a) José O'Leary Teixeira, gerente administrativo da Sucursal de São Paulo.

"Meus cumprimentos ao grande órgão republicano pela data de hoje". a) A. C. Sales Junior.

"Os amigos, diretores, redatores, revisores, tipógrafos e auxiliares do "Correio Paulistano", as congratulações e felicitações, neste natalício admirável, do Luiz Silveira Melo".

"Temos grande satisfação em cumprimentar o ilustre órgão da imprensa de São Paulo pelo transcurso de mais um ano de sua fundação, apresentando nossos respeitosos votos de felicidades". A Vigilante, Empresa de Publicidade.

"Apresentamos nossos cumprimentos e felicitações pela passagem de mais um aniversário desse brilhante órgão de imprensa". Linotype do Brasil, seção de S. Paulo.

"Pela presente vimos apresentar

NOTÍCIAS DO RIO E DOS ESTADOS

ESTA' INDOCIL NO ESPIRITO SANTO

"Súcia de covardes" — A criatura contra o criador...

VITÓRIA, 27 (Asapress) — Chegou a esta capital, acompanhado de grande comitiva, o sr. Ademir de Barros, presidente nacional do P.S.P. O líder populista participou de um comício, em que falou diversos oradores. Por último, usou da palavra, ocupando-se da situação política do país. Em dado momento, asseverou: — "Cidadãos! Reina a mais completa desordem em todos os quadros administrativos do país. Uma série de covardes morais não têm coragem de realizar as grandes obras que o nosso querido Brasil tanto precisa para sua libertação econômica".

CRÍTICAS VIOLENTAS — O sr. Ademir de Barros criticou violentamente o governo federal, pela sua "inepta administração e falta de orientação na solução dos problemas mais urgentes". Abordou a questão do petróleo, ferro, manganês e transporte, afirmando estar o governo federal indiferente à sorte econômica do Brasil e que ainda ele, Ademir, fará a independência econômica do país, como faz a independência econômica de S. Paulo, apesar das ameaças de intervenção no seu Estado.

Aposentadoria integral aos trabalhadores

RIO, 27 (Correio) — A Comissão de Legislação Social da Câmara dos Deputados resolveu adotar o regime de aposentadoria aos trabalhadores, integral, aos 35 anos de serviço e aos 55 anos de idade. Estabeleceu, todavia, que se ouvisse o Departamento Autárquico do Trabalho sobre o montante das despesas com a transformação, em lei, do referido projeto, mas que, se essa resposta não viesse dentro de 30 dias, o projeto seria adotado como definitivo. Lembra-se que esse prazo expirou sem que aquele Departamento se manifestasse a respeito. O relator do voto é o deputado Aluisio Alves, ora em licença.

NÃO SE PREOCUPAM OS ALEMÃES COM O NOSSO ATRASO NOS PAGAMENTOS

Têm a certeza de que a situação estará regularizada dentro em breve — Renovação do acordo comercial

RIO, 27 (Asapress) — O sr. Brasílio Machado Neto, presidente da Confederação Nacional de Comércio, recebeu informações referentes às negociações da missão brasileira, ora na Alemanha, com a finalidade de assentar os pontos básicos da renovação do acordo comercial entre o Brasil e aquele país. Quanto aos termos do novo ajuste de pagamento dos nossos atrasados comerciais, verificou-se que os alemães não se mostram apreensivos com a dívida do Brasil, pois têm como certo que a situação será regularizada em breve, de acordo com o novo sistema introduzido. Insistem os alemães na eliminação da fila que o Superintendente da Moeda e do Crédito criou de dois meses para cá, para o fechamento de cambiais com a Alemanha, o

CONCRETIZAÇÃO DO PLANO DE COMBATE À SECA NO NORDESTE

O ministro José Americo disposto a resolver com a máxima urgência o doloroso flagelo — Barragens para armazenamento de águas, o remédio mais indicado

RIO, 27 (Asapress) — Ouvindo a respeito dos entendimentos mantidos pelos membros da Comissão do Polígono da Seca, da Câmara Federal, com o ministro José Americo, que o solicitara mediante uma reunião conjunta realizada em seu gabinete, para debater a magna questão do deputado Carvalho Neto, daquela Comissão, afirmou:

A impressão que tive da conferência da Comissão do Polígono da Seca e do ministro José Americo foi a mais alegre possível. O novo titular da Viação, como se sabe, é um velho conhecedor do problema que tem sido o doloroso flagelo dos nordestinos. Até hoje foi quem dedicou-se à solução com o sentimento verdadeiramente humano e com o melhor conhecimento científico de tudo quanto se liga a essa magna questão. Homem dinâmico e trabalhador, tem todas as qualidades necessárias para encabeçar o planejamento indispensável e a sistemática quer legislativa, quer executiva, que hoje se requer ao centenário problema. Sobre os aspectos julgados mais relevantes ou fundamentais ao plano de estudos, a Comissão do Polígono da Seca aceita os pontos essenciais ao programa das secas, constando eles em vários estudos já feitos pela Comissão e que serão remetidos em breve ao ministro, para a sua apreciação e contraste. Pessoalmente considero que as secas, que são a origem de tantas desgraças, não são apenas um problema de barragens para armazenamento de águas nos chamados rios secos do Nordeste, são soluções mais indicadas do problema. Tudo mais a meu ver decorre desses dois pontos, desde a lavra e a fixação do homem no solo e outras medidas complementares que constam dos estudos da Comissão do Polígono das Secas.

Devo dizer em resumo, que coincidiram a quase totalidade dos nossos pontos de vista e os do ministro José Americo, principalmente os que tangem à extinção do pelo menos à atenuação da maldade da burocracia, que tem sido a mais difícil barreira a transportar nos últimos tempos.

Journal que acompanha o ciclo evolutivo das coisas para estar em dia com as imagens da vida local e do globo.

Na data festiva de hoje, quando o "Correio Paulistano" completa 99 anos de serviços de democracia, queremos apresentar a sua direção, redação e aos demais obreiros do prestigioso órgão de imprensa, efusivos e sinceros cumprimentos.

Ampliando o seu programa de atividades, o veterano órgão completou a ação que incumbia a um jornal moderno, para melhor servir à sua terra e à sua gente. De fato, no lado da colaboração intelectual, o "Correio Paulistano" apresenta-se visivelmente e sugestivo, com suas páginas a cores e a matéria caprichosamente distribuída, num atestado eloquente de que é jornal moderno,

POLÍTICA NACIONAL

A marcha da reforma ministerial

Osvaldo Aranha teria sido encarregado dos entendimentos para a indicação dos titulares das pastas do Exterior e Agricultura — Sem indicação, ainda, os dois Ministerios — Outras notas

RIO, 27 (Asapress) — Fontes ligadas ao Catele informam que ainda na próxima semana estará definitivamente elaborado o projeto de reforma ministerial, a ser enviado ao Congresso Nacional pelo sr. Getúlio Vargas.

A propósito, adianta um órgão da imprensa local, que o presidente da República estaria ainda aguardando os resultados dos entendimentos mantidos nestes últimos dias com o governador

Lucas Nogueira Garcez, governador do Rio Grande do Sul, e outros proceres da política nacional, que estão sendo ouvidos a respeito do assunto.

SEM INDICAÇÃO AINDA AS PASTAS DA AGRICULTURA E EXTERIOR

RIO, 27 (Asapress) — Segundo um matutino local, após os entendimentos telefônicos mantidos com o governador Amaral Peixoto, presidente nacional do P. S. D., o sr. Osvaldo Aranha, ministro da Fazenda, foi encarregado de tratar dos entendimentos relativos à reforma ministerial, principalmente no que tangem à indicação dos titulares das pastas do Exterior e da Agricultura.

Como o ministro Osvaldo Aranha esteve em conferência com o governador Lucas Nogueira Garcez, em Cruzetiro, acredita-se que expôs nesta oportunidade os nomes que poderiam ter boa receptividade em São Paulo, para os cargos de Ministro do Exterior e da Agricultura, que seriam entregues aos paulistas.

A DEMISSÃO DO EMBAIXADOR BRASILEIRO EM WASHINGTON

RIO, 27 (Asapress) — Noticiou-se ontem que o sr. Walter Moreira Sales havia pedido demissão do cargo de embaixador do Brasil nos Estados Unidos.

A reportagem procurou ouvir o ministro interino das Relações Exteriores, embaixador Pimentel Brandão, que desmentiu categoricamente a notícia, declarando nada saber sobre o assunto.

Não terão mais radio-telegrafistas os aviões comerciais

RIO, 27 (Asapress) — O Sindicato dos Aeronautas reuniu-se ontem, em assembleia, que contou com a presença de vários deputados para prestarem à classe esclarecimentos sobre o andamento do projeto que visa o afastamento de bordo da aeronave comercial dos operadores de rádio.

Foi esclarecido ainda o projeto que visa a duração e condições de trabalho da categoria profissional dos aeronautas.

No primeiro caso, a assembleia renovou o protesto de todos os aeronautas contra o projeto que viria prejudicar os rápidos operadores de bordo. Quanto ao segundo projeto, já aprovado na Câmara Federal, é considerado plenamente satisfatório.

ASSEMBLEIA GERAL DOS PORTUÁRIOS

RIO, 27 (Asapress) — Atendendo a um requerimento do Sindicato dos Portuários, será realizada, no dia 1.º de julho próximo, uma assembleia geral da classe, para o exame do problema do pagamento do abono de emergência e outras vantagens legais.

Esperam o emissário do Ministério do Trabalho, para então retornarem às suas ocupações — Enormes os prejuízos causados pelo movimento

PORTO ALEGRE, 27 (Asapress) — Terminou o movimento grevista dos marítimos, no entanto, os marinheiros da navegação fluvial não retornaram ao trabalho, como se esperava. O delegado regional do Trabalho esclareceu a reportagem, que com a chegada, hoje, do emissário do Ministério do Trabalho trazendo a cópia do acordo homologado, os marinheiros ficarão esclarecidos quanto às suas reivindicações próprias, e voltarão ao trabalho, cessando, de tal maneira, todo o movimento paralisista no Estado.

REINICIADO O TRÁFEGO NORMAL DE NAVIOS MERCANTES

RIO, 27 (Asapress) — A partir do meio-dia de ontem, os navios do "Lorde Brasileiro", bem como de outras companhias nacionais de navegação, reiniciaram suas atividades neste porto, após a greve dos marítimos.

O primeiro navio a atracar foi o "Lorde Equador", que iniciou o descarregamento. Outros navios atracaram também, começando o descarregamento de grande quantidade de gêneros alimentícios e outras mercadorias.

As autoridades navais acreditam que o tráfego dos navios mercantes estará normalizado nas próximas 24 horas.

CAUSOU ENORMES PREJUÍZOS A GREVE

RIO, 27 (Asapress) — O engenheiro Zenith Valle Aguiar, superintendente do porto do Rio de Janeiro informou a reportagem que o porto teve imenso prejuízo com a greve. Disse ainda que a descarga dos navios está sendo feita sob regime de urgência. Os primeiros navios a descarregar são os que conduzem gêneros alimentícios. Os produtos não perecíveis permanecerão ainda mais alguns dias no porto.

O II Congresso Brasileiro de Folclore em Curitiba

RIO, 27 (AN) — Reunir-se-á a 22 de agosto próximo, em Curitiba, o II Congresso Brasileiro de Folclore, promovido pelo IBFC sob os auspícios do governo do Paraná.

O Congresso será instalado em sessão solene no salão nobre do Colégio Estadual do Paraná, sob a presidência do governador Munhoz da Rocha. Entre os atos mais importantes figuram a inauguração da Exposição Fotográfica de Motivos Folclóricos, no dia 24 de agosto, na Biblioteca Pública de Curitiba; concerto coral de música folclórica, pela Associação Musical de Curitiba, no salão do Clube de Condições; exibição de filmes e audição de discos folclóricos no Teatro do Colégio Estadual do Paraná; e inauguração do Museu Folclórico do Paraná, na Escola de Música e Belas Artes do Paraná.

Haverá um festival folclórico em Foz de Iguaçu, com a apresentação dos folclore paranaenses; bol de mamão, dança de batinhos, dos batões, do pau de fita e fandango alemão da Comenda da Lapa em Curitiba.

O Congresso inaugurará uma placa na casa onde nasceu o compositor brasileiro Brasilio Itiberê, o primeiro músico a utilizar na composição erudita motivo folclórico, e participará de todas as comemorações do centenário da instalação da Província do Paraná.

Aos Congressistas serão prestadas várias homenagens, inclusive um baile de gala no Clube Curitiba. O Congresso encerrar-se-á a 30 de agosto, em sessão solene no salão nobre do Colégio Estadual do Paraná.

A COFAP contra os açambarcadores do arroz

RIO, 27 (AN) — Tendo chegado ao conhecimento do presidente da COFAP a existência de um movimento visando a retenção, zonas de produção de arroz dos estoques desse produto de primeira qualidade, com o propósito de forçar a alta dos tipos inferiores no mercado local e nos demais mercados consumidores do país, a referida autoridade baixou instruções aos presidentes das COAPS estaduais determinando que deverão agir com a máxima energia no sentido de reprimir tal retenção. Por outro lado, o cel. Helio Braga, com o objetivo de desmantelar o movimento, já se encontra com delegados da Economia Popular e com as autoridades policiais dos Estados de Minas Gerais e São Paulo.

Curso de geografia aos professores de ciclo secundário

RIO, 27 (A. N.) — Durante o período das férias escolares de julho próximo, o Conselho Nacional de Geografia irá realizar mais um de seus cursos anuais de aperfeiçoamento para professores de geografia do curso secundário.

O programa organizado consta de trinta aulas, a serem ministradas por professores especialistas de cada assunto, além de visitas e excursões de interesse geográfico.

O Conselho Nacional de Geografia tem efetuado tais cursos nos anos anteriores, com excelentes resultados, o que explica o interesse reinante no setor do magistério. Os inscrições estarão abertas até o dia de julho.

Indenizado o deputado em quase 200 mil cruzeiros

RECIFE, 27 (Asapress) — O dr. Lins Figueiredo, médico no interior e que foi deputado à Constituinte, deste Estado, tendo seu mandato sido declarado extinto, por motivo de ter faltado a mais de 70 sessões num só período legislativo, acabou de ganhar a causa no Tribunal de Apelações, devendo ser indenizado em quase 200 mil cruzeiros, pois o fato verificou-se no último ano do mandato. O deputado Lins Figueiredo foi eleito sob a legenda do P. T. B. a perda do mandato, ocasionou uma questão política, como provou a justiça.

Mistura de farinha de soja à de trigo

RIO, 27 (Asapress) — O ministro da Agricultura, sr. João Cleofas, recebeu o seguinte telegrama do sr. Thomas Whately, presidente da Associação Rural de Ribeirão Preto, deliberação, por unanimidade, congratulando-se com v. excelência, pela portaria, por todos os títulos magnífica, autorizando a adoção de 3 por cento de farinha de soja à farinha de trigo, pois, além de incrementar tal cultura, proporciona enorme economia a nossa balança comercial e ainda favorece melhor a nossa padaria alimentar. Cordiais saudações. (a) — Thomas Whately.

INFORMAÇÕES ÚTEIS — Farmácias de plantão: Na Penha — "Sampão". Em Vila Esperança — "Neyde".

Telefones — Assistência — 32-2235; Rádio Patrulha — 32-7174.

Pagamento de Impostos e Obrigações Fiscais, em Junho: Imposto de Renda — Inicia-se neste mês o pagamento do imposto de renda, mediante notificação da Repartição.

Fôro — Paga-se, neste mês, a 2.ª quota das taxas de fôro, tanto ao Governo Federal, como ao Municipal.

Declarações de Empregados — Termina neste mês a apresentação, nos sindicatos, das declarações de empregados e suas alterações com base em 25 de abril (declaração de 23).

PENHA

CASAMENTOS PROCLAMADOS — No Cartório do Registro Civil, estão sendo proclamados os seguintes casamentos:

Sylvio Felix e Guiomar de Freitas; Honorato de Queiroz e Eunice Rodrigues de Azevedo; Durvalino Fernandes, e Altides Vieira dos Santos.

DELEGACIA DE POLÍCIA DA 10.ª CIRCUNSCRIÇÃO — Principais ocorrências da semana: Dia 26 — As 15 horas, na Avenida Guarulhos, defronte do prédio n. 188, o menor Maurício Domingos dos Santos, foi atropelado e ferido pelo automóvel de al. 34-78, cujo motorista se evadiu.

As 16.30 horas, na rua 38, n. 30, em Vila Guthermina, Pedro de Araújo, menor de 3 anos, foi atropelado e ferido pelo automóvel 21-398, dirigido por Antenor Venturi.

As 17 horas, no bairro Jardim Guanabara, distrito do mesmo nome, a menor Ivone Amparo faleceu repentinamente, tendo sido aberto inquérito para apurar a causa-morte.

QUEREMSE — Em benefício das obras da Matriz, a Paróquia de Santana está realizando bem organizada quermesse, com barracas de prendas e outros divertimentos.

PROGRAMAS DE HOJE — Cine Penha — "Caminho do Coração" e "Eu quero um milionário".

Cine Jupiter — "Coração de Mãe" e "Aventuras de Sely".

Cine São Geraldo — "Rio Sagrado" e "Juno sem Trunfo".

VILA ESPERANÇA

AFERIRIAÇÃO DE PESOS E MEDIDAS — Este bairro está sendo visitado pelos "comandantes" da Prefeitura, para verificação de pesos e medidas.

ANIVERSÁRIO — Faz anos hoje o sr. Clarimundo Rodrigues, sargento reformado da Força Pública.

RAQUIRIVU

CASAMENTO — Realiza-se amanhã, às 18 horas, o enlace matrimonial da srta. Neide Ferreira, filha do sr. Manoel Ferreira e sua esposa, srta. Rafaela Minicuci Ferreira, com o sr. João Antonio Domingues, filho da viúva, dr. Rosa Domingues.

HORÓSCOPO DO DIA (Para os aniversariantes desta seção)

Os nascidos hoje são sensíveis, influenciáveis, inconstantes e caprichosos. Têm bom coração e uma ambição muito forte, mas experimentalmente grandes alternativas de boa e má fortuna e de dificuldades, inclusive pressões repressivas em questão de amor. Gostam de assuntos técnicos e, par-

cial "Carlos Gomes" desta cidade. O espetáculo que é o f. o. da organização terá como de costume a orientação artística do maestro Rui Pupo, consagrado compositor camponês.

Os meios cultos de Campinas aguardam com ansiedade esse recital artístico, devido aos caracteres que engrandecem o programa a ser oferecido, destacando-se números de piano, canto, declamação e Ballet Infantil, de crianças de menos de 4 anos do Curso Preparatório Infantil de Bailados do Conservatório Musical "Carlos Gomes" desta cidade.

Essas crianças estão sob a orientação artística da professora Dulce M. Schmidt que colabora no estabelecimento de ensino artístico desta terra, que tem à testa o maestro Rui Pupo.

"A DANÇA ATRAVÉS DOS SÉCULOS" — Rui Pupo, diretor da organização não descurando dos mínimos detalhes do recital, houve por bem anular uma palestra a seu cargo, a fim de recorrer sobre a dança através dos séculos, em espíritos relaxantes, ilustrados por gravuras escolhidas da disciplina. prof. Cataldo Rove, que se ofereceu para o recital em questão,



Maestro Rui Pupo

Quatro poemas de Pericles Eugenio da Silva Ramos

SONETO DO AMOR EFÊMERO

Ombros luzentes de um clardo de amoras,
espadas que no outono fossem brancas,
quando perdeste, amor, as tuas asas,
compas da bigorna das auroras:

azuis bailam no horizonte as horas,
o orvalho soluçava sobre as cascas;
e tu, cravando os pés nas águas rasas,
brilhavas com o esplendor das passifloras...

Cruel e bela e para sempre triste,
ainda te lembro o talhe de cascata,
ó tu que mal chegavas e partiste:

ainda te lembro, ó suave como as vinhas,
do dorso como um pranto quase prata,
fugindo em meio a um bando de andorinhas...

ROSA, FLORESTA DE SANGUE

Rosa, florista de sangue,
aurora atormentada por saber-se impura,
rosa, cascata de paixão!
Um dia vem, um dia vai,
porem tu ficas, vendaval de chamas,
o rosto ensolarado, a boca sem palavras,
como um fantasma erguido sobre as próprias cinzas!

Centeiela silenciosa, fogo mais que argila,
oferta rubra de Senhor das Flamas,
tu ficas! tu não mudas! tu impões!
tu reles para sempre, ó corteza da eternidade,
enquanto o sol, no espaço, despacha os seus granos de ouro!

Tu ficas para sempre, nave em fuga! O' nau sem ancora
que bailas sobre um mar púrpura,
tu ficas! tu não passas! tu dominas!
Forem vermelhas de horizontes, óbris de intemperismo,
tu ergues, rosa! teu talento nos ciclones,
se a vaga dos abismos de arrebatada!
Ah! tu te queixas, barba ensanguentada! lenho funeral!
enquanto esperas a orla negra;
ah! tu te queixas de teu rumo — certo — de galvoia,
quando és a força do pecado e a seiva da belesa.

Quando sim, também a morte seia teu olhar,
porem tu permaneces, coração calado!
Porque és a perfeição que desconhece o tempo,
a forma que persiste além das pétalas que tombam.

IMPORTAÇÃO DE MATERIA PRIMA PARA A INDUSTRIA DE CORTIÇA

Manifesta-se sobre o assunto o Sindicato da Industria de Artefatos de Papel, Papelão e Cortiça de São Paulo

Com referência à inclusão da cortiça, tanto em bruto como seus derivados, assim como os artigos de cortiça, já manifestamos no regime do Câmbio Livre para a importação, o Sindicato da Industria de Artefatos de Papel, Papelão e Cortiça de São Paulo vem de se dirigir à Superintendência da Moeda e do Crédito, solicitando a modificação da legislação adotada.

Entende o Sindicato da Industria de Artefatos de Papel, Papelão e Cortiça de São Paulo que a matéria prima, ou seja a cortiça em bruto e os resíduos de cortiça devem ser importados não pelo regime do câmbio livre, mas sim do câmbio oficial.

Concomitantemente, justifica a necessidade dos artigos de cortiça já manufaturados serem importados somente pelo câmbio livre.

Pondera a aludida entidade de classe que a Industria nacional de artigos de cortiça seria impossível concorrer com a estrangeira, caso tenha que efetuar suas importações de matéria prima pelo câmbio livre.

A inclusão das importações de manufaturas de cortiça no regime do câmbio livre, viria, por outro lado, atuar como um verdadeiro incentivo para a industria nacional, pois permitiria o fabrico em nosso país de roloiras, batoques, laminas, bolas, salvas e outros artigos por preços inferiores aos similares importados.

Outros artigos de cortiça, como discos de cortiça aglomerada para a industria de cervejas e refrigerantes, juntas para automoveis, roletes para filiação, etc., poderiam também ser fabricados pela industria nacional

e vendidos a preços inferiores aos produtos identicos importados, desde que as importações se fizessem pelo câmbio livre e a matéria prima pelo câmbio oficial, como pretendem os industriais filiados no Sindicato da Industria de Artefatos de Papel, Papelão e Cortiça do Estado de São Paulo.

Lembra ainda o Sindicato em referência que na propria Espanha segundo país produtor do mundo de cortiça, há dois câmbios distintos para as exportações, sendo de 33 pesetas por dólar para os artigos manufaturados e apenas 22 pesetas para a matéria prima.

Será difícil a industria nacional concorrer com a estrangeira, no se refere as manufaturas, se a providencia solicitada não for atendida pela Superintendência da Moeda e do Crédito, de vez que os artigos de cortiça estrangeiros poderão ser vendidos em nosso país por preços menores que os de produção nacional.

União dos Professores Primarios do Estado de São Paulo

Realizou-se ontem, na sede da União dos Professores Primarios do Estado de São Paulo, a rua Barão de Itapetininga, 262, 4.º andar, conjunto 406, uma reunião de cordialidade, para comemorar o encerramento das atividades sociais do primeiro semestre deste ano.

Integrou o programa numeros de arte e sorteio de prendas, tendo, também, sido prestada uma homenagem à presidente da diretoria, prof.ª Euclides Marcondes, pela sua atuação em prol dos interesses das entidades.

TANAQUIL

Ondule, infinito, o aroma
das relvas de um só verão:
— doçura, doçura lenta
de esquecer o que nos cerca!

Porque não mais desejada,
não mais se nega a perda:
senhora dos frutos ácidos,
dos frutos ácidos? Doces,
mais doces do que esse colo
de jaspes em linho e areia:

princesa dos claros cedros,
que são ausência e presença?
Foge a fonte, mas não passa
a voz que gera, noturna,
junquinhos de corpo de água.

Onde é real o imaginário,
sou quem sou. Por isso colho
sols de amianto em meio à noite
e a alvorada de outros hortos
como quem colhesse amoras.

E eis que esguia a meu lado
Tanaquil, rainha etrusca,
e Deirdre, a dos seios verdes,
almoçamos — polpa e sonho —
caldia de um céu de fogo
a maçã, lenda vermelha.

SONETO DE AMOR CONSTANTE

Indigo corrasco, anil mordente,
o azul se derramava sobre o as-
[faltado]

tão líquida era a tarde, tão flu-
[ente],
que erguia catadupas no ba-
[salto],
em vagas ácidas rolava a
[enchente]

o mundo era um naufragio
[do céu alto],
e tudo submergia, assa e
[nascente],
naquele mar sem praias de
[cobalto]...

Se hoje ondas ferem a raiz da
[imbuia],
vejo-te azul, ó coras de aléuio,
água de sonho o busto impen-
[tente],
vejo-te azul, sibila do oce-
[dente],
redonda à mão como não
[vejo a lua],
a abstrata, a pálida rami-
[ra sua]...

A proposito de educação

SOLON BORGES DOS REIS

NA LUTA, A FACULDADE DE FILOSOFIA — Está agor-
ra já também em plena luta pela recuperação educacional de São
Paulo, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da Universi-
dade do Estado.

É verdade que seu sistemático trabalho científico e pedagó-
gico sempre foi contribuição de extraordinário valor à causa da
educação. Mas, aquela respeitável unidade do maior centro uni-
versitário brasileiro, junta aqui por diante à própria oporiedade
diuturna o calor de uma luta, que se torna cada dia mais neces-
sária, em defesa dos mais altos interesses educacionais de S. Paulo.
E' que o conflito de forças e circunstâncias articuladas em desfavor
da educação em nosso meio parece ganhar tal consistência, ativi-
dade e osadade, que já não é mais lícito a pessoas ou entidades alguma,
de responsabilidade no mundo educacional bandeirante limitar sua
tarefa ao estrito cumprimento de suas incumbências peculiares. A
situação exige a participação de todos, instituições ou indivíduos,
nesta batalha tremenda que precisamos travar para obter a recupera-
ção educacional de S. Paulo.

recessos do corpo de diretores, pois,
reconhecer-se como trabalho, e
trabalho efetivamente realizado,
quer num, quer noutro estabele-
cimento de ensino, não poderá ser
taxado de "favor pessoal". Além
disso, que os elementos essenciais
para a formação de pontos, entre
os quais prepondera o numero de
classes, fossem contados pelo esta-
belecimento de que o candidato é
titular efetivo, não haveria tam-
bém desvantagens para os demais
concorrentes.

3 — A designação de diretores
para substituir outros diretores é
feita por ato do proprio secretario
da Educação e é perfeitamente le-
gal. Não parece justo que um di-
retor designado para novas funções,
evidentemente mais árduas por se
referirem sempre a estabelecimen-
tos maiores, seja prejudicado com
esse ato do governo, tanto mais
que o "modo" pelo qual foi conse-
guida a designação não pode ser
objeto de cogitação. Pelo menos
teoricamente a Secretaria da Edu-
cação só lavra atos no interesse do
ensino. Mesmo o fato dos profes-
sores primarios afastados para pre-
starem serviços em repartições dife-
rentes perderem com pontos, não
se presta para argumentação, uma
vez que um professor afastado de-
ixa a sua escola, deixa de ser docen-
te, para exercer funções buro-
cráticas diversas daquelas para as
quais se preparou na Escola Nor-
mal. O diretor, ao contrario, conti-
nua a ser diretor ainda que em
grupo escolar diverso daquele de
que é titular efetivo.

A integração da Faculdade de
Filosofia, Ciências e Letras nessa
batalha patriótica está em mar-
cha. Outra não é a conclusão
que se tira do pronunciamento
publico de alguns de seus mais
legítimos expoentes, os catedra-
ticos Fernando de Azevedo, Noemi
Silveira Rüdiger e José Quer-
ino Ribeiro. Em incisivos discus-
sões pronunciadas em ocasiões lu-
sares e atos completamente dis-
tintos, aqueles eminentes profes-
sores da Faculdade de Filosofia
apontaram à opinião publica a
confiável situação em que se en-
contra o Estado, em matéria de
educação, e a necessária impe-
riosidade de lutar pela redenção
educacional de São Paulo.

Palando no Teatro Municipal de
Campinas, a 13 de maio, na so-
lenidade de encerramento das co-
memorações do tricentenário da
instalação da independência do
Brasil, o catedrático de Sociolo-
gia, Fernando de Azevedo, exami-
nou a existência de uma política de
educação no Estado e os malefí-
cios de vir a vir política "contra
a educação" que desorganiza as
escolas e depauperava o ensino.
Concluiu sua magnífica conferên-
cia, apelando a Campinas para
que lidere, como lideras as cam-
panhas de Azevedo e da Repú-
blica, nova campanha de redên-
ção, a da recuperação educacio-
nal de São Paulo, cujo ensino se
encontra neste momento prision-
eiro de uma política nefasta à
educação.

mais prementes necessidades das
gerações novas que se estão for-
mando, exigem desta casa, a mais
altamente responsável pelos des-
tinos de nossa cultura e ensino bom
nome de país civilizado, uma at-
titude firme e uma guerra sem
quartel contra os compromissos
com essa situação de descalabro,
sejam eles quais forem, na longa
hierarquia de posições, nos pode-
res que fazem, executam e contri-
buem para essa nefasta legislação".

FACULDADE DE FARMACIA E
ODONTOLOGIA — Em sessão pu-
blica, com a defesa de tese, serão
ultimados, no dia 20, às 9 horas, as
provas de concurso para provença-
to efetivo do cargo de professor
catedrático de Fisiologia, do Curso
de Odontologia, para o qual se
inscreveram o dr. Demostenes Orsini.
Essa tese é a "Contribuição ao
estudo do metabolismo de base no
sexo feminino".

A comissão examinadora está
constituída pelos profs. Henrique
Tastaldi e Otávio Della Serra, elei-
dos pela Congregação e prof. Fran-
cisco de Moura Campos, Jaime Vi-
gnoli e Jaime Eugênio Pereira, elei-
tos pelo Conselho Técnico Adminis-
trativo.

CURSO INTENSIVO DE LINGUA
ITALIANA — Inicia-se no dia 1.º
o curso intensivo de lingua italia-
na, no Instituto Cultural Italiano-
Brasileiro. O curso será ministra-
do com três aulas semanais e os
seguintes como duas.

Matriculas, na secretaria do Ins-
tituto, a rua 7 de Abril, 230, 3.º
andar.

TÍTULOS PARA PROFESSORES
O Departamento Cultural da A.
C. M. está organizando para as
ferias de julho, um curso de Tí-
tulos, destinado especialmente aos
professores e alunos de escolas su-
periores.

CURSOS ESPECIAIS DE INGLÊS
NAS FERIAS DE JULHO — O De-
partamento Cultural está anun-
ciando a realização de uma série de
cursos intensivos de conversação
em inglês, durante as ferias de ju-
lho, destinados especialmente aos
professores e estudantes do interior.

CENTRO DO PROFESSORADO
PAULISTA — Recebemos: — "Em
discursos pronunciados nos dias
3 e 24 de junho corrente, na Assem-
bleia Legislativa do Estado, o de-
putado Pedro Funguello, tratando
da inscrição em concurso de di-
retores de grupos escolares comissio-
nados em outros estabelecimen-
tos, teve considerações diversas, tendo
estranhado a situação desenvolvi-
da pelo Centro do Professorado
Paulista.

No sentido de prestar esclareci-
mentos áquela entidade e ao pro-
fessorado em geral, o C. P. P.
comunica o seguinte:

1 — O citado parágrafo unico
do artigo 249, que impede a inscri-
ção em concurso de renovação a
diretores que se acham exercendo
suas funções em caráter de subs-
tituição e não tenham 180 dias
de exercício no cargo efetivo, faz
parte de um decreto, o de n.
19.968. Mediante proposta devida-
mente fundamentada poderá esse
decreto ser alterado livremente pelo
sr. governador do Estado. Não
pertence ao C. P. P., o encami-
nhar o pedido dos diretores intere-
ssados, que se deve à letra da
lei qualquer interpretação capcio-
sa. Fé-lo visando uma modificação
no citado decreto e procurou, para
tal fim, a repartição técnica com-
petente que é a Secretaria da Edu-
cação.

2 — Propôs o Centro do Profes-
sorado Paulista, entusiasticamente e
seguramente, "os diretores de grupo es-
colar nas funções de substitutos de
outros diretores teriam o cento e
oitenta dias contados no cargo em
que se acham atualmente e os ele-
mentos para a formação de pontos
para concurso seriam os do cargo
efetivo".

Parce ao Centro nada haver nes-
se pedido da prejudicial ao ins-
tituto.



MOBILIÁRIO PASCHOAL BIANCO

OFERECE ALTA CREAÇÃO POR BAIXO PREÇO

Dormitório modelo "Província Inglês" com 2 peças de finíssimo acabamento, confeccionados em madeira maciça de jacarandá sendo 1 guarda-roupa com 3 portas, 1 cama 2 criado-mudos, 1 comoda, 1 penteadeira, 1 banheira e 1 cadeira estofadas.

A VISTA 22.500,00 ou 248,00 mensais



SOBERBA SALA DE JANTAR MODELO "CALIFORNIA"

com 11 peças estofadas confeccionadas em madeira maciça de jacarandá ou imbuia, sendo 1 buffet, 1 aparador, 1 mesa elástica e 8 cadeiras estofadas.

A VISTA 14.800,00 ou 163,00 mensais

TEMOS BAR ACOMPANHANDO A SALA DE JANTAR POR 2.900,00 e CRISTALEIRA POR 3.300,00

Devem as associações de classe empregar seus esforços para organizar-se a economia nacional

Debatido na Associação Comercial o decreto que dispõe sobre o amparo ao pequeno agropecuario — Importação de geradores — Consumo de energia elétrica

Na ultima reunião da Associação Comercial de São Paulo, presidida pelo sr. Rui Calazans de Araújo, o sr. Mario Rolim Teles disse não acreditar que o decreto n. 22.879, de 29 de maio do ano corrente, que estabelece normas de crédito ao pequeno produtor agropecuario, por meio de simples promissórias, e determina providencias para incentivo ao cooperativismo, venha trazer benefícios à produção brasileira. Isso porque — esclareceu — não oferece condições de exito. Recordou então, que por muitos anos, a agricultura obtinha crédito através do comercio, tendo-se expandido a lavoura cafeeira graças ao apoio dos comissários de Santos, e o mesmo se verificou com a cultura do algodão, que teve o amparo dos maquinistas. Osrveio a situação de dificuldades de crédito para a lavoura de café e a instituição das duplicatas, em 1927, e disse que não se poderia esperar a situação, que não terá solução enquanto o nosso governo, abandonando o costume nacional de resolver problemas de detalhes, não procurar organizar o esquema geral da economia brasileira. Porque — perguntou — malgrado, no passado, o plano de estatização? Porque o governo não criou o Banco de Empréstio e Redescuento, e o Banco Hipotecario. Ponderou que as associações de classe, que se conservam alheias a influencias politico-partidarias devem empregar os seus esforços para que venha a organizar-se a economia do país.

Que falta ao Brasil — continuou — é administração. A nossa situação, economicamente falando, é boa, pois, não obstante os erros e a falta de organização, temos realizado progresso e não há motivo para desespero. Com relação ao café, por exemplo esse produto ainda tem, por quatro ou cinco anos, assegurada a colocação de suas safras. Mas, enquanto não se organiza a estrutura de nossa economia, não daremos solução aos nossos males. Voltando a falar do decreto n. 22.879, fez ainda algumas considerações, terminando por reiterar que os seus dispositivos não resolverão o problema de amparo ao pequeno produtor.

IMPORTAÇÃO DE GERADORES

O sr. Roberto Selmi-Del sugere que a Associação Comercial se dirija à CEXIM, solicitando a concessão de facilidades para a importação de geradores elétricos. A escassez de energia elétrica agrava-se — salientou — e não existem no país senão pequenos geradores, com capacidade insuficiente para atender as necessidades de nossa industria. Demais, o numero é reduzido e o seu preço, de dia para dia, se torna verdadeiramente proibitivo. Assim, a solução estará na importação.

Campanha Contra o Cancer da Associação Paulista de Combate ao Cancer

Em continuação das atividades deste ano, está marcada para quarta-feira proxima, mais uma reunião dos "Comandos Contra o Cancer", às 20.30 horas, num jantar que se realizará no Restaurante Sears.

Total da Campanha de 1953. Até agora foram subscritos Cr\$ 4.015.774,50, pela Campanha Popular.

Manutenção de Leitos de Indigentes. Entre os ultimos patronos para manutenção de leitos no Instituto Central, inscreveram-se os srs. Artur Di Rigo, Algodora Paulista, Rafael Guaspari Filho, Fernando Alencar Filho S. A., dr. Vicente Almeida Prado, dr. Luis Namreno de Assumpção, sr. Cecília Pamplona de Andrade, Banco Mercantil de São Paulo, 1.º leito, Joaquim Rodrigues da Silva, dr. Humberto Monteiro e Roberto Orlando Pucci este com 12 leitos.

São necessários mais 50 patronos para esses leitos que abrigarão os doentes necessitados, que em numero sempre crescente procuram a A. P. C. C.

Movimento da 1.ª Clinica de Tumores durante o mês de maio de 1953 — Foi o seguinte o movimento da 1.ª Clinica de Tumores que funciona junto ao Hospital Santa Cruz nesta capital: Leitos das 721. Consultas: Feminino 58 — Masculino 53 — Cirurgia: Feminino 25 — Masculino 25 — Curativos: Grandes 73 — Pequenos 194 — Radioterapia: Feminino 13 — Masculino 1 — Radioterapia: 240 aplicações: Masculino 23 — Feminino 25 pacientes.



gasta menos!

o novo Panex MATIC

— o mais perfeito panela de pressão

PERGUNTE A QUEM TEM UMA!

80% de economia de combustível, de tempo de trabalho

cozinha cozido em 10 minutos

aproveitamento refeições mais sa-
tisfatórias dos alimentos em minutos

PANEX IND. & COMÉRCIO LTDA. - S. Paulo: r. Xavier de Toledo, 266
R. A. Viçoso de Lacerda, 134 - S. 712 - Fone 43-7239



BEBA

"TIP TOP"

A ÚNICA CERVEJA ESPECIAL PARA O INVERNO

ESTA HORA DO MUNDO

CIRCULO VICIOSO

J. N. MATHIAS

A recente complicação em torno da Dinamarca constitui mais do que apenas uma desilusão local da órbita ocidental. O que acaba de acontecer entre a aliança do Bloco do Atlântico (sistema militar-defensivo, erguido para enfrentar a ameaça soviética) e a Dinamarca (membro da mesma comunidade), reflete um sistema característico, intrínseco e, sob o ponto de vista internacional, importante. O próprio assunto é simples. Seu foco consiste na Dinamarca, há semanas um dos países mais pequenos da Europa. Salientamos: há semanas, sendo que o país alterou recentemente o estado de sua imensa colônia que foi a Groenlândia, já integrada no território nacional, e se transformou destarte num Estado gigantesco. Apesar do novo tamanho geográfico, a Dinamarca não faz parte do grupo das "Grandes Potências", continua na escala menor da hierarquia dos Estados. A sua importância mundial não deriva de sua força armada, nem de seu impulso econômico ou de uma diplomacia ligada a todos os maiores assuntos internacionais. Sem constituir "grande potência", o país desempenha papel de relevo simplesmente por sua situação geográfica.

Há tempos imemoriais, a Dinamarca vai constituindo uma porta que se abre para dois lados e cuja fechadura tem as trinças também por ambos os lados. Tudo depende pois quem é possuidor das chaves. O território pode constituir o trampolim do Continente rumo ao Atlântico ou à Grã Bretanha, mas também pode servir de entrada a invasões rumo ao Continente. É simultaneamente o limiar entre o bloco germânico da Europa e a esfera das penínsulas-irmãs da comunidade — não formal mas substancial — dos povos escandinavos. Situa-se no centro da saída marítima da Alemanha e da Europa Oriental para os espaços infinitos do Atlântico, depositário pois de mais uma chave que fecha o estreito num sentido e noutro. Este papel da Dinamarca, consequência de sua posição geográfica, ia influenciando a história da Europa desde os tempos mais remotos.

Outro é o significado da Groenlândia, então colônia, agora solo nacional do país. A ilha arctica tornou-se posição-chave simultaneamente com o desenvolvimento da aviação. Suas regiões, vastas, desertas e inóspitas, estão também capacitadas de servir de trampolim em duplo sentido: como bases aéreas contra a União Soviética, ou, em outras condições, contra os Estados Unidos. Tudo dependerá mais uma vez de quem adquirirá as chaves. O papel estratégico internacional da Dinamarca deriva hoje em dia mais do significado geográfico-militar da Groenlândia do que da situação privilegiada do país propriamente dito. A luta para as chaves do Norte constitui portanto assunto de grave porte.

Os dinamarqueses tomaram posição inequívoca na tensão entre o Ocidente e o comunismo. Fazem parte do Bloco do Atlântico, prestes para combater contra toda e qualquer agressão soviética. Não obstante, o seu parlamento acaba de recusar o oferecimento do Exército do Atlântico no tocante à instalação de bases aéreas aliadas no país e na "ilha verde". Os Estados Unidos ocidentais da NATO, compreensivelmente, procuram tomar medidas preventivas contra golpes soviéticos imprevisíveis e estariam empenhados de construir a sua "órbita de retaguarda aérea", pronta para todas as eventualidades. Por outro lado, a admissão de forças aliadas para estabelecerem em solo dinamarquês reduziria numa provocação do "Kremlin". Os socialistas dinamarqueses decidiram pois: enquanto o Exército do Atlântico não estiver capacitado de defender eficientemente os espaços escandinavos contra ataques e ofensivas, os russos não devem ser provocados. O Ocidente acaba de cair destarte num "círculo vicioso". Os Grandes ocidentais não podem obter o apoio total e incondicional de seus "menores aliados" em virtude de estarem descapacitados de defendê-los. E ficam descapacitados por carecerem do apoio total e incondicional seja dos "menores" como a Dinamarca, seja dos desarmados como a Alemanha. Dêveras, o Ocidente terá que sair deste "círculo" alem de vicioso, perigossíssimo.

A primeira fábrica de catalizadores para refinar petróleo da Europa

AMSTERDAM Junho (S.H.I.) Foi inaugurada pelo ministro da Economia da Holanda, sr. J. Zijlstra, a primeira fábrica do continente europeu que produzirá catalizadores para refinarias de petróleo.

A fábrica foi construída pela Koninklijke Zwaartsmetallfabriek (Reais Fabricas de Metais Fundidos), tendo ficado a sua construção em cerca de sete milhões e meio de florins.

A fábrica começou a produzir a 1.º de janeiro, vários meses antes do tempo previsto. Sua produção inicial de 5.000 a 6.000 toneladas por ano será dobrada em 1954, segundo anunciou o gerente geral, D. de Jong. Nada menos de 90 por cento da produção se destina à exportação.

Já foram firmados contratos para a venda de toda a produção dos primeiros anos à Royal Dutch e à Standard Oil, para suas refinarias na Holanda, Bélgica, França e Alemanha.

A American Cyanamid Co., de Nova York, uma das duas grandes produtoras norte-americanas de catalizadores, cedeu seus processos à companhia holandesa, mediante licença.

Até agora, as refinarias holandesas importavam catalizadores dos Estados Unidos. O sr. Jong calcula que a nova fábrica assegurará à Holanda a economia de 100 a 200 milhões de florins de divisas estrangeiras, em seus primeiros anos de funcionamento.

A própria companhia holandesa produz algumas das matérias primas necessárias em suas outras fábricas. As restantes serão fornecidas por outras firmas holandesas em uma pequena parte (óxido de alumínio) importada da França.

Em seu discurso, o ministro salientou que, se a Holanda não conseguisse expandir suas exportações, era duvidosa a possibilidade de uma expansão industrial. Manifestou, assim, sua satisfação pelo fato das Reais Fabricas de Metais Fundidos terem firmado contratos para fornecimento com companhias estrangeiras.

Assistência Vicentina aos Mendigos

Em Vila Mascote, junto ao asilo de indigentes, a Assistência Vicentina aos Mendigos mantém o Sanatório Nossa Senhora de Lourdes, destinado a tuberculosos pobres do sexo feminino, cujo movimento, em maio, foi o seguinte: Existiam em 1.º de maio, 119; entraram, 8; obtiveram alta, 12; faleceram, 3; passaram para junho, 112.

As 8 internadas, foram encaminhadas: 1 a Divisão do Serviço contra a Tuberculose; 1 pela Prefeitura Municipal; 1 pela Secretaria da Segurança Pública; 3 por contribuintes e 1 apresentou-se solicitando a internação. Entre todas brasileiras, sendo 5 maiores e 3 de menor idade.

O movimento geral do Sanatório, foi o seguinte: radioscopias, 211; insuflações de pneumotórax, 108; injeções intramusculares, 393; injeções endovenosas, 199; medicamentos por via oral, 490; raios ultravioletas, 79; exames otorinolaringológicos, 115; cirurgias torácicas, 1; curativos, 12.

A inscrição de contribuintes mensal, poderá ser feita à rua Aureliano Coutinho, n.º 109, ou pelo telefone 91-7413.

Importação de material radiológico

Imperiosa a normalização das condições de mercado — Uma comissão se entenderá com as autoridades do país — Debates na Associação Comercial

Medicos, importadores e interessados no ramo de material radiológico reuniram-se na Associação Comercial de São Paulo, fim de debater a situação em que se encontra o fornecimento desses artigos e estudar meios para atenuar a carencia que se verifica, criando problemas de ordem comercial, medico-hospitalar e gerando confusão no espírito publico. A reunião foi presidida pelo sr. Oscar Pereira Machado, diretor da entidade do comercio, tendo comparecido elevado numero de pessoas.

Em longa exposição, o sr. J. Colombo Metrelles examinou o problema minuciosamente. Inicialmente mostrou que as constantes afirmações das autoridades oficiais, informando sobre concessões de licenças ou declarando que as dificuldades de importação foram removidas, têm causado a maior perturbação entre comerciantes do ramo, medicos e o publico em geral. Estes supõem que aqueles sonham o produto, com o intuito de obterem lucros maiores, e os importadores não sabem a que atribuir a causa da escassez, uma vez que as autoridades asseguram a existência do artigo e eles não o encontram no mercado.

Aludindo à natureza dos artigos, esclareceu que não podem ser importados em quantidades consideráveis, porque têm de ser consumidos dentro de um prazo determinado. Por isso — acentuou — devem ser conseguidos embarques periódicos e a tempos regulares, não podendo as entradas no país ficar sujeitas às normas burocráticas. Dessa maneira, não é o comercio do ramo que deve adaptar-se aos métodos da CEXIM. Antes cabe à Carteira a obrigação de agir de acordo com as exigências e natureza dos artigos. Deve também a CEXIM atender preferencialmente às firmas importadoras credenciadas pelas fabricas estrangeiras, porque não somente conhecem o ramo, que demanda conhecimento tecnico especial, como estão em contato direto com os consumidores, de cujas necessidades estão a par, e a cujas mãos fazem chegar os produtos, através das casas revendedoras, garantindo assim uma perfeita distribuição dos artigos por todo o país.

O sr. J. Colombo Metrelles chamou também a atenção para a situação dos produtos químicos para fotografia, indispensáveis para a boa revelação das chapas radiográficas, e cuja escassez se acentuou nestes ultimos dias. Faz a seguir critica ao "plano CEXIM", elaborado pela CEXIM, que lhe parece "simplesmente inexistente, pernicioso e contrario aos interesses de nossa economia". Disse finalmente que a grande vítima da situação é o doente, sobretudo o doente pobre, que precisa ser socorrido e em cujo favor devem ser tomadas medidas urgentes.

OS ESFORÇOS DO COLEGIO BRASILEIRO DE RADIOLOGIA

O sr. José Mario Cabelo Campos, presidente do Colegio Brasileiro de Radiologia, expôs a seguir os esforços que esta entidade tem despendido, em continuos apelos à autoridade, para que a situação seja resolvida sem que, porém, tenha conseguido resultados. Aos apelos dirigidos, respondeu as autoridades com promessas ou com declarações de que as dificuldades foram apianadas. No entanto — continuou — a escassez perdura, os medicos não obtêm os produtos de que necessitam, e as condições de fornecimento se agravam, estabelecendo a balbúrdia e a descrença na palavra dos homens do governo. Corroborando as afirmativas do sr. Cabelo Campos, falou também o sr. Walter Bonfim Pontes, secretario do Colegio Brasileiro de radiologia.

O sr. Jacob Polakow reiterou as observações do sr. J. Colombo Metrelles quanto à situação dos produtos foto-químicos, insistindo para que, no estudo da questão, não seja esquecido esse aspecto do problema, que lhe parecia ser dos mais graves. Voltando a falar, o sr. Colombo Metrelles propôs que se constituisse uma comissão, integrada por elementos do comercio do ramo, representantes da classe medica e diretores da Associação Comercial, para entender-se com as autoridades.

O sr. Helio Muniz de Sousa, diretor da entidade do comercio, sugeriu que os comerciantes do ramo encaminhassem à Associação Comercial uma lista de suas

Dr. Uzeda Moreira
Pulmão, Coração, Aparelho Digestivo, Rins, Rolo X, Tratamento da Tuberculose e da Asma
Consultas das 9 às 12 e das 14 às 19 horas
Rua Libero Badaro, 452
Telefone Resid.: 51-4055
Telefone: 32-3423

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL

SUBSTITUIÇÃO DE TITULOS ELEITORAIS

O serviço de substituição de títulos de eleitor pelo novo modelo, em funcionamento à rua do Seminário n.º 61, está apto a fornecer aos portadores dos protocolos adiante enumerados os seus títulos. Esse serviço funciona, diariamente, das 13 às 18 horas e aos sábados das 9 às 12, permanecendo de plantão um dos srs. juizes eleitorais da capital.

Protocolos correspondentes a títulos já emitidos: 1.ª Zona: até 7.000; 2.ª Zona: até 5.200; 3.ª Zona: até 3.600; 4.ª Zona: até 3.000; 5.ª Zona: até 3.400 e 6.ª Zona: até 3.300.

COLABORAÇÃO DE FIRMAS PARTICULARES E REPARTIÇÕES

Conforme tem sido amplamente divulgado, o T. R. E. está solici-

tando a cooperação de empresas particulares e de repartições publicas para a substituição dos títulos eleitorais pelo modelo atual.

Essa cooperação se concretiza através da entrega conjunta de todos os requerimentos de empregos e funcionários, para que, depois de prontos os títulos, sejam entregues por um dos srs. juizes eleitorais no proprio local de trabalho, evitando assim a saída do pessoal para a retirada daqueles documentos.

A primeira série já entregue foi a do pessoal do Tabelião Velho, no ultimo dia 24, quando foram expedidos 77 títulos em cerca de 40 minutos.

Além das firmas e repartições (26) cuja relação já foi noticiada, apresentaram-se mais as seguintes: Banco do Estado de São Paulo, Bolsa Oficial de Valores, Banco Bandeirante do Comercio, Caixa Economica Federal, Caixa Economica do Estado de São Paulo, Companhia Melhoramentos, Companhia Fiat Lux, Cia. Commercial da Vidros do Brasil (CVB), Diario de São Paulo, Departamento dos Correios e Telegrafos, Liceu Coração de Jesus, Produtos Químicos Elektros S. A., Quartel General da Quarta Zona Aérea, Refinadora de Oleos Brasil e Secretaria da Saude Publica e Assistência Social.

Cobertores para as crianças tuberculosas pobres
A Diretoria do Sanatório São Vicente de Paulo, de Campos do Jordão, apela para a caridade das famílias paulistas pedindo cobertores de lã para as crianças tuberculosas. Necessita mais ou menos 400 cobertores.

Os doadores podem ser enviados diretamente para Campos do Jordão, ou nesta capital, à rua Libero, 177 e Casa Itatiaia.

PRECISA DE EMPREGADA?



Fique sossegada em sua casa. Telefone simplesmente para 35-2313. Nós lhe ajudaremos a encontrar uma, anunciando no jornal mais consultado por empregadas - sem taxa extra. Se V. estiver procurando apartamento, ou quiser comprar ou vender um carro ou qualquer outro artigo, telefone-nos. Nós nos incumbiremos de publicar um anúncio no jornal mais indicado para cada caso, ou em qualquer jornal de sua escolha. Seu nome e endereço é quanto basta para cuidarmos de tudo, pelo mesmo preço que V. pagaria aos jornais.

R. B. TURNBULL LTDA.

Praça da República, 148 - 1.º and. - S. Paulo

REFORMA AGRARIA

Segundo uma tática uniforme e conhecida, o comunismo procura abalar tudo o que está firme na sociedade ocidental e cristã, para assim conseguir integral destruição do edificio, cuja ruína jurou alcançar. Revoltas, greves, aruaças são os meios com que trabalha a seita moscovita no seio das aglomerações urbanas. No campo, estes recursos não surtem efeito, devido às circunstâncias peculiares dos meios rurais, naturalmente pacíficos e tradicionalistas. Para criar a efervescência na zona rural, os agitadores lançam mão de outro recurso, que transforma a sociedade pacata dos campos num borborinho de agitação, abalando-a por um alvoroço ego e etéreo, semelhante ao da sociedade em miniatura, frágil e sutil, que é um formigueiro, quando pisada por algum incauto. Esta arma de que o comunismo se serve para revolucionar o campo costuma ser a "reforma agrária".

Toda instituição humana, por melhor que seja, apresenta imperfeições, de que se servem sempre os revolucionários para destruí-la. Vede a Igreja Católica, esta maravilha de sabedoria e de equilíbrio. Foi não falta quem fale da "reforma de estrutura da Igreja". Que de admirar-nos se também se fala da necessidade de uma reforma completa da vida agrária? Quebrada a tradicional estrutura desta colônia mestra da ordem no Brasil, reduzida a escombros o que quatro séculos de evolução criaram de riqueza econômica, de tradição moral, de sabedoria humana, esperam os agitadores poder arrasar toda a sociedade atual e criar uma estrutura nova. Nesta, a desordem intrínseca será tanta, que se parecerá com a ordem, como o cadáver embalsamado com arte e técnica se parece ao ser vivo.

Desaja-se quebrar duas colunas mestras da nossa agricultura, a grande propriedade e o assalariado rural, impondo a repartição das terras que anteriormente chamamos de latifúndios, e a extinção dos institutos do colono e do assalariado.

Estudam os Bispos do Brasil a posição que a Igreja tomará diante deste grande e delicado problema. De nossa parte, elaboramos alguns itens que apresentamos na reunião dos Bispos da Província Ecclesiastica de Curitiba, realizada nos dias 11 e 12 de março último.

As observações unanimemente aprovadas, definindo-se assim o ponto de vista que se pode dizer "oficial" dos Bispos da Província Ecclesiastica do Paraná. São estes os discursos da moção aprovada:

1 - Observações relativas à Reforma Agrária:

1 - A) O objetivo da Reforma Agrária deve ser duplo: a) garantir a um grande numero de trabalhadores rurais a propriedade da terra.

b) garantir aos assalariados rurais uma retribuição justa, dentro das normas do salario minimo e familiar.

As considerações que nos foram propostas pelo Secretariado (da Conferencia Nacional dos Bispos Brasileiros) se referem quase exclusivamente ao programa de pequena propriedade; mas não é esse o problema unico. Ao lado deste há outro: que o trabalhador rural ganhe o suficiente para se manter dignamente, e possa ainda conseguir os fundos necessários à sua autonomia.

2 - A desapropriação deve ser a extrema, a ultima medida de que se lança mão no intuito de conseguir os dois fins da reforma agrária.

3 - O primeiro objetivo pode ser alcançado no Brasil, normalmente, sem o recurso à desapropriação.

4 - O governo possui grandes zonas de terras devolutas. Em lugar de desapropriar as grandes fazendas, deveria ele dividir primeiro entre os pequenos lavradores a maior parte das suas terras devolutas.

5 - Há casos em que imensas zonas são monopolio de poucas pessoas, que por principio não vendem terras a pequenos proprietários. Neste caso, uma desapropriação se justifica.

6 - Justifica-se também a desapropriação quando as zonas circunscritas dos centros consumidores são propriedade de latifundiários que, podendo produzir, não produzem os bens de consumo de que o centro necessita, preferindo dedicar-se à especulação imobiliária.

7 - Justifica-se também a desapropriação prévia das áreas que o governo vai transformar pela açudagem, drenagem, canalização, porque é o dinheiro publico que causa a valorização dos terrenos. No entanto, convém que ela seja anterior às obras, e não posterior.

8 - Em zonas de agricultura intensiva, seria recomendável a experiência de se constituirem aldeias. As residências dos lavradores não se localizariam na gleba, mas na aldeia, dirigindo-se o lavrador diariamente dela a seus campos. A moradia do rurícola em pequenas aglomerações tem vantagens grandes sobre a moradia isolada na gleba: assistência religiosa, medica e escolar mais facil; facilidade de ter luz elétrica, agua, esgoto, vida social, defesa mutua. A fuga do campo seria minorada se o campo não fosse sinónimo de isolamento. Não se pode negar, porém, que a colonização em aldeia apresenta certos inconvenientes como o alcool, as intrigas e, também, a distância para atingir os campos. Mas a experiência parece digna de ser feita.

9 - Os esforços destinados à multiplicação da pequena propriedade são abençoados pela Igreja, tanto que a propriedade média e familiar exista ao lado da propriedade pequena e da grande.

10 - As propriedades devem variar, desde as muito pequenas até

as grandes. O ideal é que as médias sejam muito numerosas. Mas as propriedades médias devem durar trabalho à família do proprietário e a mais alguns assalariados. Quando os filhos são numerosos e crescidos, onde trabalharão? Na propriedade paterna? Então, antes que eles cresçam, lá foram empregados necessariamente operários assalariados. Se a propriedade paterna, nos primeiros anos da família, só deu trabalho para o casal, os filhos terão de buscar outras propriedades onde serão empregados. O assalariado rural é, pois, indispensável.

11 - Os salarios dos empregados rurais serão familiares. Mas a forma de obter este salario variar. Trabalhando em regime de tempo integral, os operários rurais deverão ser pagos integralmente em dinheiro ou em viveres equivalentes para realizar o salario-família.

12 - Deve-se ter, ao lado dessas assalariaturas integrais, outras meio-assalariadas.

13 - Neste ponto se entramos os colonos de café. São essencialmente empreiteiros que se comprometem por 12 meses a cuidar de certo numero de cafeeiros. A fazenda lhes dá em pagamento uma quantia em dinheiro, ou parte em dinheiro, parte em especie, ou ainda — é o mais comum — parte em dinheiro, parte cedendo o usufruto das ruas livres entre os cafeeiros para o plantio de cereais. O trabalho fora da limpeza do cafezal é pago extraordinariamente.

14 - A Igreja considera este contrato licito, justo recomendavel. Mas exige:

1) que a remuneração total — dinheiro, viveres, usufruto das terras — permita uma existência digna.

2) que as condições de moradia e de assistência sejam tais que o colono possa ter saúde e educar bem os seus filhos.

3) que o colono não seja trabalhador e econômico, em casos normais, ganhe o necessário para co-locar de lado algumas reservas que lhe permitam adquirir depois de alguns anos uma pequena propriedade.

15 - Além do puro assalariado e do colono, há lugar para o pequeno proprietário de chacaras, que trabalha algum tempo em sua

(Conclui na 15.ª pag.)

ASSIM PENSAVA:

RUI

"Considero o país na iminência de dias bem sombrios. Alguns coiza extremamente grave de nós se aproxima, que a coizura geral não enserga. Reputo insustentavel a situação de anarquia financeira, politica e moral em que nos debatem. Dai o que vai sair não sei; mas não ha de ser o que os descaudados supõem".

Em circunstancias tais são inconscientes ou predestinados poderão nutrir ambições. Eu nunca as tive: muito menos as teria agora.

É perigosa a situação que se apresenta? Tanto maior. Nos dias de opressão ser da oposição é uma honra. A desonra é ser governo.

A patria não é ninguém: são todos; e cada qual tem no seio dela o mesmo direito à ideia à palavra, à associação.

Não há nenhum traço de melancolia na situação do homem, que cal as enganosas alturas politicas nos braços da nação.

O direito vai cedendo à moral do individuo à associação, o egoismo à solidariedade humana.

Divina coisa, senhores, é a paz; mas a paz nobre, a paz com dignidade, a paz respeitada. A paz dos vis, a paz dos pusillanimes, a paz dos proteitos, a paz dos feitorados pelos poderes estrangeiros, não vale a pena de que se goze, nem pode ser gozo, senão para as almas degradadas e aviltadas que perderam, com o sentimento da propria existência, o sentimento da honra pessoal.

A America não é um agregado eventual de grupos humanos: é um todo providencial.

A liberdade tolerada é a mais desbriadora e, portanto, a mais duradoura das formas dos cativeros; porque é o capiteiro, sem os estímulos que revoltam contra ella os povos oprimidos.

DARCY CARLOS VIEIRA NOVAES

POSSO DORMIR TRANQUILO...

todos os valores estão guardados no Cofre de aço

Os Cofres de Aço IBSA oferecem proteção total a valores de qualquer natureza. Fabricados com aço de elite teor, são totalmente encavacados, inextinguíveis e à prova de fogo.

Um produto da Ind. Brasileira de Imbologiaes
Rua Cláudio, 95 - Tel. 51-2148

DEPOSITE AS SUAS ECONOMIAS

— NA —

Caixa Economica Estadual

GARANTIDA PELO GOVERNO DO ESTADO DE S. PAULO

JUROS DE 5 % ao ANO, capitalizados de 6 em 6 meses

SÃO PAULO E FLUMINENSE EM LUTA PELA CONQUISTA DO TÍTULO DE FINALISTA DO TORNEIO OCTOGONAL



Bigode

ESCALAÇÃO DOS LITIGANTES — O FLUMINENSE JOGARIA SEM O CONCURSO DE TRÊS TITULARES — UM EMPATE SERIA O SUFICIENTE PARA O TRICOLOR DO CANINDE' SER APONTADO COMO FINALISTA DO MAGNO CERTAME

O embate a ser travado, hoje à tarde, no Pacembu, entre São Paulo e Fluminense, deverá ser presenciado por uma assistência das mais numerosas. É que o duelo entre aqueles litigantes apontará o quadro que enfrentará o Vasco ou Corinthians, pela conquista do rico troféu "Rivadávia Correia Meyer" que será oferecido ao campeão do Torneio Octogonal.

O conjunto sampaulino está bem preparado para o importante confronto, compensando a responsabilidade que pesa sobre os seus ombros e certo de que terá pela frente um adversário perigoso.

ZEZÉ MOREIRA CONFIANTE
O técnico Zezé Moreira, segundo se propala, não achou justo o resultado do primeiro jogo. Argumenta o conhecido "coach" nacional com o fato da vitória sampaulina, naquele embate, ter sido assinalada em consequência de um lance desastoso

do zagueiro Pindaro, que aninhou a bola em sua própria meta. Não fora aquele lance infeliz e o São Paulo, na opinião do treinador do clube das Laranjeiras, teria de conformar-se com um empate, sem abertura de contagem, muito embora atuasse favorecido pelos excelentes "handicaps" de campo e "torcida".

No compromisso de hoje à tarde, o clube das Laranjeiras não contará com três de seus mais destacados defensores. Trata-se de Pinheiro, Simões e Didi, que não teriam se comportado de acordo com as determinações dos dirigentes da delegação do tricolor guanabarrino e por isso regressaram à Guanabara. Acreditava-se, todavia, que a ausência daqueles valores não influiria no rendimento da equipe. Simões, por exemplo, vem jogando com reserva de Marinho. Robson já tem substituído várias vezes o avançado Didi com vantagem. Fato idêntico já aconteceu com Duque em relação ao zagueiro Pinheiro.

Como se vê, o técnico do Fluminense está em condições de apresentar, contra o "mais querido", um conjunto credenciado à conquista de expressivo feito.

NADA DE PRORROGAÇÃO...

O clube das três cores, embora tivesse superado o Fluminense, no primeiro embate das semifinais pela contagem mínima, tentou contra de Pindaro, não conseguiu atuar com a segurança revelada nos três últimos jogos. É que a marcação empregada pelo conjunto visitante, mais conhecida como "ferrolho", funcionou magnificamente. Os avançados sampaulinos naturalmente não cumpriram à risca as instruções de Jim Lopes e poderiam ser considerados como jogadores ineficazes. Agora, naturalmente mais ciosos de seus deveres, tudo faz crer que os sampaulinos ponham em prática os ensinamentos ministrados pelo seu técnico e conquistem brilhante vitória, até porque os com-

panheiros de Gino pretendem eliminar a possibilidade de prorrogação.

UM EMPATE BASTARIA PARA O "MAIS QUERIDO"

Com a decisão para a escolha dos finalistas é feita numa série de "melhores de três pontos", em dois embates, para o São Paulo fazer jus à luta decisiva pela conquista do ambicionado troféu bastaria empatar com o Fluminense, uma vez que, já conseguiu dois pontos com a vitória assinalada sobre o seu antagonista na primeira refrega da semifinal, efetuada quarta-feira última. Quer dizer que facilmente o tricolor do Canindé deixará de ser o gremio que lutará com o vencedor do embate entre Corinthians e Vasco, marcado para hoje na Guanabara. Feijando com o incentivo de milhares de admiradores, naturalmente o "clube da fé" não deixará passar tão excelente oportunidade para ratificar a confiança que voltou a desfrutar entre os seus inúmeros adeptos.

OS QUADROS

As equipes jogarão assim organizadas:

S. PAULO — Poy; De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Bauer e Alfredo; Maurinho, Lanzoninho (Benedito), Gino, Negri e Teixeira.

FLUMINENSE — Castilho; Duque e Pindaro; Jair, Edson e Bigode; Telé, Vilalobos, Marinho, Robson e Quincas.



Teixeira

Credenciado o Corinthians a cumprir destacada atuação na contenda com o Vasco

O técnico Rato, do bi-campeão paulista, não acredita que o "Almirante" volte a ser beneficiado pela sorte como aconteceu quando do primeiro embate — Escalacão dos contendores

O Corinthians, segundo notícias vindas da Guanabara, está vivamente empenhado em surpreender a representação crumaltina, hoje à tarde, a fim de lutar, na prorrogação, para a decisão do título de finalista. O "onze" dos calções negros não foi feliz na peleja de quarta-feira última, quando se viu superado pelo "Almirante" por 4 a 2. Sucedeu, no entanto, que até o público guanabarrino reconhece que a turma paulista esteve numa jornada infeliz. Além de ter sofrido um tento "relampago", o gremio paulista foi, em seguida, prejudicado pelo árbitro, ao deixar de registrar uma penalidade máxima cometida por Mirim, em Carbone, no interior da pequena área, quando o avançado corintiano se encontrava em situação propícia para tentar a queda do arco de Ernani. Ora, como não podia deixar de acontecer, aqueles fatos tiveram influência decisiva no desen-

rolar da contenda e, aos corintianos, como bons esportistas, nada mais restou senão aguardar a realização do segundo embate, para, numa arrancada fulminante, obter um resultado que os reabilitasse perante a sua numerosa "torcida".

ANIMADOS OS COMPANHINHOS DE CLAUDIO

Os defensores do gremio da "Fazendinha", segundo notícia vindo do Rio, acreditam que serão bem sucedidos, hoje à tarde. Claudio, por exemplo, embora reconhecendo no gremio de São Januário um adversário de indiscutíveis predileções, depois de terer vários comentários, concluiu declarando que o "onze" dos calções negros surpreenderá os calções brancos de São Januário. Carbone e Sausinha, embora menos eufóricos, admitem que a peleja será difícil, mas o resultado final registre-

ará a vitória do campeão paulista de 32.

RATO ENTUSIASMADO

O técnico Rato, ainda de acor-



Souzinha

do com o noticiário, está radiante com a realização do sugestivo embate. O entusiasmo do conhecido treinador é até contagiante. Em palestra com os cronistas, o conhecido "coach" declarou que o Vasco da Gama, em que pesa a sua magnífica forma, terá de jogar muito mais do que no primeiro embate e de sentir ainda com outra jornada de fadiga para escapar ao revés.

Como se vê, os corintianos estão empolgados com a realização da pugna de hoje à tarde e dispostos a não poupar esforços em prol de um resultado satisfatório.

FLAVIO COM A PALAVRA

Segundo o noticiário esportivo de ontem pela manhã, da "Cidade Maravilhosa", Flavio Costa está otimista em relação ao novo compromisso com o gremio do Parque São Jorge. O discutido técnico brasileiro chegou a declarar que o "onze" crumaltino se preparou cuidadosamente para a contenda final com o Corinthians e que, na hipótese do embate transcorrer normalmente, o "onze" paulista só mesmo por um golpe de sorte escaparia de uma nova "golada".

Eis as equipes:
CORINTHIANS — Cabeção (Gilmar), Homero e Olavo; Pé de Valsa, Gelano e Roberto; Claudio, Luisinho, Baltazar, Carbone e Sausinha.

VASCO — Ernani; Mirim e Haroldo (Belini); Eli Danilo e Jorge Sabará (Friaça), Maneca, Ipojuacan, Pinga e Djair.

PRELIOS AMISTOSOS DE HOJE

Atuará em Birigui o Palmeiras — O Ipiranga em São Caetano — Ponte Preta vs. Valinhosense, em Campinas — Em Cachoeira de Itape-

merim, o Santos

O prelo, como não podia deixar de ser, tem o seu significado, como partida que reúne qualidade para apresentar um espetáculo dos mais sugestivos. Nacional e

antagonista, que, também, reúne



Helvio



Nininho



Sarno

contra o Bandeirantes, em Birigui. Desfrutando de invejável cartaz no "hinterland", o alvi-verde

predicados para impor-se como quadro capaz de resistir aos mais difíceis dos contendores.

O IPIRANGA EM S. CAETANO
Hoje, pela manhã, em S. Caetano, haverá um jogo amistoso capaz de agradar intensamente. Trata-se do embate que reunirá as equipes do clube que leva o nome do vizinho suburbano e do Ipiranga, da capital.

Integrado pela sua força máxima, inclusive os argentinos que vieram recentemente de Buenos Aires, espera o clube do Sacomá conquistar expressiva vitória, enquanto os locais tudo farão para deixar o gramado sem o peso da derrota.

EM SOROCABA

O Nacional, dando prosseguimento à série de embates amistosos, estará em ação, hoje, em Sorocaba, frente ao Fortaleza, também integrado pelos melhores valores do seu plantel de profissionais.

FINALMENTE, O SANTOS
A equipe principal do Santos, por sua vez, também estará em ação, devendo jogar em Cachoeira do Itaperim, onde terá como contendor o quadro local.

OUTROS JOGOS

Além dos prelios referidos, teremos mais os seguintes jogos amistosos na tarde de hoje:

Em Araraquara — A.D.A. vs. Internacional.

Em São José do Rio Pardo: Santa Cruz vs. XV de Jau.

Em Bragança — Bragantino vs. Guarani.

A PORTUGUESA EM GRAMADOS DO PERU

Enfrentará hoje, em Lima, o combinado formado pelos clubes Chalaco e Sportboys — O "onze" brasileiro já foi escalado

A Portuguesa de Desportos, hoje, em Lima, no Peru, estará em

ação diante do quadro formado pelos jogadores do Chalaco e do Sportboys, agremiações militantes do "soccer" peruano.

Depois de vencer o seu primeiro compromisso em terras incas, decaiu de produção o "onze" da Portuguesa de Desportos, que foi surpreendido por um empate no



Brandãozinho

segundo compromisso. Desta feita, portanto, contra um combinado formado por duas agremiações, pretendem os pupilos de Almerô conquistar expressiva vitória diante do adversário, que estará empenhado em exigir grandes esforços da equipe "lusa".

ESCALADO O QUADRO

O quadro da Portuguesa de Desportos, para hoje, será o seguinte: Lindolfo Nena e Valtier I. Santos, Brandãozinho e Carlos; Julinho, Renato, Atila (Gené), Edmur e Valtier II.

UMA ADVERTENCIA AOS DIRIGENTES DO ATLETISMO PAULISTA

Impõe-se nova orientação aos trabalhos da temporada oficial — Precisamos poupar elementos de primeira grandeza se pretendermos ganhar o Sul-Americano de 1954

O pedestrianismo paulista ainda à frente das iniciativas desta especialidade, com o registro de sucessivos triunfos dos nossos representantes nos principais aconte-

cimentos do setor de corridas de fundo, mereceu o destaque de ser o primeiro integrado por elementos de projeção no cenário nacional.

Ainda há poucos dias tivemos a realização da tradicional prova pedestre promovida pelos nossos confrades de "A Noite", no Distrito Federal. A "Corrida da Fogueira" reuniu mais uma vez as maiores expressões do atletismo brasileiro no setor de pedestrianismo, evidenciando, assim, o interesse que logrou despertar em nossos círculos esportivos.

São Paulo, que sempre prestigiou a iniciativa do vespertino guanabarrino, compareceu aquele acontecimento com duas representações, ou seja, uma turma composta de civis e outra de militares, esta última representando a Força Pública do Estado. Tanto na representação civil, como na militar, destacamos atletas de comprovado valor, alguns deles integrantes da equipe que envergonha a camiseta da C. B. D. no último continental de atletismo.

Luis Gonzaga Rodrigues, confirmando suas excepcionais possibilidades e evidenciando apurada forma física e técnica, logrou repetir o feito do ano anterior, inscrevendo mais uma vez o seu nome na galeria dos vencedores da "Corrida da Fogueira". Cerca de 9.000 metros foram cobertos em 27'14"3 pelo consagrado fundista paulista o que releva suas condições atuais. Joaquim Gonçalves da Silva e Laudenor Rodrigues da Silva completaram a turma da milícia, bandeirante, que assim obteve expressivo sucesso naquele acontecimento.

Geraldo Caetano Felipe, Romulo Ferreira Gomes, Germano Belchior, Pedro de Andrade e Wilson dos Santos foram os que mais se destacaram entre os civis, cabendo ao representante do Fluminense o terceiro lugar na classificação geral, na qualidade de vencedor entre os civis.

Devemos aplaudir mais este feito inconfundível de Luis Gonzaga Rodrigues, entretanto, segundo o nosso ponto de vista, ainda errados os que têm a responsabilidade de conduzir à meta do triunfo o atleta titeano, que também integra, como um dos principais atletas, a turma da Força Pública.

Bem sabemos que o setor de meio fundo constitui um dos mais sérios problemas do esporte-base

triatlético, é inexplicavelmente lançado em provas de longa distância, onde suas possibilidades são bem reduzidas num confronto internacional.



Luis Gonzaga Rodrigues, de Tietê.

brasileiro, entre outros que asseberbam os mentores da salutar especialidade. Não desconhecemos, também, as qualidades reveladas por Luis Gonzaga Rodrigues nas especialidades de meio fundo, entretanto, vemos-lhe lançado a competição de longa distância, com graves danos para a sua forma física e técnica.

Há pouco temos registramos a vitória de Luis Gonzaga Rodrigues na meia maratona, cerca de 21.000 metros percorridos, indubitavelmente um absurdo em matéria de especialização. No setor de meio fundo ele revelou maiores possibilidades de êxito, en-

treando, é inexplicavelmente lançado em provas de longa distância, onde suas possibilidades são bem reduzidas num confronto internacional.

Impõe-se, não resta dúvida, que estabeleça novo método de trabalho, porque a continuar nesse ritmo, no próximo ano estaremos sem especialistas no setor de meio fundo, e, desastre, perderemos o Campeonato Sul-Americano de Atletismo em nossa própria casa; depois do memorável sucesso de Santiago do Chile.

RESENHA DOS FATOS ESPORTIVOS

MAIS DOIS MINEIROS

O Palmeiras, na volúpia de contratar mais jogadores, lançou, agora, suas vistas para Raul e Seninho, zagueiro central e ponteiro canhoto, respectivamente. Ambos pertencem ao futebol mineiro e, segundo apuramos, estarão entre nós até o dia de amanhã, pois deverão participar do próximo exercício do alvi-verde, quando terão oportunidade de demonstrar suas reais qualidades. Aprovados nos "testes", serão eles contratados. Caso contrário, farão a longa viagem de volta...

PAVÃO ESTA LIVRE

O zagueiro Pavão, revelado pelo Nacional, esteve em grande evidência ultimamente. Vários clubes pretendiam o seu concurso. A Portuguesa Santista, reunia maior probabilidade de contratá-lo. As negociações haviam sido entabuladas e tudo fazia crer que Pavão passaria a defender o clube paulista, que iria dispendar a importância de oitenta mil cruzeiros pelo seu "passo". Todavia, agora, caso ainda mantenha interesse por Pavão, o clube santista não precisará desembolsar dinheiro algum, pois o Nacional, em virtude de não ter formulado o pedido a P. P. F., interessando-se pelo concurso do jogador em questão, automaticamente, perdeu todo e qualquer direito sobre Pavão. Portanto, para todos os efeitos, o jogador está livre para ingressar no clube que bem entender.

AMANHÃ, NO JARAQUARA

O Estrela da Saúde, amanhã, em seu campo, receberá a visita do quadro misto da Portuguesa de Desportos, com o qual pretenda amistoso. Trata-se de um jogo de dois mais interessantes, e que poderá contar com grande público, pela a data de amanhã é ponto facultativo.

O PALMEIRAS EM TUPÁ

Aproveitando-se do fato de ser considerado ponto facultativo o dia de amanhã, o Palmeiras acertou uma exibição com o Tupá, da cidade de mesmo nome. A exibição do alvi-verde é aguardada com grande interesse, principalmente depois das vitórias obtidas pelo Palmeiras em seus recentes compromissos efetuados no "hinterland".

O CORINTHIANS MANTEVE A SUA INVENCIBILIDADE

Superado o Floresta por 38 a 34 — Espetacular o encontro Tietê-Sirio — Rodada sensacional

O certame paulista de bola ao cesto teve prosseguimento, na noite de anteontem, com a realização de seis jogos entre equipes titulares e um entre aspirantes.

O CORINTHIANS CONTINUA INVICTO
Como era de esperar, o jogo realizado no Parque São Jorge entre o Corinthians, líder invicto, e o

Floresta, que vinha de uma séria derrota, foi simplesmente espetacular. Conforme havíamos previsto, em considerações anteriores, a equipe florestina tudo iria fazer para quebrar a série enorme de vitórias conseguidas pelos alvi-negros do Parque São Jorge, enquanto este, lutariam com toda a energia a fim de assegurar a invencibilidade.

Realmente foi o que aconteceu. Ambas as equipes entregaram-se de corpo e alma à luta. No primeiro período o Corinthians levou a melhor por 18 a 11. Ninguém mais esperava qualquer recuperação do Floresta, para pasmo de todos. O Floresta, no segundo período de luta, melhorou consideravelmente, obrigando o antagonista a tudo fazer para não sair da quadra, esgotando o tempo regulamentar, derrotado. O jogo tornou-se então, de uma movimentação a toda prova. Apesar da reação dos alvi-celestes, o Corinthians conseguiu assegurar a vitória pela contagem de 38 a 34, o que espelha fielmente o desenrolar da luta no segundo período.

EQUIPES

Os quadros jogaram assim formados:

CORINTHIANS — Angelo (18), Bifulco (5), Massinet (5), Sinistro (7), Cajabi (1), Romeu e Miro (2).

FLORESTA — Dutra (11), Rubens (4), Alexandre (10), Ugo (1), Zesinho (4), Conino (5) e Mario.

A despeito da cerrada marcação que lhe foi imposta, destacou-se, no quinto do Floresta, Alexandre, enquanto do lado corintiano o melhor foi indiscutivelmente Angelim. (Continua na 12.a página).

NOTAS CARIOCAS

RIO, 27 — O Conselho Técnico da C. B. D. prevendo a possibilidade das semifinais não se decidirem nos jogos de amanhã, no Rio e em São Paulo, e levando em consideração que os dias começam a escurecer às 17 horas, resolveu que, caso venha a positivar-se a necessidade de prorrogações, estas serão realizadas na manhã de segunda-feira próxima, com início às 10 horas e com portões franqueados ao público. A medida abrange tanto o Rio como São Paulo.

Está confirmada que não mais teremos a preliminar do encontro Vasco e Corinthians, que seria travado entre os quadros da Portuguesa carioca e do Sporting. O motivo foi a causa de pelas contagens de oito elementos do Sporting, impossibilitados, portanto, de atuarem. Quinta-feira próxima, os libebras regressarão a Gijón.

Os aludidos arbitros são verdadeiros gigantes, pois medem um metro e oitenta e pesam aproximadamente cem quilos.

É bem possível que, com esses "gigantes", os jogos pernambucanos venham a transcorrer sem as agressões costumeiras aos arbitros...

O técnico do Flamengo, Fleitas Solich, decidiu que o rubro-negro não mais enfrentaria a Portuguesa Santista na próxima segunda-feira, por motivos de ordem técnica. O preparador flamenguista também se desinteressou pelo concurso de Nereio, pertencente ao Corinthians paulista.

Credenciados "performers" importados disputarão hoje o G. P. "Almirante Barroso"

Obolenski, recém-vencedor de Gualicho, voltará à pista para enfrentar Mancebo, Pewter Platter, Breve, El Kebir, Atleta, Bethel e Augusta — Informes e prognosticos do "Correio Paulistano" — Programa e montarias oficiais

O Jockey Club de São Paulo, que ontem fez cumprir em Cidade Jardim o primeiro dos três programas elaborados, fará realizar hoje, com início às 13 e 15 horas, o segundo festival da semana.

O programa de hoje, integrado por oito carreiras, se apresenta mais vistoso, repleto de melhores atrativos e encerra ainda uma prova da esfera clássica — o Grande Premio "Almirante Barroso", em 1.800 metros e reunindo apenas animais importados de soberba classe.

Obolenski, que em sua mais recente apresentação bateu de forma inapelável o "crack" Gualicho e mais Lord Antibes, voltará agora à pista para um compromisso sem termo de um parâmetro com aquele. Mas, nem assim de todo fácil, pois acredita-se que a sua produção, na grama, e bem diversa. Mas, se acredita apenas, baseado naturalmente no seu comportamento fraco no G. P. "São Paulo" e em outras atuações, não convincentes, na grama de São Isidro. São conjecturas e nada mais.

Obolenski terá por companheiro, nesta oportunidade, o Mancebo, e, por adversários, Pewter Platter, Breve, El Kebir, Atleta, Bethel e Augusta.

INFORMES

A seguir, os costumes informados do "Correio Paulistano" para as carreiras de logo mais, a tarde, em Cidade Jardim:

1.º PAREO — Cr\$ 50.000,00 — 1.000 metros — As 13,15 horas.

1. Eter, J. Carvalho ... 50

2. Pagé Kid, L. Gonzalez ... 50

3. Caudido, A. Cataldi ... 50

4. Juliano, J. P. Sousa ... 50

5. Erivam, R. Zamudio ... 50

6. Chiquê, R. Latorre ... 50

7. Guri, O. Rosa ... 50

8. Guri, O. Rosa ... 50

9. Guri, O. Rosa ... 50

10. Guri, O. Rosa ... 50

11. Guri, O. Rosa ... 50

12. Guri, O. Rosa ... 50

13. Guri, O. Rosa ... 50

14. Guri, O. Rosa ... 50

15. Guri, O. Rosa ... 50

16. Guri, O. Rosa ... 50

17. Guri, O. Rosa ... 50

18. Guri, O. Rosa ... 50

19. Guri, O. Rosa ... 50

20. Guri, O. Rosa ... 50

21. Guri, O. Rosa ... 50

22. Guri, O. Rosa ... 50

23. Guri, O. Rosa ... 50

24. Guri, O. Rosa ... 50

25. Guri, O. Rosa ... 50

26. Guri, O. Rosa ... 50

27. Guri, O. Rosa ... 50

28. Guri, O. Rosa ... 50

29. Guri, O. Rosa ... 50

30. Guri, O. Rosa ... 50

31. Guri, O. Rosa ... 50

32. Guri, O. Rosa ... 50

33. Guri, O. Rosa ... 50

34. Guri, O. Rosa ... 50

35. Guri, O. Rosa ... 50

36. Guri, O. Rosa ... 50

37. Guri, O. Rosa ... 50

38. Guri, O. Rosa ... 50

39. Guri, O. Rosa ... 50

40. Guri, O. Rosa ... 50

41. Guri, O. Rosa ... 50

42. Guri, O. Rosa ... 50

43. Guri, O. Rosa ... 50

44. Guri, O. Rosa ... 50

45. Guri, O. Rosa ... 50

46. Guri, O. Rosa ... 50

47. Guri, O. Rosa ... 50

48. Guri, O. Rosa ... 50

49. Guri, O. Rosa ... 50

50. Guri, O. Rosa ... 50

1.º PAREO — Cr\$ 30.000,00 — 1.400 metros — As 13,15 horas.

1. Calmé, E. Gonçalves ... 49

2. Muroc, J. Carvalho ... 55

3. Figueira, G. Santos ... 43

4. Advokeni, J. Guajardo ... 56

5. Iracema Vitória, A. Lucca ... 56

6. Columbia, A. Xavier ... 51

7. Maragata, E. Rocha ... 56

8. Olala, R. Olguin ... 48

9. Guri, R. Correa ... 58

10. Marubela, P. Pereira ... 50

11. Beluna, M. Cataldi ... 52

12. Pola Negra, F. Fernandes ... 54

13. Carreira das mais difíceis, pela sua condição de reservada a animais de poucos recursos.

Maragata, que estreou deixando boa impressão, vai defender o nosso voto, mas é certo que terá grandes adversários — Calmé, figurando sempre, Columbia, através de uma fase muito feliz, e Olala, que volta com exercícios muito animadores. Advokeni anda bem e tem figurado sempre, podendo até mesmo ganhar. Figueira é ligeirinha, mas frouxa. Marubela figura sempre, mas é falsa, não inspirando confiança. As demais concorrentes, inclusive a estreante Iracema Vitória, não se recomendam.

6.º PAREO — Cr\$ 40.000,00 — 2.400 metros — As 13,55 horas.

1. Galanteio, A. Arin ... 50

2. Arrogante, O. Reichel ... 54

3. Oslira, P. Vaz ... 53

4. Artista, L. Gonzalez ... 56

5. Nordestino, A. Nobrega ... 56

6. Crasueña, L. B. Goncal ... 52

7. Baritono, D. Garcia ... 55

8. Baritono, D. Garcia ... 55

9. Baritono, D. Garcia ... 55

10. Baritono, D. Garcia ... 55

11. Baritono, D. Garcia ... 55

12. Baritono, D. Garcia ... 55

13. Baritono, D. Garcia ... 55

14. Baritono, D. Garcia ... 55

15. Baritono, D. Garcia ... 55

16. Baritono, D. Garcia ... 55

17. Baritono, D. Garcia ... 55

18. Baritono, D. Garcia ... 55

19. Baritono, D. Garcia ... 55

20. Baritono, D. Garcia ... 55

21. Baritono, D. Garcia ... 55

22. Baritono, D. Garcia ... 55

23. Baritono, D. Garcia ... 55

24. Baritono, D. Garcia ... 55

25. Baritono, D. Garcia ... 55

26. Baritono, D. Garcia ... 55

27. Baritono, D. Garcia ... 55

28. Baritono, D. Garcia ... 55

29. Baritono, D. Garcia ... 55

30. Baritono, D. Garcia ... 55

31. Baritono, D. Garcia ... 55

32. Baritono, D. Garcia ... 55

33. Baritono, D. Garcia ... 55

34. Baritono, D. Garcia ... 55

35. Baritono, D. Garcia ... 55

36. Baritono, D. Garcia ... 55

37. Baritono, D. Garcia ... 55

38. Baritono, D. Garcia ... 55

39. Baritono, D. Garcia ... 55

40. Baritono, D. Garcia ... 55

41. Baritono, D. Garcia ... 55

42. Baritono, D. Garcia ... 55

43. Baritono, D. Garcia ... 55

44. Baritono, D. Garcia ... 55

45. Baritono, D. Garcia ... 55

46. Baritono, D. Garcia ... 55

47. Baritono, D. Garcia ... 55

48. Baritono, D. Garcia ... 55

49. Baritono, D. Garcia ... 55

50. Baritono, D. Garcia ... 55

1.º PAREO — Cr\$ 50.000,00 — 1.600 metros — As 17 horas.

1. Fantasia, O. Rosa ... 55

2. Exquis, S. Ferreira ... 55

3. Isabela, R. Olguin ... 55

4. Fambue, J. Alves ... 55

5. Imahy, O. Reichel ... 55

6. Fanny, J. Carvalho ... 55

7. Dardalla, J. P. Sousa ... 55

8. Ebi, L. Osorio ... 55

9. Dona Rita, P. Coelho ... 55

10. Jornada, R. Zamudio ... 55

11. Fantasia, que tem o retrospecto a recomendar as suas pretensões, merece maiores atenções. Gostamos muito de Isabela, que volta com privados muito animadores, para a posição secundária. São ainda, e não se pode negar, adversários de respeito Flambue, com exercícios recomendados, e Dardalla, que vem atuando a contento. Imahy correu pouco ao estrair, e não chegou a agradar as demais concorrentes.

1.º PAREO — Cr\$ 120.000,00 — 1.800 metros — As 16,35 horas.

1. Obolenski, L. Dias ... 56

2. Mancebo, R. Olguin ... 57

3. P. Platter, L. Gonzalez ... 57

4. Breve, K. Latorre ... 57

5. El Kebir, P. Vaz ... 53

6. Atleta, J. Carvalho ... 57

7. Bethel, J. Martins ... 57

8. Augusta, R. Pacheco ... 55

9. Em que pese o muito que se fala de Obolenski, rende muito menos na grama, temos o filho de Tonic como a maior carta do clássico e não chegamos nem de leve a temer o seu insucesso. Reconhecemos o grande reforço de Mancebo, podendo até virar em toda a linha as cores do Stud Seabra, mas Pewter Platter, que vem correndo muito bem, constitui, talvez, a melhor indicação para a posição secundária.

1.º PAREO — Cr\$ 50.000,00 — 1.000 metros — As 14,15 horas.

1. Ilha Raza, A. Cataldi ... 55

2. Ilha Velha, R. Correa ... 55

3. Albi, R. Olguin ... 55

4. Kortina, S. Pereira ... 55

5. Enive, J. Alves ... 55

6. Poteca, J. P. Sousa ... 55

7. Eruea, J. Martins ... 55

8. Karenina, L. Diaz ... 55

9. Frimousse, M. Signoret ... 55

10. Pemba Kid, R. Zamudio ... 55

11. Oressa, V. Pichero ... 55

12. Karitila, R. Latorre ... 55

13. Muitas potranças concorrentes e várias delas formando na primeira fila de possibilidades — Kortina, Karenina, Kid, Oressa e ainda as estreantes Karitila, Poteca e Ilha Raza. Vamos por palpite, destacar o trio Karenina-Kortina-Pemba Kid. Falam ainda em bons progressos de Enive e de Eruea.

1.º PAREO — Cr\$ 50.000,00 — 1.200 metros — As 15,15 horas.

1. Escandal, P. Vaz ... 55

2. Desafio, O. Rosa ... 55

3. Paramount, L. Diaz ... 56

4. Avancena, A. Barchesini ... 55

5. Adam, J. Carvalho ... 54

6. Quindim, L. B. Goncal ... 55

7. Escandal é da grama e, em tal tiro, constitui um perigo. Subiu de turma, é verdade, mas ainda

1.º PAREO — Cr\$ 50.000,00 — 1.000 metros — As 14,15 horas.

1. Gil Blas, R. Zamudio ... 55

2. P. Partout, L. Gonzalez ... 56

3. Russa, L. B. Goncalves ... 55

4. Jamb, J. Carvalho ... 55

5. L. Princes, A. Cataldi ... 55

6. L. Princes, A. Cataldi ... 55

7. L. Princes, A. Cataldi ... 55

8. L. Princes, A. Cataldi ... 55

9. L. Princes, A. Cataldi ... 55

10. L. Princes, A. Cataldi ... 55

11. L. Princes, A. Cataldi ... 55

12. L. Princes, A. Cataldi ... 55

13. L. Princes, A. Cataldi ... 55

14. L. Princes, A. Cataldi ... 55

15. L. Princes, A. Cataldi ... 55

16. L. Princes, A. Cataldi ... 55

17. L. Princes, A. Cataldi ... 55

18. L. Princes, A. Cataldi ... 55

19. L. Princes, A. Cataldi ... 55

20. L. Princes, A. Cataldi ... 55

21. L. Princes, A. Cataldi ... 55

22. L. Princes, A. Cataldi ... 55

23. L. Princes, A. Cataldi ... 55

24. L. Princes, A. Cataldi ... 55

25. L. Princes, A. Cataldi ... 55

26. L. Princes, A. Cataldi ... 55

27. L. Princes, A. Cataldi ... 55

28. L. Princes, A. Cataldi ... 55

29. L. Princes, A. Cataldi ... 55

30. L. Princes, A. Cataldi ... 55

31. L. Princes, A. Cataldi ... 55

32. L. Princes, A. Cataldi ... 55

33. L. Princes, A. Cataldi ... 55

34. L. Princes, A. Cataldi ... 55

35. L. Princes, A. Cataldi ... 55

36. L. Princes, A. Cataldi ... 55

37. L. Princes, A. Cataldi ... 55

38. L. Princes, A. Cataldi ... 55

39. L. Princes, A. Cataldi ... 55

40. L. Princes, A. Cataldi ... 55

41. L. Princes, A. Cataldi ... 55

42. L. Princes, A. Cataldi ... 55

43. L. Princes, A. Cataldi ... 55

44. L. Princes, A. Cataldi ... 55

45. L. Princes, A. Cataldi ... 55

46. L. Princes, A. Cataldi ... 55

47. L. Princes, A. Cataldi ... 55

48. L. Princes, A. Cataldi ... 55

49. L. Princes, A. Cataldi ... 55

50. L. Princes, A. Cataldi ... 55

51. L. Princes, A. Cataldi ... 55

52. L. Princes, A. Cataldi ... 55

53. L. Princes, A. Cataldi ... 55

A MATINAL DE HOJE EM VILA GUILHERME

Comanche deve vencer a prova principal — Não há forças destacadas nas carreiras complementares — Palpites do "Correio Paulistano" — Nossos informes

Sem dúvida alguma, vêm alcançando grande êxito as carreiras matinais, aos domingos, em Vila Guilherme. O movimento de apostas tem crescido de semana para semana, o que vem provar a aceitação do público por esse festival, no tradicional dia de folga.

O programa para hoje está melhor do que o efetuado na última sexta-feira. Por conseguinte, o espetáculo deverá ser melhor.

Na prova principal, o potro Comanche tem ares de "barbada", pois tem demonstrado sobre a companhia.

Os pares complementares estão difíceis de prognosticar porque não existem as chamadas forças destacadas.

Nossos Informes

A seguir, passamos a apresentar os nossos comentários informes:

1.º Pareo — A's 9,00 horas — 1.550 metros.

(1) Martin, A. Manzione .. 20

(2) Timbre, J. Lyon .. 20

(3) Swane, A. Luiz .. 20

(4) Trieste, A. D. Pinto .. 40

(5) Neusa, A. Carpinelli .. 40

(6) Last Chance, J. Belfiore .. 20

(7) Troia, J. Lorenzini .. 20

(8) Altagracia, S. Sap .. 60

Vamos insistir mais uma vez em indicar a Troia. Esta em turma a leite e se romper pode vencer. Para a dupla apontamos Martin, que vem de boas atuações. A diferença deste do Last Chance, que vem de vitória, em turma inferior.

2.º Pareo — A's 9,35 horas — Distância 1,550 metros.

(1) Castelo, J. Lyon .. 20

(2) Rose Mary, C. Lemoine .. 20

(3) Clear Day, A. Luiz .. 20

(4) Nelita, Am. Carpinelli .. 20

(5) Anhaé, J. Belfiore .. 20

(6) Belina, E. Andreini .. 20

(7) Dalila, G. Toselli .. 20

(8) Royal, N. Hipolito .. 20

(9) Candy, não corre .. 20

(10) Charlotte, G. Citti .. 20

Castelo sofreu contratempos em sua última apresentação, motivo pelo qual não conseguiu vencer. Agora acreditamos em sua vitória. Para segunda-feira indicamos Anhaé. Cuidado com Royal, que pode surpreender se não sentir de seus "dódois".

3.º Pareo — A's 9,50 horas — Distância 1,550 metros.

(1) Comanche, L. Rotta .. 20

(2) Martha, C. Matarazzo .. 20

Comanche é castanha, tem 4 anos, nasceu no Paraná e é filha de Victor Hugo e Amrose.

QUANTO PAGARIAM.

Vencedor Cr\$ 13 .. 62,00

1.ª Estrela D'Alva .. 34,00 .. 50,00

2.ª Ibitina .. 87,00 .. 50,00

3.ª Urante .. 106,00 .. 50,00

4.ª Levuska .. 59,00 .. 145,00

5.ª Hope .. 125,00 .. 152,00

6.ª Inesperada .. 82,00 .. 186,00

7.ª Ebony .. 231,00 .. 474,00

8.ª Ebony .. 231,00 .. 474,00

9.ª Ebony .. 231,00 .. 474,00

10.ª Ebony .. 231,00 .. 474,00

11.ª Ebony .. 231,00 .. 474,00

12.ª Ebony .. 231,00 .. 474,00

13.ª Ebony .. 231,00 .. 474,00

14.ª Ebony .. 231,00 .. 474,00

15.ª Ebony .. 231,00 .. 474,00

16.ª Ebony .. 231,00 .. 474,00

17.ª Ebony .. 231,00 .. 474,00

18.ª Ebony .. 231,00 .. 474,00

19.ª Ebony .. 231,00 .. 474,00

20.ª Ebony .. 231,00 .. 474,00

21.ª Ebony .. 231,00 .. 474,00

22.ª Ebony .. 231,00 .. 474,00

23.ª Ebony .. 231,00 .. 474,00

24.ª Ebony .. 231,00 .. 474,00

25.ª Ebony .. 231,00 .. 474,00

26.ª Ebony .. 231,00 .. 474,00

27.ª Ebony .. 231,00 .. 474,00

28.ª Ebony .. 231,00 .. 474,00

29.ª Ebony .. 231,00 .. 474,00

30.ª Ebony .. 231,00 .. 474,00

31.ª Ebony .. 231,00 .. 474,00

32.ª Ebony .. 231,00 .. 474,00

33.ª Ebony .. 231,00 .. 474,00

34.ª Ebony .. 231,00 .. 474,00

35.ª Ebony .. 231,00 .. 474,00

36.ª Ebony .. 231,00 .. 474,00

37.ª Ebony .. 231,00 .. 474,00

38.ª Ebony .. 231,00 .. 474,00

39.ª Ebony .. 231,00 .. 474,00

40.ª Ebony .. 231,00 .. 474,00

41.ª Ebony .. 231,00 .. 474,00

42.ª Ebony .. 231,00 .. 474,00

(7) Chiquita, J. Belfiore .. 20

(8) Boston, Am. Carpinelli .. 20

(9) Adventurous, C. Nappi .. 40

(10) Festim, V. Papaleo .. 20

Rosevelt é um cavalo que vem evoluindo e demonstrando grandes qualidades. Por essa razão vamos indicá-lo para vencer. Para a formação da dupla apontamos Derby, ficando como excelente azar Boston.

7.º Pareo — A's 11,30 horas — Distância 1,950 metros.

(1) Broadway, G. Flacchi .. 20

(2) Dusty Piece, A. S. M. .. 20

O 1.º pareo será corrido às 9 horas.

8.º Pareo — A's 11,30 horas — Distância 1,950 metros.

(1) Philadelphia, J. Fern. .. 20

(2) Money, J. M. dos Anjos .. 20

(3) Brooklyn, P. Santoni .. 20

(4) Monge Negro, S. Sap .. 20

(5) Hollywood, A. Fusco .. 20

(6) St. Vincent, M. Locatelli .. 20

(7) Briscola, E. Andreini .. 20

(8) Gary, A. Carpinelli .. 40

Philadelphia vai receber a nossa preferência no quarto pareo. Vem de um segundo e deve ganhar agora. Para o segundo posto gostamos de Monge Negro, que vem de vitória na turma de baixo. Cuidado com St. Vincent, que reaparece sob a responsabilidade de Matteo Locatelli.

5.º Pareo — A's 10,40 horas — Distância 1,950 metros.

(1) Lady Luck, E. Andreini .. 20

(2) Nero, A. Luiz .. 20

(3) Pennsylvania, G. F. .. 40

(4) Rialto, J. Belfiore .. 20

(5) Lunera, M. Locatelli .. 40

(6) Meia Lua, S. Aranha .. 20

(7) Short Sleep, A. Citti .. 60

(8) Eventide, G. Citti .. 40

(9) Mildred, J. Lyon .. 20

Pareo equilibrado entre Lady Luck, Lunera, Nero e Meia Lua. Por mero palpite vamos indicar Lady Luck. Para a segunda posição, Nero, ficando como diferença deste duo Lunera.

6.º Pareo — A's 11,05 horas — Distância 1,950 metros.

(1) Derby, A. Vasconcelos .. 20

(2) Tarro, A. Manzione .. 20

(3) Sleeper Walker, J. Mar. .. 20

(4) Rubia, L. Rotta .. 20

(5) Roosevelt, G. Flacchi .. 20

(6) Allana, M. Locatelli .. 20

O favorito do programa das carreiras de amanhã, à tarde, na Gavea, já com as montarias contrariadas:

1.º Pareo — Cr\$ 50,000,00 — 1.000 metros — As 13,15 horas.

(1) Guria, A. Brito .. 55

(2) Anduira, R. Urbina .. 55

(3) Xapuri, U. Cunha .. 55

(4) Fogueira, D. P. Silva .. 55

(5) Raritan, A. Aleixo .. 55

(6) Ipanema, E. Castillo .. 55

(7) Tucumana, R. Ferrer .. 55

(8) Boa Nova, B. Cruz .. 55

1.º Pareo — Cr\$ 35,000,00 — 1.300 metros — As 15,15 horas.

(1) Islete, R. Martins .. 55

(2) Ituanu, G. Cabrera .. 60

(3) El Toro, O. Ulloa .. 54

(4) Crato, L. Rignoni .. 58

(5) A. Amargo, W. Meireles .. 54

(6) Cabo Prio, R. Ferrer .. 52

(7) Maracaju, U. Cunha .. 52

(8) Atacker, A. Rosa .. 52

(9) Fairfax, n.orrera .. 60

(10) Catão, D. Fernandes .. 54

(11) Pesadelo, P. Fernandes .. 56

6.º Pareo — G. P. "Distrito Federal" — (3.ª prova da Triplíce Coroa) — Cr\$ 400,000,00 — 3.000 metros — As 15,30 horas.

(1) Indocil, L. Rignoni .. 55

(2) Jaceguay, G. Grene Jr. .. 55

(3) Ravel, F. Irigoyen .. 55

(4) Arguto, P. Costa .. 54

(5) Palomito, P. Pereira .. 53

(6) Badine, O. V. Andrade .. 53

(7) Nhasinha, S. Santos .. 56

(8) Athlé, D. Garcia .. 58

(9) D.I.P., G. Massoli .. 53

(10) Libelula, J. Carvalho .. 54

(11) Montora, J. Martins .. 54

(12) S. Princesa, A. Luca .. 54

(13) Giotto (Nô), F. Sousa .. 56

(14) Tamba, M. Cataldi .. 58

(15) As Negro, P. Maumau .. 56

(16) Carreira lotérica para encerrar a "maratona". Constituem, entretanto, maiores nomes Arguto, Libelula, Uruga e Tamba, estando bem escolhida qualquer fórmula. D.I.P. volta com privados muito animados e Pitoresco pôde-se bem no último compromisso. Os demais, francamente, não entusiasma.

3.º Pareo — Cr\$ 40,000,00 — 1.500 metros — As 17,15 horas.

(1) Arguto, P. Costa .. 54

(2) Palomito, P. Pereira .. 53

(3) Badine, O. V. Andrade .. 53

(4) Nhasinha, S. Santos .. 56

(5) Athlé, D. Garcia .. 58

(6) D.I.P., G. Massoli .. 53

(7) Libelula, J. Carvalho .. 54

(8) Montora, J. Martins .. 54

(9) S. Princesa, A. Luca .. 54

(10) Giotto (Nô), F. Sousa .. 56

(11) Tamba, M. Cataldi .. 58

(12) As Negro, P. Maumau .. 56

(13) Carreira lotérica para encerrar a "maratona". Constituem, entretanto, maiores nomes Arguto, Libelula, Uruga e Tamba, estando bem escolhida qualquer fórmula. D.I.P. volta com privados muito animados e Pitoresco pôde-se bem no último compromisso. Os demais, francamente, não entusiasma.

3.º Pareo — Cr\$ 40,000,00 — 1.500 metros — As 17,15 horas.

(1) Arguto, P. Costa .. 54

(2) Palomito, P. Pereira .. 53

(3) Badine, O. V. Andrade .. 53

(4) Nhasinha, S. Santos .. 56

(5) Athlé, D. Garcia .. 58

(6) D.I.P., G. Massoli .. 53

(7) Libelula, J. Carvalho .. 54

(8) Montora, J. Martins .. 54

(9) S. Princesa, A. Luca .. 54

(10) Giotto (Nô), F. Sousa .. 56

(11) Tamba, M. Cataldi .. 58

(12) As Negro, P. Maumau .. 56

(13) Carreira lotérica para encerrar a "maratona". Constituem, entretanto, maiores nomes Arguto, Libelula, Uruga e Tamba, estando bem escolhida qualquer fórmula. D.I.P. volta com privados muito animados e Pitoresco pôde-se bem no último compromisso. Os demais, francamente, não entusiasma.

3.º Pareo — Cr\$ 40,000,00 — 1.500 metros — As 17,15 horas.

(1) Arguto, P. Costa .. 54

(2) Palomito, P. Pereira .. 53

(3) Badine, O. V. Andrade .. 53

(4) Nhasinha, S. Santos .. 56

(5) Athlé, D. Garcia .. 58

(6) D.I.P., G. Massoli .. 53

(7) Libelula, J. Carvalho .. 54

(8) Montora, J. Martins .. 54

(9) S. Princesa, A. Luca .. 54

(10) Giotto (Nô), F. Sousa .. 56

(11) Tamba, M. Cataldi .. 58

(12) As Negro, P. Maumau .. 56

(13) Carreira lotérica para encerrar a "maratona". Constituem, entretanto, maiores nomes Arguto, Libelula, Uruga e Tamba, estando bem escolhida qualquer fórmula. D.I.P. volta com privados muito animados e Pitoresco pôde-se bem no último compromisso. Os demais, francamente, não entusiasma.

3.º Pareo — Cr\$ 40,000,00 — 1.500 metros — As 17,15 horas.

(1) Arguto, P. Costa .. 54

(2) Palomito, P. Pereira .. 53

(3) Badine, O. V. Andrade .. 53

(4) Nhasinha, S. Santos .. 56

(5) Athlé, D. Garcia .. 58

(6) D.I.P., G. Massoli .. 53

(7) Libelula, J. Carvalho .. 54

(8) Montora, J. Martins .. 54

(9) S. Princesa, A. Luca .. 54

(10) Giotto (Nô), F. Sousa .. 56

(11) Tamba, M. Cataldi .. 58

(12) As Negro, P. Maumau .. 56

(13) Carreira lotérica para encerrar a "maratona". Constituem, entretanto, maiores nomes Arguto, Libelula, Uruga e Tamba, estando bem escolhida qualquer fórmula. D.I.P. volta com privados muito animados e Pitoresco pôde-se bem no último compromisso. Os demais, francamente, não entusiasma.

3.º Pareo — Cr\$ 40,000,00 — 1.500 metros — As 17,15 horas.

(1) Arguto, P. Costa .. 54

(2) Palomito, P. Pereira .. 53

(3) Badine, O. V. Andrade .. 53

(4) Nhasinha, S. Santos .. 56

(5) Athlé, D. Garcia .. 58

(6) D.I.P., G. Massoli .. 53

(7) Libelula, J. Carvalho .. 54

(8)

DROGASIL, UMA DAS MAIORES ORGANIZAÇÕES DO CONTINENTE, REPRESENTA UM SIMBOLO DE GARANTIA E HONESTIDADE

COMO NASCEU, EM 1935, COM A FUSÃO DAS DROGARIAS BRAULIO E BRASIL, A DROGASIL CENTENAS DE FILIAIS NA CAPITAL E NO INTERIOR — DIFICULDADES INICIAIS — A PRIMEIRA DIRETORIA — ESPÍRITO EMPREENDEDOR, ALTA VISÃO E TENACIDADE PROPICIARAM A CONQUISTA DA ESPLÊNDIDA VITÓRIA, QUE REPRESENTA UM DOS GRANDES PATRIMÔNIOS DE S. PAULO — HISTÓRICO DA DROGASIL

Uma das mais importantes e conceituadas organizações comerciais de São Paulo e do Brasil surgiu, nesta capital, em 1935, quando houve a fusão das Drogarias Braulio e Brasil, nascendo, então, a DROGASIL. Aliás, o próprio nome da organização, na época bastante original, sugeriu outros títulos para centenas de organizações pela formação de dois nomes num só. O capital inicial foi de três milhões e seiscientos mil cruzeiros.

UNIRAM-SE A FIRMA NOVAS DROGARIAS

Tal o êxito alcançado, desde as primeiras atividades da DROGASIL que logo outras firmas, em janeiro de 1937, a ela se uniram. Foram as seguintes organizações que se fundiram com a DROGASIL: Drogaria Amarante, Drogaria Ipiranga, Drogaria Morse, Drogaria Sul-America, com sede na capital, Drogaria Araújo, de Ribeirão Preto, elevando, consideravelmente, o capital e o prestígio da então novel organização.

A nova sociedade iniciou suas atividades com o capital social de dezesseis milhões de cruzeiros, mantendo, na capital, a Casa Matriz e treze filiais no interior do nosso Estado, além de mais dezesseis sucursais localizadas em Santos (três casas), Ribeirão Preto (duas casas), S. José do Rio Preto (duas casas), Bauru, Marília, Presidente Prudente, Ourinhos, Jau, Catanduva, Botucatu e Bebedouro, constituindo, dessa maneira, uma rede de trinta drogarias.

A DIRETORIA DA DROGASIL

Em assembleia, à qual compareceram todos os sócios fundadores, foram eleitos para formarem a primeira diretoria da

DROGASIL, os seguintes quotistas da sociedade anônima:

VICTOR MORSE, diretor-superintendente; José Pires de Oliveira Dias, diretor-secretário; Raphael Antunes Borba, diretor de filiais; Francisco de Paula Amarante, diretor-comercial; Bruno Marques da Cruz, diretor de Compras e Vendas.

Para o Conselho Fiscal e Deliberativo, como conselheiros efetivos, os quotistas:

Clodion Cardoso, dr. Dino Morse, Ernesto Amarante, José Cicero de Miranda, Joaquim Ribeiro Branco, Luiz Ribeiro de Araújo e Teófilo Vieira.

Para suplentes, os senhores: Abílio Ribeiro Vieira, dr. Antonio José Levi, Braulio Silva, Francisco André Boturão, José Arruda Correa, Paulo Sampaio de Miranda, dr. Sebastião Paes de Almeida.

DIRETRIZES DA DROGASIL

Ao assumir a responsabilidade da novel sociedade anônima, a sua primeira diretoria, no intuito de bem informar o público, comerciantes e industriais, divulgou, amplamente, uma minuciosa circular expondo os planos da organização nos seus mínimos detalhes. Por essa circular foram apresentados o programa e as credenciais da DROGASIL, no seu novo aspecto, fazendo mostrar que havia o espírito dos diretores e organizadores de, com o empreendimento e patriotismo, realizar uma obra que se tornaria, como de fato se tornou, na concretização da maior organização droguita-farmacêutica da América Latina.

E' a seguinte a circular divulgada naquela época:

DROGASIL

proporciona aos seus fregueses todas as vantagens decorrentes de uma grande organização — a maior do ramo na América do Sul — oferecendo, graças aos seus recursos técnicos e financeiros:

QUALIDADE:

porque, pelo seu grande movimento, renova diariamente os seus estoques, adquiridos direta e exclusivamente dos produtores, vendendo, portanto, remédios sempre mais novos e legítimos.

CONFIANÇA:

porque, dispondo de laboratórios perfeitamente aparelhados, com produtos das melhores procedências e assistidos por competentes profissionais, garante rigoroso aviação de receitas médicas.

COMODIDADE:

porque, mantendo filiais nos bairros, vendendo pelos mesmos preços das filiais do centro, facilita a aquisição, fazendo ganhar tempo e poupar despesas.

ASSISTÊNCIA:

porque, fazendo funcionar suas filiais em horários prolongados e todos os dias — inclusive domingos e feriados — tem sempre à disposição de seus fregueses — principalmente dos Srs. Médicos — seus vastos recursos farmacêuticos.



FACILIDADE: porque, procurando manter sempre os seus estoques o mais completos, poupa aos fregueses o trabalho de procura e possibilita o emprego imediato dos medicamentos prescritos.

ECONOMIA: porque vendendo mais, pode limitar seus lucros ao mínimo indispensável, e assim apresentar preços sempre mais em conta.

BENEFICIE-SE DE TODAS AS VANTAGENS QUE DROGASIL LHE OFERECE E RECORRA, EM TODAS AS NECESSIDADES, A UMA DE SUAS FILIAIS:

FILIAIS NA CAPITAL E RESPECTIVO HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

Aberta sem interrupção, dia e noite, inclusive aos domingos e feriados:

Farmasil Itapetininga — Rua Barão de Itapetininga, 162, telefones 34-3288 e 36-1659.

ABERTAS TODOS OS DIAS UTEIS E FERIADOS ATÉ 24 HS.

Farmasil Ferraz — Avenida Rangel Pestana, 1915, telefone 8-5445.

Farmasil José Paulino — Rua José Paulino, 577, telefone 52-7576.

ABERTAS TODOS OS DIAS UTEIS E FERIADOS ATÉ 22 HS. DOMINGOS, ATÉ 18 HS.

Farmasil Carandai — Rua Carandai, 222.

Farmasil Celso Garcia — Av. Celso Garcia, 1124, telefone 9-8601.

Farmasil Doze de Outubro — Rua Doze de Outubro, 312/316.

Farmasil Joaquim Floriano — Rua Joaquim Floriano, 760.

Farmasil da Lapa — Rua Dr. Cincinato Pompeu, 19, telefone 5-0685.

Farmasil da Mooca — Rua da Mooca, 2504, telefone 9-9214.

Farmasil da Penha — Rua da Penha, 377, telefone 9-0221.

Farmasil de Pinheiros — Largo dos Pinheiros, 37, telefone 8-2788.

Farmasil de Sant'Ana — Rua Voluntários da Pátria, 2339, telefone 3-8946.

Farmasil da Saúde — Av. Jabaquara, 610/616, telefone 7-8316.

Farmasil Silva Bueno — Rua Silva Bueno, 1900, telefone 3-0894.

Farmasil de Vila Mariana — Rua Domingos de Moraes, 250, telefone 7-2925.

ABERTAS TODOS OS DIAS UTEIS ATÉ 22 HS.

Farmasil Amarante — Rua Direita, 65, telefones 32-8256, 32-0185.

Farmasil Italiana — Rua 15 de Novembro, 80, telefone 32-0585.

Farmasil Ipiranga — Rua Libero Badaró, 136, telefone 32-0063.

Farmasil Tietê — Rua da Penha, 187, telefone 9-0077.

ABERTAS TODOS OS DIAS UTEIS ATÉ 20 HS.

Farmasil de São Bento — Rua de São Bento, 59, telefone 32-2245.

Farmasil da Sé — Rua Roberto Simonsen, 17 (ex. R. do Carmo), telefone 33-9561.

ABERTA TODOS OS DIAS UTEIS ATÉ 19 HS.

Farmasil Orion — Rua José Bonifácio, 74, telefone 32-1040.

ABERTAS TODOS OS DIAS UTEIS ATÉ 18 HS. SABADOS ATÉ 12 HS.

Drogasil Brás — Av. Rangel Pestana, 1863, telefone 9-3049.

Drogasil Morse — Rua José Bonifácio, 129, telefones 32-8033, 32-0947, 33-1804.

UM NOTÁVEL PATRIMÔNIO NACIONAL

A organização comercial constituída-se, desde logo, pelo vulto de seu capital e extensão dos negócios num grande e admirável patrimônio nacional, apreciado em

nossa capital, no interior e no país inteiro.

Constituída de elementos e capitais exclusivamente nacionais, tinha como escopo dotar o Brasil, numa demonstração de energia e capacidade de seus filhos, de uma empresa brasileira à altura das grandes organizações internacionais, consórcios e sociedades que funcionavam em muitos dos grandes países.

Grandes foram, sem dúvida, as dificuldades com que tiveram que lutar os organizadores para levar à luz o projeto de elevado empreendimento. No entanto, a vitória sur-

tiu não apenas para benefício da DROGASIL, mas — e principalmente — para o público, que, ante todas as vantagens oferecidas pela organização deu todo o apoio e preferência, facilitando o alcance daquele objetivo: tornar a DROGASIL um estabelecimento verdadeiramente popular e conciliando no país e no exterior. Isto foi conseguido, graças ao espírito empreendedor, alta visão, tenacidade e competência de seus responsáveis.

ADAPTAÇÃO DE FUNCIONÁRIOS

A adaptação dos funcionários, elementos heterogêneos, aproveitados das firmas que compuseram a sociedade, à sistematização imprescindível ao êxito de tão grande tarefa, a distribuição racional de suas energias e competência em todos os setores, garantindo sólidas bases, foram trabalhos iniciais que demandaram muito esforço e profundos e demorados estudos. Os alicerces da vultosa obra deviam ser fixados com a maior segurança.

Por certo, que na apresentação dos planos, muitos se mostraram incredulos, já que a empresa era considerada temerária. Não acreditavam no seu êxito. No entanto, logo todas as previsões em contrário foram desmentidas. E, assim, a campanha de dúvidas e descrenças sofridas pelos idealizadores e organizadores da DROGASIL não surtiu o mínimo efeito; ao contrário: serviu para redobrar o entusiasmo e a tenacidade dos primeiros dirigentes de DROGASIL.

Foram vencidas todas as dificuldades, obstáculos e dúvidas, conseguindo a DROGASIL a sua privilegiada posição que desfruta hoje em São Paulo, no Brasil e no mundo inteiro. Foi dada ao Brasil a maior organização de drogas do CONTINENTE.

OUTROS DADOS HISTÓRICOS DA DROGASIL

O programa estabelecido e fixado no contrato social firmado, comercialmente, perfeito e honesto, e, socialmente, o mais elevado, em que foi cogitado não exclusivamente os interesses financeiros dos quotistas, mas, acima de tudo, os proveitos e prêmios que cumpria a Drogasil, oferecer aos seus dedicados colaboradores e, ainda, especialmente, aos benefícios que se impunham fossem facilitados aos seus clientes, em cooperação a campanha humanitária e patriótica na solução do maior

problema de nossa Terra, a saúde pública, foi posto em desenvolvimento.

O projetar da Sociedade, pelo seu potencial, pelo seu programa, foi um sucesso admirável, que bem correspondeu ao desejo dos dirigentes da Sociedade, manifestado no tópico da circular distribuída e acima reproduzida — "Dar-se-á por muito satisfeita, Drogasil, se, ainda, que à custa de esforços e sacrifícios, alcançar a mais preciosa das suas finalidades: conciliar os sagrados interesses da coletividade com as prerrogativas indiscutíveis da inclita classe farmacêutica".

Nem tudo, entretanto, estava feito. O início, grandemente animador, devia ser prosseguido e consolidado.

Coordenando, compondo e melhorando, lenta mas seguramente foram os dirigentes de Drogasil, fazendo crescer a sua admirável obra.

Em 1951 foi incorporada a Organização, outra drogaria com sede nesta Capital, a Drogafarma Ltda. com 4 casas nesta cidade e duas em Santos.

Em dezembro de 1942 foi o capital social elevado para 24 milhões de cruzeiros. O número de filiais crescera já para trinta e quatro, passando também as cidades de Campinas, Araraquara e Sorocaba a serem servidas por filiais Drogasil.

Apesar do período de grandes dificuldades trazido pela segunda grande guerra, em que Drogasil lutou contra todas as adversidades, crise financeira em todo o país, quase impossibilidade de importações e portanto grave carença de matérias primas e produtos estrangeiros, puderam, ainda assim, seus dirigentes consolidar a posição financeira da Sociedade e acima de tudo mantê-la dentro do elevado nível comercial programado em sua fundação.

Progrediu Drogasil não só comercialmente, aumentando o número de suas filiais e o consequente desenvolvimento de seus negócios, mas, ainda, no conceito popular.

Durante esse período de crises, de desmormentamento, em que, pululavam em todos os países do mundo, inclusive no nosso, os característicos aproveitadores, Drogasil, fiel aos seus princípios estabelecidos, soube manter-se sempre respeitando o mais alto padrão comercial e moral, conquistando o seu maior prestígio, não só junto ao grande público

consumidor, mas também, perante as autoridades federais e estaduais encarregadas das medidas de repressão e punição ao mercado negro, ao açambarcamento, a todos os processos, enfim, de aproveitamento desonesto.

Em julho de 1945, foi determinada a elevação do capital social para quarenta e um milhões de cruzeiros. Funcionavam nesse tempo sob o emblema Drogasil, quarenta filiais, além da Sede Social e Armazem Central e outras cidades passaram a contar com filiais da Organização: Aracatuba, Uberlândia, Campo Grande e Guaxupé. Transpôs a Drogasil os limites de seu Estado sede, levando sucursais aos de Minas Gerais e Mato Grosso.

Em março de 1948, passou de quarenta e um milhões para sessenta milhões o capital social. A rede distribuidora de Drogasil contava então com quarenta e seis filiais, e a Sede Social e Armazem Central, estes já instalados em prédio próprio, adaptadamente construído, à rua de Santo Amaro. As cidades de Uberaba, Araguari e Londrina, passaram também a receber os benefícios levados por filiais Drogasil. Em mais um Estado, o do Paraná, fixava-se a Sociedade.

Em novembro desse mesmo ano, 1948, o capital social de sessenta milhões passou para oitenta milhões. Quarenta e sete filiais serviam então São Paulo e os Estados limítrofes, Minas Gerais, Mato Grosso e Paraná.

Em março de 1952, foi feita a elevação do capital social para cento e vinte milhões de cruzeiros, com o funcionamento de cinquenta e uma filiais.

Nesse mesmo ano foram lançadas as bases do Laboratório da Drogasil, juntando-se assim um setor industrial à Sociedade até então exclusivamente comercial.

As possibilidades desse Laboratório, já sentidas dentro do seu curto período de funcionamento, serão as mais promissoras. O prestígio do rótulo Drogasil — um símbolo de confiança e honestidade — que identificam a sua produção, vem sendo um seguro penhor de sucesso.

Em dezembro desse mesmo ano — 1952 — ainda uma vez, foi o capital social da Organização, elevado para cento e oitenta milhões de cruzeiros, sua atual capital.

DROGASIL CLUBE

Em princípios de 1953, foi terminada a construção do edifício sede do Drogasil Clube. Três andares com salões de festas, biblioteca, jogos, etc. e restaurante para os funcionários da Organização.

A assistência social proporcionada por Drogasil aos seus funcionários, tem acompanhado, paralelamente o seu desenvolvimento comercial.

Este grande problema tem merecido de seus dirigentes o maior carinho.

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DA AMÉRICA LATINA

Ao entrar no ano de 1954, em que nossa cidade, comemorava festivamente o seu quarto centenário de fundação, apresenta-se Drogasil, orgulhosamente, como a maior organização droguita-farmacêutica das Américas Latinas.

Sua vasta rede distribuidora vem proporcionando a todos os profissionais da saúde — Médicos, Farmacêuticos e Enfermeiros, a maior cooperação às suas árduas e humanitárias tarefas e aos seus clientes consumidores, os benefícios de maior assistência, atenção e humanidade e pelas vantagens decorrentes de sua grande capacidade técnica e financeira, as melhores condições de preços.

Aos seus colaboradores, Drogasil, oferece todo o possível conforto social, associando-os aos seus proveitos, assistindo-os em suas necessidades e premiando-os em sua dedicação.

Aos seus fornecedores, proporciona Drogasil, a distribuição organizada e eficiente de seus produtos, levando-os, através de suas muitas filiais, aos seus consumidores.

Aos cofres públicos, concorre Drogasil com as importâncias alçadas de seu tributo e ao nosso país empresta a mais patriótica contribuição.

Eletua-se hoje, no Paulistano, o campeonato feminino de aspirantes

Reina entusiasmo entre as jovens militantes do esporte-base — Duas provas de meio fundo para os pedestrianistas — O horário das provas — As recordistas

A pista do C. A. Paulistano será palco na tarde de hoje de mais um acontecimento expressivo nos círculos do esporte-base paulista. A disputa do Campeonato de Aspirantes, pelas suas características, representa mais uma brilhante escalada na marcha que se desenvolve em cumprimento do extenso programa organizado para a temporada oficial em curso.

Muito embora os índices da tabela de recordes representem conquistas de primeira grandeza das jovens atletas de São Paulo, não se pode desprezar a possibilidade de que algumas delas venham a ser modificadas, logo que tenham sido os mais convincentes os progressos verificados em todas as fileiras, onde têm despendido valores promissores, dotados de possibilidades excepcionais.

Nada menos de nove agremiações estarão representadas na promissora tarde atlética anunciada para hoje, esperando-se que entre as principais candidatas à conquista do troféu "Eurico Teixeira de Freitas" se desenvolvam uma luta das mais empolgantes, pontilhada de resultados de boa qualidade.

O Pinheiros, que na primeira temporada tem comparado aos certames oficiais da Federação Paulista de Atletismo em excelentes condições, deverá na tarde de hoje apresentar-se com um contingente capaz de reeditar os feitos anteriores, o que certamente consolidará sua presença na liderança da tabela do "Torneio Eficiência". São Paulo e Tietê ocupam as posições subsequentes, com pequena diferença em relação à contagem geral de pontos, o que significa que entre ambas o empenho será ainda maior.

Os militantes do pedestrianismo estarão mais uma vez em atividade nas competições de pista, empenhados nas distâncias de 1.000 e 3.000 metros, destinadas aos militantes da categoria de "novos", o agrupamento que congrega valores promissores do atletismo de nossa terra, precisamente nas especialidades onde está bem pouco carecendo de elementos expressivos.

Além disso, competição prevalecerão os índices mínimos para as provas de campo, medida que certamente possibilitará melhores apresentações, correspondendo, de acordo com o desejo dos afeccionados do atletismo, a análises por boas demonstrações desta especialidade.

O HORARIO DAS PROVAS

Para a competição a desenvolver-se na tarde de hoje na pista do Paulistano, P. P. A. fará cumprir o seguinte horário:

As 14.30 horas — 75 metros rasos — semi-final; salto em altura e arremesso do peso.

As 15 horas — 1.000 metros rasos — final (pedestrianismo).

As 15.30 horas — salto em extensão e arremesso do disco.

A 16 horas — 75 metros rasos final; e arremesso do dardo.

5 POR DIA...

1 — Em 18 de agosto de 1951, em Vila Belmiro, o Santos derrotou o selecionado pernambucano que tomava parte no Campeonato Brasileiro de Futebol daquele ano, por 5 a 2. Árbitro Edgar da Silva Marques.

Este quadro de SANOS, vice-campeões. As maiores contagens registradas: os americanos derrotaram os chilenos (3 a 0) colocados por 103 a 55 e os argentinos derrotaram os búlgaros por 100 a 56. A menor contagem do torneio: vitória dos americanos sobre os russos por 36 a 25.

2 — Piedad Cortina já manteve todos os recordes do salto em altura de 1953: 40", 100 metros, batido em 31, nos 200, 300 e 400, em 41, e nos 500, 800, 1.000 e 1.500, em 40.

3 — Nos Jogos Olímpicos de 1952, em Helsinque, na Finlândia, no torneio de bola ao cesto, concorreram 16 nações. Classificaram-se oito. O Brasil ficou em 8.º posto e os Estados Unidos em primeiro. A França ficou na terceira posição, vice-campeões. As maiores contagens registradas: os americanos derrotaram os chilenos (3 a 0) colocados por 103 a 55 e os argentinos derrotaram os búlgaros por 100 a 56. A menor contagem do torneio: vitória dos americanos sobre os russos por 36 a 25.

4 — Segundo reza cronica das mais antigas do ano 210 da era cristã, que o imperador Romano Septímio importou cavalos do norte da África para fazer correr na Inglaterra, então sob o domínio das águas de Roma. E as primeiras corridas foram efetuadas no atual condado de York, alcançando sucesso.

5 — Em 14-3-1949 (quinta-feira), o Palestra Itália, hoje Palmeiras, derrotou, no seu campo, o São Paulo, por 3 a 1. Todos os gols foram marcados por Luizinho (mais tarde notável no São Paulo) em tempo recorde: em 3 minutos. Todos os gols foram feitos no primeiro minuto do jogo. O primeiro gol foi marcado aos dois minutos de jogo por intermédio de um penal, pelo ponteiro Paulo. Arbitragem de Vitor Carratu. L. S.

As melhores "performances" da aquática infanto-juvenil

Nove recordes foram superados na temporada oficial de 1953 — Expressiva atuação dos militantes do Interior — O Tietê na liderança dos clubes da Capital

AS RECORDISTAS

As 16.30 horas — 3.000 metros rasos — final (pedestrianismo).

As 17 horas — revezamento 4 x 75 metros — final.

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

Reversamento 4 x 75 metros — final (pedestrianismo).

REFORMA AGRARIA

(Conclusão da 2.ª página).

terra, e em outras ocasiões se emprega nos sítios ou fazendas vizinhas. Este "pequeno proprietário" não deve ser condenado, e sim favorecido. Esta condição de meio proprietário e meio assalariado é a melhor do que a do puro assalariado e do puro colono.

Propostas:
I — Os Bispos recomendam que a Assembleia dos Cardeais e Arcebispos declare a legitimidade dos salários rurais e ensine a doutrina católica sobre eles.

II — Os Bispos recomendam a Conferência solicitar ao Governo Federal leis que facilitem a criação do "bem de família", a "liberdade de testar", e introduzam a leição dos impostos de transmissão "causa mortis", para que se perpetuem as pequenas e médias propriedades, porque a atual legislação brasileira impede que as pequenas e médias propriedades subsistam.

III — Os Bispos recomendam a Conferência solicitar ao governo que em lugar de criar tantos gabinetes no interior crie "Escolas de Agricultura", para o nível técnico da pequena propriedade agrícola.

Não é esta uma tomada de posição da Igreja no Brasil; é apenas a tomada de posição de uma Província Eclesiástica, a do Paraná.

Falar de uma Reforma Agrária que deva atingir todo o campo da propriedade agrícola, e criar legislação inútil e prejudicial. As leis básicas da propriedade não precisam de ser reformadas. Os institutos do salarizado rural e do colono, na modalidade que os Bispos do Paraná indicam, são instituições naturais: boas e necessárias. Quem suprimisse, e uma lei que se explica por preconceitos socialistas, por idealismos nefelibetas, ou por vontade de agitar a massa com quimeras.

A Igreja não é contra os latifúndios em si. Considera ela que os latifúndios podem ser prejudiciais quando sufocam o povo, quando impedem o desenvolvimento econômico e o acesso à propriedade. Mas o próprio conceito de latifúndio é vago e relativo. No Brasil, em geral, uma fazenda de 100 alqueires não é considerada uma grande propriedade, no passo que o seria em Portugal, na zona do Minho. Estes mesmos 100 alqueires em Mato Grosso são uma chácara.

De outro lado, a mecanização, a modernização, o progresso da agricultura são possíveis em propriedades maiores. Se os mosteiros na Idade Média puderam realizar sua grandiosa obra de agricultura, foi devido a possuírem eles grandes propriedades.

O problema do melhoramento e da conservação das reservas florestais também está ligado essencialmente à grande propriedade. É fácil de ver. Reflorestamento significa rotação. Se o ciclo de crescimento da essência florestal for, por exemplo, de 100 anos, como é o caso das madeiras duras, o reflorestamento requer uma propriedade que possa ser dividida em 100 lotes de bom tamanho, para serem plantados um por ano, e derrubados no mesmo ritmo. Um tal sistema de rotação de 100 parcelas nos leva necessariamente a uma grande propriedade. O mesmo vale para o progresso da pecuária e para a produção econômica dos cereais.

Segundo o ponto de vista da Igreja, convém que haja o maior número de propriedades médias, e de agricultores que sejam donos de terra em que trabalham. Mas a grande propriedade, bem como a pequena, se justifica e é necessária. O salário rural que delas provém é um instituto em si justo, necessário, e é o caminho normal para a pequena propriedade. Distribuir terras indiscriminadamente é destruir o patrimônio nacional. O índio era dono de todo o Brasil, e que fez ele deste patrimônio?

Credito rural barato a acessível, ensino rural, assistência técnica rural, calças rurais e uma sã e silenciosa política que facilite ao bom agricultor a compra de terras e a montagem de sua propriedade agrícola e do capital são necessárias duas virtudes que são o alicerce de todo o progresso: diligência e economia. Na agricultura como em toda a vida o progresso nasce de dois princípios: "trabalha mais do que precisas" e "gasta menos do que ganhas". A agitação demagógica feita com promessas mirabolantes

de uma "reforma rural", ameaça destruir estas duas virtudes. Sem diligência e sem economia as terras tiradas do fazendeiro e dadas ao rústico arruinam o grande proprietário não enriquecerá o pequeno, e lançarão o Brasil no vórtice da miséria.

Entre as medidas que os Bispos do Paraná propõem à consideração de seus colegas, figuram algumas que à primeira vista parecem não ter relação com o assunto. Tratam elas do fomento do "bem de família", e da "liberdade de testar". A adoção do Código Napoleônico tornou obrigatória a divisão da fortuna dos pais em tantas partes quantos são os herdeiros. Assim, as grandes propriedades, imóveis devem ser divididas, e as pequenas e médias devem ser vendidas para se poder fazer o rateio entre os herdeiros. Esta lei, aparentemente justa se considerada sob um ponto de vista individualista, é extremamente pernicioso se consideramos o bem da Nação. Ela cria na classe agrícola uma mentalidade imediatista e derrotista. Anticamente, o agricultor cultivava sua herança como um tesouro de família. Sabia ele que aquela terra tinha sido trabalhada por seus avós. Via a casa, os estabulos, os muros que seus antepassados construíram, e que ele usufruía agora, com a certeza de que os deixaria para seus filhos, netos e bisnetos. Plantava árvores que levam séculos a crescer, porque sabia que sua gente haveria de se beneficiar com aquela planta que ele confiava ao solo, e que ele mesmo não veria adulta. Havia assim estímulo para um trabalho de longo fôlego, e cada geração melhorava o que recebera do passado. O "bem de família", que passava de geração em geração, de pai a filho, era a base material da estabilidade social e agrícola. Não era o que hoje se chama bem de família, que é apenas um patrimônio coletivo vinculado por algum tempo. O "bem de família" de que falam os Bispos do Paraná é uma herança que passa inteira de um membro da família a outro, que por sua vez a deixará para seu herdeiro, perpetuando-se assim a mesma propriedade dentro da mesma família. Nossa legislação não só desconhece, mas impede esta perpetuidade. O resultado da legislação napoleônica em matéria de herança é catastrófico. Aos agricultores falta a tradição: cada um, em geral, começa sua vida de novo. Falta o estímulo poderoso da voz do sangue. Do que o agricultor encontra nada lhe fala a alma, porque sua casa, e tudo que o cerca, foi um estranho que fez. Se olhar para o futuro, também não encontrará estímulo, pois dirá a si próprio: "Não será um neto meu que viverá na casa que construí, que comerá os frutos do pomar que plantei, quem derrubará a mata que reflorestei; virá um estranho e gozará de tudo isto por alguns anos, até que a morte o colha, e então mais uma vez tudo passará a outras mãos estranhas". O clima profundo e humanitário em que se sente o calor do próprio sangue é necessário para dar ao agricultor o estímulo e a mentalidade que fazem a grandeza de sua classe.

Para haver a perpetuidade da família na herança, é necessária a "liberdade de testar", e é necessária a leição do imposto "causa mortis".

Uma sã política rural que fale de reforma agrária, com acento revolucionário, e sem perseguir a grande ou a pequena propriedade, fomenta entretanto a propriedade média; que institua como colunas da grandeza da classe rural o "bem de família", a "liberdade de testar" e a leição de impostos nas transmissões "causa mortis". Tal seria o caminho para a solução dos problemas básicos, que nos devem preocupar.

Os Bispos do Paraná empregam o termo "reforma agrária" em sua moção. Mas, tomado no sentido que lhe dão essas observações e propostas, este termo perde seu caráter demagógico e agitado, perde mesmo seu sentido de "reforma", para significar apenas política agrária feita com sabedoria.

Perdeu na data o certificado de reserva de 2.ª categoria do sr. Vito Seid, para-se a quem o senhor Eduardo Prado, 667.

CERTIFICADO DE RESERVA

Perdeu na data o certificado de reserva de 2.ª categoria do sr. Vito Seid, para-se a quem o senhor Eduardo Prado, 667.

ENTRARAM ONTEM EM SANTOS 14 UNIDADES DA MARINHA DE GUERRA DOS ESTADOS UNIDOS

De mais de seis mil homens o total das tripulações, entre eles três mil aspirantes — Unidades da esquadra brasileira e da aviação nacional, realizaram exercícios conjuntos com esses navios e mais quinze que rumaram para o Rio de Janeiro — A bordo do navio capitaneado, o cruzador "Macon", o comandante do grupo, contra-almirante R. F. Stout, deu uma entrevista à imprensa

FUNDEADOS NA GUANABARA QUINZE VASOS DE GUERRA

SANTOS, 27 (Da sucursal) — Um grupo de cerca de 40 unidades da marinha de guerra norte-americana deixou sua base na cerca de dois meses, tendo conjuntos em alto mar. Terminados esses exercícios, o grupo se dividiu, vindo parte dele, com 29 unidades, realizar um cruzeiro à América do Sul para por sua vez efetuar exercícios de conjunto com a Armada e a aviação brasileiras, exercícios esses que foram de grande utilidade para aquelas duas forças brasileiras, que raramente têm oportunidade de efetuar treinamentos com tão elevado número de barcos em operações.

A parte da esquadra designada para os exercícios do Atlântico Sul, uma vez terminados esses exercícios, sub-dividiu-se por sua vez em dois grupos, para visitar os dois grandes portos do Brasil, Santos e Rio de Janeiro. O grupo que se dirigiu para a capital do país é constituído pelos encouraçados "Missouri", capitaneado, a bordo do qual o comandante da esquadra, almirante E. T. Woodruff, arvorou a sua bandeira, e "Wisconsin", dois navios tanques, um submarino, nove "destroyers" e um transporte ligeiro. Ao todo 15 unidades.

O GRUPO DESTINADO A SANTOS

O grupo destinado a Santos ficou constituído por 14 unidades, sob o comando do contra-almirante R. F. Stout, a saber: cruzadores "Macon", capitaneado, e "Albany"; porta-aviões "Salpan", navio tanque "Chippola"; "destroyers" "C. G. Ron", "Benet", "Delongue", "J. D. Blackwood", "Cores", "Parker" e "Twedy"; e a fragata "Shannon" e "H. F. Bauer", e o transporte-ligeiro "Klein-smith".

Logo pela manhã, começaram a afilizar as proximidades da barra as diversas unidades destinadas a este porto, despertando viva curiosidade popular, principalmente os cruzadores e o porta-aviões "Salpan", este último remanescente das lutas tremendas do Pacífico, na última Grande Guerra.

ENTREVISTA À IMPRENSA

Assim que o cruzador "Macon", navio capitaneado, atracou, subiram a bordo o capitão de mar e guerra Bertino Dutra, capitão dos portos, e outras autoridades civis e militares, que foram apresentar cumprimentos ao contra-almirante R. F. Stout, que mais tarde recebeu essas visitas, tendo às 11 horas comparecido ao Paço Municipal, a cumprimentar o governador da cidade.

ENTREVISTA À IMPRENSA

As 10 horas, o contra-almirante R. F. Stout recebeu a imprensa paulista, a bordo do "Macon", servido de interpretar o capitão de fragata Henrique Leoncio Martins que, juntamente com outros oficiais da Marinha de Guerra nacional, foram postos à disposição desse e dos demais comandantes das principais unidades que ora nos visitam.

Começou o contra-almirante Stout por afirmar sua satisfação, e de todos os seus comandantes, por ter tido esta oportunidade de visitar esta cidade e também São Paulo, de cujo progresso muito se fala nos Estados Unidos. O tempo favoreceu-o, pois conservando-se excelente, com um sol generoso a dourar montanhas, planícies e encostas, puderam apreciar a beleza desta cidade e de suas adjacências. Alguns deles visitaram aqui pela primeira vez. Outros, vindos de outras partes do mundo, pois já aqui haviam estado antes. Estavam todos, porém, ansiosos por entrar em contato com o povo brasileiro, povo amigo dos estadunidenses, cuja amizade é fundamentada em raízes históricas, pois mais de uma vez os dois países trabalharam e lutaram juntos por ideais comuns.

DUAS CLASSES DE GUARDAS-MARINHAS

Prestando informações sobre as suas tripulações, o contra-almirante Stout disse que uma parte das Guardas-Marinhas é constituída por alunos do último ano da Academia Naval de Annapolis, por elementos do chamado serviço ativo, por marinheiros antigos, que estavam na reserva e foram agora chamados novamente ao serviço ativo.

Uma outra parte compõe-se de alunos do último ano das escolas secundárias, que correspondem mais ou menos aos alunos dos cursos científicos dos nossos colégios, os quais formam uma espécie de alunos de C.P.O.R. brasileiros, que assim têm oportunidade de passar para o serviço da Marinha, dentro da profissão por que optaram.

Assim, dos 3 mil aspirantes, cerca de 1.500 são desta última categoria, e outros 1.500 alunos da Escola Naval.

A PERMANÊNCIA EM SANTOS E O NOVO RUMO

Os 14 navios de guerra norte-americanos permanecerão em Santos até o dia 5 de julho p. futuro, tendo sido organizado um vasto programa de visitas e homenagens, das quais se destacam recepção pelo prefeito de S. Vicente, com "sainete" dançado no Clube de Regatas Tamariz, recepção e baile a ser oferecido em nome da Marinha de Guerra Nacional pelo capitão dos portos, comandante Bertino Dutra, recepção e "cocktail" oferecido na terceira-feira próxima pelo sr. governador do Estado, recepção e baile pela colônia norte-americana, de Santos e São Paulo, etc.

Deixando o porto, no dia 5 de julho, os navios que aqui se encontram irão reunir-se aos que se dirigiram ao Rio de Janeiro, rumando depois para diversos pontos das Antilhas, Panamá, Colômbia, etc., juntando-se ao resto da esquadra do Atlântico na altura de Cuba, onde serão realizados novos exercícios de grande envergadura. Encerrados esses exercícios, as referidas unidades voltarão às suas bases nos Estados Unidos, sendo então dado um mês de férias aos aspirantes. Santos e Rio de Janeiro são, portanto, os únicos portos brasileiros, e de América do Sul no Atlântico Meridional, visitados pela esquadra americana, no presente cruzeiro.

OUTROS PORTENORES

Os vasos de guerra norte-americanos acham-se atracados ao cais, uns, e outros acostados entre si, no espaço compreendido entre os armazéns 17 e 23.

A visita a bordo é facilitada às pessoas interessadas, mediante cartão fornecido pelos consules dos Estados Unidos, em São Paulo e em Santos. Esse cartão só é, entretanto, fornecido a pessoas do conhecimento desses representantes, ou a elees apresentadas por pessoas conhecidas. E de mais de 6 mil homens o total das tripulações visitantes.

A bordo do "Macon" foram distribuídos boletins mimeografados fornecendo detalhes interessantes, a respeito de membros da tripulação, que possuem amigos e parentes no Brasil. Dizem o seguinte os referidos informes:

"Muitos oficiais, aspirantes e marinheiros dos navios de guerra da Marinha Americana que ora visitam o porto de Santos têm parentes e amigos que residem no Brasil.

Dentre eles podemos anotar: O 2.º tenente Vito J. Maida, oficial que faz parte da guarnição do navio Capitaneado — Cruzador "Macon" — é sobrinho do sr. Vito Maida, O pai do tenente Maida, Bruno Maida, que agora reside na cidade de Chelsea no Est. de Massachusetts não vê seu irmão Vicente desde que ambos deixaram a Itália, há cerca de 40 anos passados.

O pai do aspirante Edwin H. Krieg, que está a bordo do cruzador "Macon", trabalhava anteriormente para The Stone and Webster Construction Company na cidade de São Paulo. O aspirante Krieg que é estudante da Brown University, e reside na cidade de Wellesley, no estado de Massachusetts, deseja visitar o sr. A. Lyness que ainda trabalha na Stone And Webster Company.

O pai do aspirante Edwin H. Krieg, que está a bordo do cruzador "Macon", trabalhava anteriormente para The Stone and Webster Construction Company na cidade de São Paulo. O aspirante Krieg que é estudante da Brown University, e reside na cidade de Wellesley, no estado de Massachusetts, deseja visitar o sr. A. Lyness que ainda trabalha na Stone And Webster Company.

O pai do aspirante Edwin H. Krieg, que está a bordo do cruzador "Macon", trabalhava anteriormente para The Stone and Webster Construction Company na cidade de São Paulo. O aspirante Krieg que é estudante da Brown University, e reside na cidade de Wellesley, no estado de Massachusetts, deseja visitar o sr. A. Lyness que ainda trabalha na Stone And Webster Company.

O pai do aspirante Edwin H. Krieg, que está a bordo do cruzador "Macon", trabalhava anteriormente para The Stone and Webster Construction Company na cidade de São Paulo. O aspirante Krieg que é estudante da Brown University, e reside na cidade de Wellesley, no estado de Massachusetts, deseja visitar o sr. A. Lyness que ainda trabalha na Stone And Webster Company.

O pai do aspirante Edwin H. Krieg, que está a bordo do cruzador "Macon", trabalhava anteriormente para The Stone and Webster Construction Company na cidade de São Paulo. O aspirante Krieg que é estudante da Brown University, e reside na cidade de Wellesley, no estado de Massachusetts, deseja visitar o sr. A. Lyness que ainda trabalha na Stone And Webster Company.

O pai do aspirante Edwin H. Krieg, que está a bordo do cruzador "Macon", trabalhava anteriormente para The Stone and Webster Construction Company na cidade de São Paulo. O aspirante Krieg que é estudante da Brown University, e reside na cidade de Wellesley, no estado de Massachusetts, deseja visitar o sr. A. Lyness que ainda trabalha na Stone And Webster Company.



Os cruzadores "Macon" e "Albany" e o porta-aviões "Salpan", no porto de Santos; no 2.º plano, o almirante R. S. Stout, falando em Santos ao redator do "Correio Paulistano".

dos, O endereço do escritório comercial do sr. Vicente Maida é na rua Santa Rita, 235 — São Paulo — Anilinas Produtos Químicos.

O 1.º te. Eugene P. Schwartz, da cidade de Cincinnati, Estado de Ohio, deseja aproveitar a oportunidade para visitar seus pais, sr. e sra. Joseph R. Schwartz, na Av. Presidente Wilson, 3544, em São Paulo. O sr. Schwartz trabalha na Companhia de Máquinas Hobart Dayton de Brasil.

O marinheiro Celestino R. Capozzone, da cidade de Guilford, Estado de Connecticut, deseja fazer uma visita aos seus antigos vizinhos e bons amigos sr. e sra. John Lemley, que residem no largo do Palácio, 51, apto. 1202, em São Paulo. O sr. Lemley é engenheiro da General Electric.

O marinheiro Capozzone trabalha na alfândega do Cruzador "Macon".

O marinheiro Eric B. Zoro que está a bordo do destróier "Benet" (DDR807) também tem parentes em São Paulo e Santos. O irmão do sr. Nico Camalich, residente na rua Galvão Bueno 332, em São Paulo, casou-se com a irmã do marinheiro Zoro nos Estados Unidos. O sogro do marinheiro Zoro sr. Cervetto, que reside na rua Samuel Moreira, agora em Santos, auxiliou a atracação dos navios americanos, pois ele é praticante do porto. Ambos já estiveram nos Estados Unidos. O marinheiro Zoro que reside na cidade de Astoria, no estado de Nova York, há 14 meses serve a bordo do destróier "Benet".

O pai do aspirante Edwin H. Krieg, que está a bordo do cruzador "Macon", trabalhava anteriormente para The Stone and Webster Construction Company na cidade de São Paulo. O aspirante Krieg que é estudante da Brown University, e reside na cidade de Wellesley, no estado de Massachusetts, deseja visitar o sr. A. Lyness que ainda trabalha na Stone And Webster Company.

O pai do aspirante Edwin H. Krieg, que está a bordo do cruzador "Macon", trabalhava anteriormente para The Stone and Webster Construction Company na cidade de São Paulo. O aspirante Krieg que é estudante da Brown University, e reside na cidade de Wellesley, no estado de Massachusetts, deseja visitar o sr. A. Lyness que ainda trabalha na Stone And Webster Company.

O pai do aspirante Edwin H. Krieg, que está a bordo do cruzador "Macon", trabalhava anteriormente para The Stone and Webster Construction Company na cidade de São Paulo. O aspirante Krieg que é estudante da Brown University, e reside na cidade de Wellesley, no estado de Massachusetts, deseja visitar o sr. A. Lyness que ainda trabalha na Stone And Webster Company.

O pai do aspirante Edwin H. Krieg, que está a bordo do cruzador "Macon", trabalhava anteriormente para The Stone and Webster Construction Company na cidade de São Paulo. O aspirante Krieg que é estudante da Brown University, e reside na cidade de Wellesley, no estado de Massachusetts, deseja visitar o sr. A. Lyness que ainda trabalha na Stone And Webster Company.

O pai do aspirante Edwin H. Krieg, que está a bordo do cruzador "Macon", trabalhava anteriormente para The Stone and Webster Construction Company na cidade de São Paulo. O aspirante Krieg que é estudante da Brown University, e reside na cidade de Wellesley, no estado de Massachusetts, deseja visitar o sr. A. Lyness que ainda trabalha na Stone And Webster Company.

O pai do aspirante Edwin H. Krieg, que está a bordo do cruzador "Macon", trabalhava anteriormente para The Stone and Webster Construction Company na cidade de São Paulo. O aspirante Krieg que é estudante da Brown University, e reside na cidade de Wellesley, no estado de Massachusetts, deseja visitar o sr. A. Lyness que ainda trabalha na Stone And Webster Company.

O pai do aspirante Edwin H. Krieg, que está a bordo do cruzador "Macon", trabalhava anteriormente para The Stone and Webster Construction Company na cidade de São Paulo. O aspirante Krieg que é estudante da Brown University, e reside na cidade de Wellesley, no estado de Massachusetts, deseja visitar o sr. A. Lyness que ainda trabalha na Stone And Webster Company.

O pai do aspirante Edwin H. Krieg, que está a bordo do cruzador "Macon", trabalhava anteriormente para The Stone and Webster Construction Company na cidade de São Paulo. O aspirante Krieg que é estudante da Brown University, e reside na cidade de Wellesley, no estado de Massachusetts, deseja visitar o sr. A. Lyness que ainda trabalha na Stone And Webster Company.

O pai do aspirante Edwin H. Krieg, que está a bordo do cruzador "Macon", trabalhava anteriormente para The Stone and Webster Construction Company na cidade de São Paulo. O aspirante Krieg que é estudante da Brown University, e reside na cidade de Wellesley, no estado de Massachusetts, deseja visitar o sr. A. Lyness que ainda trabalha na Stone And Webster Company.

O pai do aspirante Edwin H. Krieg, que está a bordo do cruzador "Macon", trabalhava anteriormente para The Stone and Webster Construction Company na cidade de São Paulo. O aspirante Krieg que é estudante da Brown University, e reside na cidade de Wellesley, no estado de Massachusetts, deseja visitar o sr. A. Lyness que ainda trabalha na Stone And Webster Company.

O pai do aspirante Edwin H. Krieg, que está a bordo do cruzador "Macon", trabalhava anteriormente para The Stone and Webster Construction Company na cidade de São Paulo. O aspirante Krieg que é estudante da Brown University, e reside na cidade de Wellesley, no estado de Massachusetts, deseja visitar o sr. A. Lyness que ainda trabalha na Stone And Webster Company.

O pai do aspirante Edwin H. Krieg, que está a bordo do cruzador "Macon", trabalhava anteriormente para The Stone and Webster Construction Company na cidade de São Paulo. O aspirante Krieg que é estudante da Brown University, e reside na cidade de Wellesley, no estado de Massachusetts, deseja visitar o sr. A. Lyness que ainda trabalha na Stone And Webster Company.

O pai do aspirante Edwin H. Krieg, que está a bordo do cruzador "Macon", trabalhava anteriormente para The Stone and Webster Construction Company na cidade de São Paulo. O aspirante Krieg que é estudante da Brown University, e reside na cidade de Wellesley, no estado de Massachusetts, deseja visitar o sr. A. Lyness que ainda trabalha na Stone And Webster Company.

O pai do aspirante Edwin H. Krieg, que está a bordo do cruzador "Macon", trabalhava anteriormente para The Stone and Webster Construction Company na cidade de São Paulo. O aspirante Krieg que é estudante da Brown University, e reside na cidade de Wellesley, no estado de Massachusetts, deseja visitar o sr. A. Lyness que ainda trabalha na Stone And Webster Company.

O pai do aspirante Edwin H. Krieg, que está a bordo do cruzador "Macon", trabalhava anteriormente para The Stone and Webster Construction Company na cidade de São Paulo. O aspirante Krieg que é estudante da Brown University, e reside na cidade de Wellesley, no estado de Massachusetts, deseja visitar o sr. A. Lyness que ainda trabalha na Stone And Webster Company.

O pai do aspirante Edwin H. Krieg, que está a bordo do cruzador "Macon", trabalhava anteriormente para The Stone and Webster Construction Company na cidade de São Paulo. O aspirante Krieg que é estudante da Brown University, e reside na cidade de Wellesley, no estado de Massachusetts, deseja visitar o sr. A. Lyness que ainda trabalha na Stone And Webster Company.

O pai do aspirante Edwin H. Krieg, que está a bordo do cruzador "Macon", trabalhava anteriormente para The Stone and Webster Construction Company na cidade de São Paulo. O aspirante Krieg que é estudante da Brown University, e reside na cidade de Wellesley, no estado de Massachusetts, deseja visitar o sr. A. Lyness que ainda trabalha na Stone And Webster Company.

O pai do aspirante Edwin H. Krieg, que está a bordo do cruzador "Macon", trabalhava anteriormente para The Stone and Webster Construction Company na cidade de São Paulo. O aspirante Krieg que é estudante da Brown University, e reside na cidade de Wellesley, no estado de Massachusetts, deseja visitar o sr. A. Lyness que ainda trabalha na Stone And Webster Company.

O pai do aspirante Edwin H. Krieg, que está a bordo do cruzador "Macon", trabalhava anteriormente para The Stone and Webster Construction Company na cidade de São Paulo. O aspirante Krieg que é estudante da Brown University, e reside na cidade de Wellesley, no estado de Massachusetts, deseja visitar o sr. A. Lyness que ainda trabalha na Stone And Webster Company.

O pai do aspirante Edwin H. Krieg, que está a bordo do cruzador "Macon", trabalhava anteriormente para The Stone and Webster Construction Company na cidade de São Paulo. O aspirante Krieg que é estudante da Brown University, e reside na cidade de Wellesley, no estado de Massachusetts, deseja visitar o sr. A. Lyness que ainda trabalha na Stone And Webster Company.

O pai do aspirante Edwin H. Krieg, que está a bordo do cruzador "Macon", trabalhava anteriormente para The Stone and Webster Construction Company na cidade de São Paulo. O aspirante Krieg que é estudante da Brown University, e reside na cidade de Wellesley, no estado de Massachusetts, deseja visitar o sr. A. Lyness que ainda trabalha na Stone And Webster Company.

O pai do aspirante Edwin H. Krieg, que está a bordo do cruzador "Macon", trabalhava anteriormente para The Stone and Webster Construction Company na cidade de São Paulo. O aspirante Krieg que é estudante da Brown University, e reside na cidade de Wellesley, no estado de Massachusetts, deseja visitar o sr. A. Lyness que ainda trabalha na Stone And Webster Company.

O pai do aspirante Edwin H. Krieg, que está a bordo do cruzador "Macon", trabalhava anteriormente para The Stone and Webster Construction Company na cidade de São Paulo. O aspirante Krieg que é estudante da Brown University, e reside na cidade de Wellesley, no estado de Massachusetts, deseja visitar o sr. A. Lyness que ainda trabalha na Stone And Webster Company.

O pai do aspirante Edwin H. Krieg, que está a bordo do cruzador "Macon", trabalhava anteriormente para The Stone and Webster Construction Company na cidade de São Paulo. O aspirante Krieg que é estudante da Brown University, e reside na cidade de Wellesley, no estado de Massachusetts, deseja visitar o sr. A. Lyness que ainda trabalha na Stone And Webster Company.

O pai do aspirante Edwin H. Krieg, que está a bordo do cruzador "Macon", trabalhava anteriormente para The Stone and Webster Construction Company na cidade de São Paulo. O aspirante Krieg que é estudante da Brown University, e reside na cidade de Wellesley, no estado de Massachusetts, deseja visitar o sr. A. Lyness que ainda trabalha na Stone And Webster Company.

O pai do aspirante Edwin H. Krieg, que está a bordo do cruzador "Macon", trabalhava anteriormente para The Stone and Webster Construction Company na cidade de São Paulo. O aspirante Krieg que é estudante da Brown University, e reside na cidade de Wellesley, no estado de Massachusetts, deseja visitar o sr. A. Lyness que ainda trabalha na Stone And Webster Company.

O pai do aspirante Edwin H. Krieg, que está a bordo do cruzador "Macon", trabalhava anteriormente para The Stone and Webster Construction Company na cidade de São Paulo. O aspirante Krieg que é estudante da Brown University, e reside na cidade de Wellesley, no estado de Massachusetts, deseja visitar o sr. A. Lyness que ainda trabalha na Stone And Webster Company.

O pai do aspirante Edwin H. Krieg, que está a bordo do cruzador "Macon", trabalhava anteriormente para The Stone and Webster Construction Company na cidade de São Paulo. O aspirante Krieg que é estudante da Brown University, e reside na cidade de Wellesley, no estado de Massachusetts, deseja visitar o sr. A. Lyness que ainda trabalha na Stone And Webster Company.

O pai do aspirante Edwin H. Krieg, que está a bordo do cruzador "Macon", trabalhava anteriormente para The Stone and Webster Construction Company na cidade de São Paulo. O aspirante Krieg que é estudante da Brown University, e reside na cidade de Wellesley, no estado de Massachusetts, deseja visitar o sr. A. Lyness que ainda trabalha na Stone And Webster Company.

SEÇÃO COMERCIAL

CAFÉ

SANTOS

DISPONÍVEL — No decorrer da semana entre finda o Mercado de Café Disponível, funcionou calmo durante os trabalhos.

As boas de negócios para os lotes vendidos da semana segundo qualidade, foram as seguintes:

Fino 200,00
Estr. Moles 200,00
Moles 200,00 a 206,00
Duros 204,00
Riado 202,00

Rio 199,00 a 200,00
TERMO — O Mercado de Café Termo, na Bolsa Oficial de Café, ontem, como de praxe aos sábados, não funcionou.

BOLSA DE NOVA YORK — A Bolsa de Café de Nova York, aos sábados não funciona.

VENDAS NO DISPONÍVEL — As vendas no Disponível, no dia 26 segundo o Sindicato dos Corretores de Café, foram de 11.068 sacas, somando desde 1.º do mês 499.000 sacas.

ENTREGAS DIRETAS: CONTRATO "D" — Todas as entregas para este Contrato foram nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

CONTRATO "C" — Trabalhou satisfatório, apresentando no fechamento as seguintes cotações:

Períodos Fech. hoje Comp. Vend. Cr\$ Cr\$

Junho 200,00 200,00
Julho 203,50 209,00
Julho-dezembro 211,50 212,00
Janeiro-junho 1954 221,00 221,50
Julho-dezembro 1954 222,00 222,50
Janeiro-junho 1955 222,00 222,50

Períodos Fech. hoje Comp. Vend. Cr\$ Cr\$

Junho 200,00 200,00
Julho 203,50 209,00
Julho-dezembro 211,50 212,00
Janeiro-junho 1954 221,00 221,50
Julho-dezembro 1954 222,00 222,50
Janeiro-junho 1955 222,00 222,50

CONTRATO "RIO" — Os cafés sem descrição de bebida e de tipo 5, em média, fecharam com todas as entregas nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

CAMBIO

SÃO PAULO

O Banco do Brasil aflixou as seguintes taxas:

Londres 51,46 a 52,41
Nova York 18,38 a 18,72
Paris 0,05 a 0,05
Franco belga 0,36 a 0,37
Flórim 4,82 a 4,82
Montevideo 6,08 a 6,28

Coroa dinamarquesa 2,63 a 2,73
Coroa sueca 3,55 a 3,62
Escudo 0,36 a 0,37
Escudo 0,36 a 0,37
Peseta 1,70 a 1,70

Curso oficial de câmbio fornecido pela Bolsa de Valores de São Paulo:

Inglaterra 52,4100
Estados Unidos 18,72
Suécia 3,6200
Bélgica 0,3778
França 0,0335

"LIVRE" — Inglaterra 124,2425
Estados Unidos 45,2334
Canadá 46,50
Suíça 11,3139
Suécia 8,8588
Portugal 1,1619
Bélgica 0,8621
França 0,1300

Taxa média de câmbio do mês de maio de 1953 (taxa oficial):

SANTOS — Curso Oficial de Câmbio em 26 de junho de 1953

Inglaterra 52,4100
França 0,36 a 0,37
Suécia 3,6200
Portugal 1,1619
Bélgica 0,8621
Dinamarca 2,7353
Holanda 4,9271
"Ouro" 1.000-1.000 — grama — 20,8176

Inglaterra 123,08



Tudo começa assim: um duro trabalho que suja a roupa. Esta foto foi batida na secção de impressão; no segundo clichê, a aluna de cerâmica trabalha o seu material na secção de pintura e esmaltação; depois, uma jovem do curso de artesanato, esmalta o lino; por último, a gravação sobre madeira em fio

PRIMEIROS RESULTADOS DE UMA LUTA: A EXPOSIÇÃO DO MUSEU DE ARTE MODERNA

Contra a improvisação os artistas artesãos

Eis os vencedores da primeira batalha: Antonio G. Gomide, George Nasturel, Giovanni Domenico De Marchis, Vittorio Sinigaglia, Mario Grubber Correia, Nelson Nobrega, Wolfgang Pfeiffer, Yllen Kerr — Não acreditavam os jovens nas possibilidades do talento ignorante

Faz pouco mais de um ano, surgiu ali junto ao largo do Arouche, uma escolinha simpática e de grandes planos: a Escola de Artesanato do Museu de Arte Moderna de São Paulo. Seus objetivos, se-

Escreveu
Ibiapaba Martins

gundo a palavra calma e eficiente do prof. Nelson Nobrega, visavam a criação de técnicos capazes de transmitir os conhecimentos ali apreendidos, diretamente no setor industrial ou "no campo não menos nobre que é o da didática artesanal".

OS JOVENS CONTRA A IMPROVISACÃO

A Escola de Artesanato ficava ali na praça Franklin Roosevelt, 227 e, desde seus começos, passou a ser frequentada por gente jovem e disposta a caminhar para a frente. Suas aulas, sempre ouvidas com atenção, seus cursos sempre acompanhados atentamente, mostraram logo de início que o Museu de Arte Moderna de São Paulo atendera a uma solicitação geral dos que se interessam pelas artes plásticas. Chega de improvisação, parecia gritar a juventude. Chega de ignorância. Necessitamos de base, de conhecimentos aprendidos no duro e longo exercício do ofício. O estabelecimento constituía-se e ainda se constitui de dois cursos básicos: desenho, ensinado pelo pintor Antonio Gomide, e História da

Arte, ensinada pelo sr. Wolfgang Pfeiffer, diretor do Museu de Arte Moderna de São Paulo. O ensino de desenho, nas suas diversas modalidades, constava de desenho geométrico, decorativo, ilustrativo, à mão livre e desenho de modelo vivo. Ouvindo as lições do professor de História da Arte, os alunos entravam em contato com as grandes realizações artísticas da humanidade, evitando, assim, o perigo de cair num praticismo grosseiro e contraproducente. Paralelamente a esses cursos (e aqui vai o mais importante, porque é o mais difícil) a escola mantinha duas oficinas artesanais: a de cerâmica, dirigida pelo ceramista De Marchis, e outra de artes gráficas, confiada ao gravador Yllen Kerr. Os cursos — continuemos nas explicações expostas no catálogo de apresentação — têm a duração de dois anos, findo os quais os alunos recebem um certificado de aproveitamento. Enfim, havia realmente uma renovação na mentalidade dos mais responsáveis nos setores das artes plásticas, empenhados em pôr um parêntese na improvisação reinante. Relembre principalmente na cerâmica.

PRIMEIROS RESULTADOS

Os primeiros resultados, surgem agora, com a primeira exposição da Escola de Artesanato. — "A exposição da Escola de Artesanato do Museu de Arte Moderna de São Paulo", afirma Nelson Nobrega, "ora

subvencionando através do seu convenio escolar.

A Escola de Artesanato, como o seu nome indica, não é uma escola para amadores; está criando técnicos que irão transmitir os conhecimentos ali aprendidos, diretamente no setor industrial, ou no campo não menos nobre que é a didática artesanal. Irão eles contribuir para que a industrialização estan-

tardizada de hoje perca bastante da sua friagem inventiva, enobrecendo-a com o calor criador, o que garantirá uma maior permanência e uma maior dignidade nos objetos elaborados. A Escola venceu a primeira etapa. Não podemos duvidar do seu futuro — mormente quando se conta com uma juventude como a nossa, tão sensível às manifes-

tações artísticas, que de nada mais carece além dos meios que podem facultar-lhe esclarecidas instituições particulares e oficiais".

Estes primeiros resultados da escolinha da praça Franklin Roosevelt estão expostos durante todos estes dias no Museu de Arte Moderna de São Paulo. São animadores, alguns bastante animadores mesmo.

Por trás da chapinha de Coca-Cola... um mundo de coisas boas.



Varia industrias ajudam

Por trás da chapinha de Coca-Cola não se encontra apenas a moderna e perfeita fábrica do seu refrigerante predileto... Muitas outras importantes industrias nacionais contribuem para a produção dessa deliciosa bebida. Serrarias, fábricas de caixas, de garrafas e de chapinhas são alguns dos grandes fornecedores dos fabricantes de Coca-Cola. Até Volta Redonda ajuda a matar a sua sede... pois, dos seus altos fornos, é que procede o aço empregado nas geladeiras e nas carrocerias dos caminhões de Coca-Cola.

a matar a sua sede...



Gratis!

Remetendo este cupon para a C. P. n.º 239, Rio de Janeiro, V. receberá um exemplar da historia em quadrinhos "Por trás da chapinha".

Nome.....

Endereço.....

Cidade..... Estado.....

A QUALIDADE QUE INSPIRA CONFIANÇA

Varia solenidades marcaram a passagem de mais um aniversario do inicio espiritual da povoação de Lucelia

Inauguração do Lar de Menores, estupenda obra de assistência social — Características — Homenagem aos secretarios da Justiça e da Agricultura

Lucelia, município paulista situado no oeste do Estado, servido pela Cia. Paulista, que penetrou aquela região entre os vales dos rios Peixe e Aguapeí, relembrou, festivamente, dia 24 último, com realizações das mais interessantes no campo da assistência social e um bem organizado programa cívico, o início espiritual da povoação, em 1940, quando foi ali rezada a primeira missa pelo padre Gaspar Cortez, em singela capelinha, na "trilha" onde depois se abriu a atual avenida Internacional.

A criação do município de Lucelia data de 30 de novembro de 1944, juntamente com o distrito e comarca. O primeiro prefeito foi o engenheiro Luiz Ferraz de Mesquita e o primeiro magistrado, o doutor Nelson Pinheiro Franco.

As comemorações na quarta-feira última, encontram em Lucelia, dois dedicados seguidores das realizações iniciais, administrativas e sociais que nortearam acertadamente aquela coletividade. E' prefeito o sr. Vicente Baptista de Alencar e primeiro magistrado, o dr. Romeu Coltro.

Com a presença de dois secretarios de Estado, o sr. Loureiro Junior, da Justiça e sr. Pacheco e Chaves, da Agricultura, a cidade, tendo a frente seu prefeito e autoridades legislativas municipais, ofereceu recepção das mais expressivas aos ilustres visitantes, realizando em plano de mais elevado prestígio a instalação definitiva de obras de assistência social ao menor abandonado, realização inédita no país pelas suas características e que situam destacadamente a ação do Juiz de Direito da Comarca já referido, o dr. Romeu Coltro.

Contou a iniciativa daquele magistrado com o apoio unânime da cidade e recebeu a cooperação de municípios circunvizinhos. Assim, Lucelia inaugurou solenemente o seu "Lar de Menores", um moderno edifício destinado a acolher as crianças sem família, dando-lhes teto de casa própria, realizando a constituição de uma família artificial regida por normas comuns de um casal saudável, de hábitos e situação econômica, atendidos pelas mais modernas práticas de assistência à saúde, etc., e alimentados na sua casa, no Lar de Menores.

Trabalhando fora, se compatível, estudarão em escola — que o Rotary Clube construiu ao lado — e também foi inaugurado o prédio, que demanda apenas revestimento externo, etc.

Uma Associação dirigirá a vida econômica social dos menores. As contribuições dos associados sustentam as despesas. O dormitório dos meninos é de 30 leitos. Ao lado fica o quarto do casal, reproduzindo uma casa comum de família. O refeitório é comum; são modernas as instalações sanitárias. A construção e instalação absorvem 600 mil cruzeiros. Com as doações e equipamento, o custo da iniciativa pode ser estimado em um milhão de cruzeiros.

No ato inaugural, presentes os secretarios Loureiro Junior e Pacheco e Chaves, o desembargador Cesar Salgado, prefeito local e de cidades vizinhas, membros do legislativo municipal luceliense, autoridades, senhores da sociedade local e pessoas gratas e convidados, etc., desfilando da benção dada pelo padre Risolia, falou o sr. Romeu Coltro, salientando a cooperação recebida a fim de que tão útil iniciativa pudesse ser levada a bom termo. Disse que o Lar de Menores de Lucelia é o primeiro que se instala no Estado destinado aos menores de sexo masculino, citando ter Tupã já instalado idêntico instituto assistencial, destinado às meninas abandonadas.

Falou a seguir o secretario da Justiça, relembrou a ação social em favor da criança desamparada, exaltando os esforços do magistrado Romeu Coltro, acentuando a importância da assistência constante. Citou a presença da sra. Romeu Coltro, com as suas companhas de cruzada que ali se achavam presentes teriam que levar a frente tão nobre desiderato.

A seguir, realizou-se o almoço de 300 talheres aos secretarios de Estado e demais convidados, tendo o vereador Sergio Prado Galupo pronunciado o discurso de boas vindas, em nome da cidade. Agradeceu o secretario Pacheco e Chaves.

Na cidade, a avenida Internacional, realizou-se então belíssimo desfile em homenagem a efemeridade de Lucelia.

O prefeito, sr. Vicente Baptista de Alencar, conduziu os secretarios Pacheco e Chaves e Loureiro Junior ao palanque especial, tendo garbosamente desfilado o Tiro de Guerra, o Colégio de Salesianos "Domingos Savio", as alunas e alunos do ginásio e as classes finais do Grupo Escolar. Causou excelente impressão e aprumo e galhardia dos atiradores e dos salesianos, estes de uniforme branco, recebendo igualmente vivos aplausos, as graciosas e disciplinadas escolares.

A seguir, realizou-se o almoço de 300 talheres aos secretarios de Estado e demais convidados, tendo o vereador Sergio Prado Galupo pronunciado o discurso de boas vindas, em nome da cidade. Agradeceu o secretario Pacheco e Chaves.

Vagas de empregos existentes em varias empresas

Comunicam-nos: "O Serviço de Colocação e Informação Profissional da Secretaria do Trabalho, Industria e Comercio, informa aos interessados que dispõe de vagas, oferecidas pelas empresas, para as seguintes profissões:

Auxiliar de escritório. Dactilógrafo. Correspondente. Auxiliar de escritório com pratica de contabilidade. Office-boy. Oficial serralheiro. Funileiro. Modelador para fundição. Fundidor. Ferramenteiro. Mecânico. Tecelão. Tipógrafo. Impressor minervista. Marceneiro. Contador. Desenhista mecânico. Pialador. Eletricista enrolador. Servente de pedreiro. Braçais para a industria.

O Serviço de Colocação, comunica ainda que dispõe de vagas para diversas profissões em cidades do Interior. Os interessados deverão dirigir-se todos os dias uteis, exceto sábados, das 12 às 15 horas, à rua Vasco da Gama, 51, Brás".

Exposição de Cães Policiais

Realiza-se no dia 5, no Parque da Água Branca, a Exposição Anual de Cães Policiais, sob o patrocínio da Sociedade Paulista Cães Pastores Alemães.

Nessa exposição, que se iniciará às 8 horas, prosseguindo até às 17 horas, além do julgamento de 200 animais de pura raça, haverá a exibição do Pelotão de Cães Adestrados da Força Publica do Estado de São Paulo e do Pelotão da S.P.C.P.A.

RACIONAMENTO DE ENERGIA ELETRICA COMUNICADO EXPEDIDO PELO D.A.E.E.

Recebemos: "O Departamento de Águas e Energia Elétrica, no intuito de informar convenientemente o público sobre a marcha e as necessidades do racionamento em vigor e, especialmente, de desfazer certas confusões e dúvidas, levanta-se em torno dos dispositivos do seu Ato n.º 21, publicado no "Diário Oficial" de 27 de março p.p. e que, prorrogado até 31 de outubro próximo, foi ligeiramente modificado pelo Ato n.º 24, de 24 do corrente, publicado na imprensa oficial do dia imediato, deseja antes de mais nada esclarecer o seguinte:

A presente crise de energia elétrica em São Paulo, tem dois aspectos ou fatores: 1.º — incapacidade das máquinas geradoras para atender às demandas que lhe são impostas no período que vai das 6.30 às 22 horas, diariamente, nos dias uteis; e 2.º — o progressivo esvaziamento dos reservatórios, em consequência da estiagem.

Estes dois aspectos ou fatores da atual crise somente por duas formas podem remover-se: 1.º — não permitir que as cargas impostas ao sistema gerador exceda à capacidade de geração deste; e 2.º — não permitir que o consumo de energia, dentro do atual período de seca, exceda a um certo limite além do qual as águas nos respectivos reservatórios venham a atingir um nível incompatível com o funcionamento das máquinas geradoras por eles alimentadas.

Estas duas faces do problema foram concomitantemente atacadas pelos dispositivos do Ato n.º 21, com o estabelecimento de quotas de consumo tanto mensais, quanto diárias e horárias (artigos 4.º e 5.º).

Não tendo sido, entretanto, observadas por todos os consumidores essas quotas, conforme fizemos sentir em nosso primeiro comunicado dado à publicidade no domingo último, não é foi necessário recorrer-se de desligamentos diários de circuitos em rodízio, segundo o estabelecido no art. 5.º do Ato n.º 21, mas ainda, sempre sujeitos a ver aumentada

Em memoria do poeta Martins Fontes

A Comissão Glorificadora de Martins Fontes, como vem fazendo há 16 anos, homenageará a sua memoria com uma sessão literária musical, na Rádio Record, amanhã, às 20.30 horas.

A sessão, organizada pelo sr. Talma de Oliveira, diretor artístico da Record, contará com a colaboração do comendador Norberto Jorge, que fará a oração gratulatória e, de declaradora, que dirá poemas do saudoso poeta.

A parte musical, a cargo do maestro Simonetti, será integrada com partituras sobre versos de Martins Fontes, e pelo "Noturno, de Chopin, na execução da sra. Maria de Lourdes Jorge.

INDUSTRIA DE SERRALHERIA

Realiza-se terça-feira, às 16 horas, em sua sede social, no Viaduto D. Paulina, 80-55 andar, uma reunião da Diretoria do Sindicato da Industria de Serralheria no Estado de São Paulo.

Página FEMININA

O genio é a verdade. O que constitui a originalidade do talento é a arte de nos interrogarmos a nós mesmos, em vez de consultar os livros.

Grça Aranha

esta cozinha é sua 870.
por apenas 870 cruzeiros mensais



Eis um grande AUXILIAR do lar!

"DISPOSALL" de G. E. resolve de vez, o problema do lixo, tirando todos os resíduos, restos de alimentos, etc. os quais se escompe-lo a seguir sem perigo de entupimento. FÁCIL ADAPTAÇÃO

Eis u'a magnífica sugestão para sua cozinha

Tudo amplo, bastante espaço para panelas, alimentos etc.

Ele poderá ser instalado em seu caso com rapidez e V. pagará em suaves prestações mensais.

Consulte-nos!

Mesbla

RUA 24 DE MAIO, 141

Venha à nossa loja para conhecer estas maravilhas de aço, para uma visita ao nosso técnico a fim de tirar as medidas de sua cozinha.



CASACO AMPLO — Madalene Vramant — Casaco amplo em lã branca e preta. As mangas raglan formam capinha. Chapéu e luvas em lã amarela. (Foto Transworld)

O BUFFET

cumprimenta o "CORREIO PAULISTANO" pela passagem do seu 99.º aniversário e comunica aos seus distintos clientes que transferiu suas instalações da rua Frei Caneca, estando agora ao seu dispor na

RUA MAESTRO CARDIM, 1015 - TEL.: 31-3464 - 31-1117

São Paulo

A SEMANA NO MUNDO FEMININO

NOVA YORK — Provocou grande controvérsia a afirmação de um antropólogo da Universidade de Princeton de que as mulheres "são superiores aos homens sob todos os aspectos". Naturalmente, essa afirmação, feita pelo cientista Ashley Montagu, lhe assegurará a simpatia de todas as mulheres do mundo. Os homens, contudo, provavelmente não se sentirão muito satisfeitos, em particular em vista da declaração adicional de que os crânios masculinos são muito mais semelhantes aos do macaco que os femininos. Assegura Montagu que os cientistas se mantiveram em silêncio a respeito da superioridade da mulher "porque a maior parte deles pertence ao sexo masculino". Não tenho intenção de tomar partido, mas, como observadora imparcial, acho justo citar alguns nomes de personalidades femininas que ocupam posições de destaque nos Estados Unidos.

No governo, destacam-se Clare Booth Luce, recentemente nomeada embaixatriz na Itália; Ovetta Culp Hobby, membro do gabinete presidencial, e Ivy Priest, tesoureira dos Estados Unidos. No corpo legislativo do Estado de Vermont há 52 mulheres, ao lado de 194 homens. A propósito, a revista "Life" publicou interessante reportagem fotográfica mostrando o que acontece quando as mulheres invadem "o domínio do homem".

Nos setores técnicos, as mulheres ocupam também destacadas posições. É sabido, por exemplo, que a General Electric Company emprega muitas mulheres como engenheiras e em outros cargos técnicos. Por outro lado, a Worthington Corporation, de Harrison, Estado de Nova Jersey, produtora de bombas, compressores e equipamentos de ar condicionado, de fama mundial acaba de publicar um memorial mostrando a necessidade de um número maior de mulheres se dedicar à engenharia.

O memorial da Worthington afirma que a capacidade da mulher nos setores técnicos ficou perfeitamente demonstrada, no decorrer dos últimos anos, e cita o exemplo de várias mulheres que se destacaram em cargos técnicos, na própria Worthington e em outras companhias.

CAMBRIDGE — Mas as barbas (Conclui na 22.ª página).

RECEITAS DE LEITE

I — Maneira correta de ferver o leite — 1 — Logo depois de receber leite, que não ofereça as necessárias garantias de higiene para que possa ser consumido cru, eide de submetê-lo à fervura. O leite pasteurizado (tipo A) não precisa ser submetido à fervura domiciliar.

2 — Agite-o com uma escumadeira, durante a fervura, a fim de impedir que se forme película à sua superfície.

3 — Retire-o do fogo, quando levantar.

4 — Resfrie-o imediatamente, colocando a caçarola que o contém, devidamente tampada em recipiente com água fria.

5 — Transporte-o para garrafa bem lida.

6 — Tampe-a bem.

7 — Conserve-a constantemente em geladeira ou lugar fresco.

II — Coalhada — 1 — Tome leite cru procedente de animais

HÁ UMA LÃ SAMS PARA CADA FIM



SANTISTA

2 — Em se tratando de leite que tenha submetido à pasteurização ou à fervura, semeie nele cultura de fermentos lácticos ou misture a ele um colher das de sopa de coalhada precedentemente preparada.

3 — Conserve-o à temperatura ambiente, em lugar limpo.

III — Sopa de leite — 1 — Tome: a) meio litro de leite, b) duas colheres de sopa de aveia, em flocos ou farinha, ou amido de milho; c) colher das de chá de manteiga; d) meia colher das de sopa de cebola ralada; e) cenoura ou um pedaço de palmito, de tamanho equivalente, cortadas em rodelhinas, ou almeirão, aspargos, f) pintada de sal; g) algum cheiro verde e h) copo de água (250 cc.).

2 — Leve ao fogo o copo de água com o sal, o cheiro verde e a cenoura ou os aspargos, a fim de cozinhá-los.

3 — Leve ao fogo noutra panela a manteiga.

4 — Junte, à manteiga, a cebola e a aveia ou o amido de milho, este desmanchado em um pouco de leite.

5 — Mexa durante algum tempo, estes ingredientes.

6 — Junte-lhes, em seguida o leite quente.

7 — Junte-lhes a cenoura com a água que a acompanha.

IV — Sopa com leite — 1 — Prepare o refogado de temperos.

2 — Junte-lhe colheres de farinha (de aveia, de trigo, de amido de milho, de fubá, etc.) ou pão (de batata, de cenouras, de mandioquinha, de ervilhas, de tomates, etc.).

3 — Adicione-lhes leite, aos poucos, até obter creme ralo depois de bem cozido.

4 — Sirva com torradas de pão com manteiga ou com ovo "pochê".

V — Molho branco — 1 — Tome: a) copo de leite; b) colher das de sopa (cheia) de farinha de trigo; c) colher das de chá de manteiga e d) pitada de sal.

2 — Leve a manteiga ao fogo.

3 — Junte-lhe a farinha de trigo, mexendo um pouco.

4 — Junte-lhe o leite quente, aos poucos, sempre mexendo.

5 — Tempere com sal. Pode-se também apimentá-lo ligeiramente.

6 — Deixe cozinhar, com muito pouco fogo, até engrossar.

VI — Creme para peixes e hortaliças cozidas — 1 — Derreta em caçarola, a fogo brando, colher de manteiga.

2 — Junte-lhe colher de farinha de trigo e misture bem.

3 — Adicione-se-lhe leite integral ou mesmo leite desnatado, até obter consistência de mingau.

4 — Enriqueça a preparação com gema de ovo emulsificada em leite.

5 — Tempere-a com sal em quantidade suficiente.

6 — Mexa sempre até que cozinhe a gema.

7 — Junte, ao creme, alguma alcaparras ou, na falta destas, um pouco de mostarda.

8 — Adicione-lhe mais leite, se engrossar demasiadamente.

SILVIO R. DUARTE
ADVOGADO
Questões civis, trabalhistas, fiscais.
Rua da Liberdade, 31 — 3.º andar, Salas 311/12 — Tel. 35-3597.

"A FELICIDADE NO CASAMENTO"

A Livraria José Olympio Editora acaba de publicar "A Felicidade no Casamento" (Noivado — Matrimônio e Prole), obra de grande interesse geral, organizada por Morris Fishbein e Ernest W. Burgess, respectivamente, diretor do "Journal of the Associação Americana de Medicina" e professor de Sociologia da Universidade de Chicago, concludos por uma equipe de 39 especialistas americanos sobre assuntos da vida conjugal. O livro, traduzido pelo dr. Pedro da Silva Dantas, inclui diversas ilustrações explicativas do texto e é um verdadeiro guia para os problemas concernentes ao casamento, desde o rompimento da atração sexual até o matrimônio e a feliz constituição da família. Objetiva e rigorosamente científica, "A Felicidade no Casamento" é obra de grande alcance e utilidade para todos os pais, mestres e adultos em geral em condições de contrair matrimônio, ou que já o tenham feito, pela orientação segura e científica que oferece em relação aos numerosos problemas da vida conjugal, como se poderá verificar através deste breve resumo de seus principais capítulos: "A escolha de um companheiro" — "Exame físico pré-nupcial" — "Psicologia infantil" — "A educação sexual e a criança" — "O sexo e a ordem social" — "Divórcio" — "Educação e vida em família", além de numerosos outros, todos assinados por um especialista no assunto.

TONICO NERVO

Esplendido restaurador dos nervos e da energia. Fórmula do Dr. A. Tepe-dino. Em todas as farmácias e drogarias.

CRUZ VERMELHA BRASILEIRA

Estão abertas as matrículas no Curso Voluntário de Enfermagem do Lar, mantido pela Cruz Vermelha Brasileira (Seção de S. Paulo).

Informações na secretaria da Escola de Enfermagem, das 9 às 11 horas e das 14 às 17 horas. Rua Libero Badaró, 595, 4.º andar; telefone 34-4468.

SANTA CASA

Realiza-se na Santa Casa de Misericórdia, no dia 2 próximo, às 9 horas, a festa em homenagem à Santa Isabel, padroeira daquela instituição e comemorativa da fundação das Santas Casas do Brasil e de Portugal. Após a missa, que será celebrada na capela desse estabelecimento hospitalar, haverá a visita pública.

Tão bom quanto o melhor azeite estrangeiro... mas

muilo mais econômico!

FIO de OURO

Saborosa combinação de azeite de oliva importado e puríssimo óleo de algodão

O gostoso paladar do azeite de oliva, aliado ao saudável e facilmente digerível óleo de algodão, faz com que FIO DE OURO resolva com incomparável economia, o problema de um bom azeite de mesa para sua casa... Já está à venda em todos os empórios em higiênica e atraente embalagem.



Peça hoje mesmo ao seu fornecedor Óleo FIO DE OURO

PRODUTO DE ANDERSON, CLAYTON & CIA. LIMITADA



AGRICULTURA E PECUARIA

Orientação e direção do eng. ag. JOSE VIEIRA DA SILVA

SOBRE A VARIEDADE DE BATATINHA EIGENHEIMER

Características das principais variedades de batatas de origem holandesa — Quadro resumo das produções médias obtidas em diversas experiências em seis diferentes regiões do Estado — A Konsuragis, de origem alemã, é uma boa variedade para a plantação da "seca"

Inúmeras são as variedades de batatinhas que podem ser cultivadas com sucesso em nosso Estado. Entretanto a escolha da variedade ou das variedades a se cultivar não é sempre tão fácil como parece. O agricultor deve eleger para cultivo a variedade ou variedades que apresentem maior número possível de características desejáveis.

Segundo o eng. agr. Olavo Book, essas características desejáveis são, em resumo, as seguintes:

1 — Variedades produtivas e adaptáveis à região; pois a mesma variedade que produz bem na Alta Sorocabana, por exemplo, poderá não ser a mais indicada para as condições do Vale do Paraíba, e vice-versa.

2 — Que possuam boa consistência e polpa da cor mais requetida; neste caso, para as exigências do consumidor paulista, a batata de polpa amarela é preferida.

3 — Que os seus tubérculos sejam bem conformados e não sujeitos ao chamado "embonecamento", também conhecido pela denominação de tubérculos secundários, defeito este que torna a produção de baixo valor comercial, além de dificultar os trabalhos de classificação.

4 — Que não sejam susceptíveis às manchas internas (chocolate), como acontece atualmente com a variedade Konsuragis.

5 — Que apresentem grande ou boa resistência às molestias, principalmente aquelas de folhagem causadas por fungo.

6 — Que não degenerem rapidamente, devido à molestias causadas por vírus.

7 — Que se conservem bem quando armazenadas.

8 — Que os olhos sejam de preferência superficiais evitando com isso desperdícios no ato de descasamento, etc.

VARIEDADES DE BATATINHAS PARA CULTIVO EM NOSSO ESTADO

De um modo geral as variedades de batatas de procedência holandesa têm se comportado bem em nosso Estado, conforme experiências levadas a efeito pelo Instituto Agronômico de Campinas. A variedade de origem alemã "Konsuragis" adaptou-se muito bem em nosso meio, sendo muito produtiva e rústica. As variedades americanas e nacionais são bastante inferiores às holandesas. Pensamos que as variedades holandesas e mais a Konsuragis são as que melhor atendem às nossas condições de clima e solo, produzindo satisfatoriamente, principalmente quando as sementes são de recente importação. Das variedades de procedência holandesa a variedade "Eigenheimer" é a mais produtiva, embora sua colação no mercado seja inferior à "Binje" e à "Ersteling".

Para termos uma idéia do valor produtivo das diversas variedades holandesas, em nosso meio, vejamos o quadro resumo das produções médias de tubérculos em toneladas por hectare, obtidas em diversas experiências e em seis regiões diferentes de nosso Estado. — (Revista Bragantia, vol. 8, pag. 71).

Como medidas de combate — escreve o técnico R. Drumond Gonçalves, do Inst. Biológico — não se podem lançar mão das variedades resistentes ao ataque desse fungo, que ainda não são cultivadas entre nós, aconselhando-se as seguintes:

1) — rotação das culturas, isto é, durante dois ou três anos não plantar ervilha nem qualquer outra leguminosa suscetível de ataque por esse fungo no mesmo terreno. Já contaminado;

2) — logo no início do ataque da doença, polvilhar as plantas com enxofre em pó, bem fino, repetindo os polvilhamentos duas ou três vezes, com intervalo de 7 ou 10 dias;

3) — após a colheita, destruir pelo fogo todos os restos de cultura. Para isso o hortelão deve arrancar todos os pés de ervilha, reunir a outros restos dispersos pelo terreno, amontá-los e queimá-los.

As chuvas intensas e continuadas impedem o desenvolvimento desse fungo. Como todos os "oidios", apresenta-se como um pó branco na superfície das folhas, das hastes e das vagens, tornando estas últimas, quando o ataque é muito intenso, e depois de alguns dias, de coloração escura, pardacenta. Se o aparecimento da doença se dá no fim da vegetação, já estando as vagens bem desenvolvidas, os prejuízos são bem menores, podendo ser aproveitadas na alimentação apesar da má aparência das vagens.

Contudo se a doença aparecer logo no início da vegetação, o que geralmente se dá nas plantações tardias e por já encontrar o ambiente infectado por esporos do fungo de plantações mais novas, os prejuízos podem ser grandes se não se tomarem as devidas precauções.

Como medidas de combate — escreve o técnico R. Drumond Gonçalves, do Inst. Biológico — não se podem lançar mão das variedades resistentes ao ataque desse fungo, que ainda não são cultivadas entre nós, aconselhando-se as seguintes:

1) — rotação das culturas, isto é, durante dois ou três anos não plantar ervilha nem qualquer outra leguminosa suscetível de ataque por esse fungo no mesmo terreno. Já contaminado;

2) — logo no início do ataque da doença, polvilhar as plantas com enxofre em pó, bem fino, repetindo os polvilhamentos duas ou três vezes, com intervalo de 7 ou 10 dias;

3) — após a colheita, destruir pelo fogo todos os restos de cultura. Para isso o hortelão deve arrancar todos os pés de ervilha, reunir a outros restos dispersos pelo terreno, amontá-los e queimá-los.

As chuvas intensas e continuadas impedem o desenvolvimento desse fungo. Como todos os "oidios", apresenta-se como um pó branco na superfície das folhas, das hastes e das vagens, tornando estas últimas, quando o ataque é muito intenso, e depois de alguns dias, de coloração escura, pardacenta. Se o aparecimento da doença se dá no fim da vegetação, já estando as vagens bem desenvolvidas, os prejuízos são bem menores, podendo ser aproveitadas na alimentação apesar da má aparência das vagens.

Contudo se a doença aparecer logo no início da vegetação, o que geralmente se dá nas plantações tardias e por já encontrar o ambiente infectado por esporos do fungo de plantações mais novas, os prejuízos podem ser grandes se não se tomarem as devidas precauções.

Como medidas de combate — escreve o técnico R. Drumond Gonçalves, do Inst. Biológico — não se podem lançar mão das variedades resistentes ao ataque desse fungo, que ainda não são cultivadas entre nós, aconselhando-se as seguintes:

1) — rotação das culturas, isto é, durante dois ou três anos não plantar ervilha nem qualquer outra leguminosa suscetível de ataque por esse fungo no mesmo terreno. Já contaminado;

Variedades	Tietê t/ha	Itaquara t/ha	V. G. do Sul t/ha	S. B. do Sapucaí t/ha	São Roque t/ha	Capão Bonito t/ha	Média geral t/ha
Eigenheimer . . .	15,8	21,6	17,6	15,9	16,2	9,1	16,0
Binje	15,4	(X)	4,3	13,5	14,4	8,6	12,4
Doré	10,6	16,5	6,0	11,3	14,6	6,5	10,9
Saskia	9,8	12,1	5,2	11,3	13,0	5,4	9,5
Alpha	2,8	12,7	3,0	6,7	10,3	2,4	8,3
Ersteling	10,2	14,1	4,7	10,4	11,1	4,7	9,2
Geelblon	9,6	14,2	4,5	11,2	12,5	7,2	9,9
Voran	2,5	10,5	4,2	10,8	8,6	2,3	6,5
ZPC-40.405 . . .	(X)	(X)	(X)	(X)	(X)	3,4	3,4
Libertas	(X)	(X)	(X)	(X)	(X)	7,6	7,6

Obs. (X) Não incluídas por falta de tubérculos sementes. (Conclui na 19.ª pag.)

ENXADA ROTATIVA LEGITIMA "ROMI-HOWARD"

O MELHOR IMPLEMENTO PARA A LAVOURA



A NOSSA ENXADA ROTATIVA É FABRICADA COM OS MESMOS MATERIAIS E PRINCÍPIOS TÉCNICOS DA ENXADA INGLESA HOWARD SENDO MELHORADA E APERFEIÇOADA E ADAPTADA AS NOSSAS CONDIÇÕES DE SOLO E DE LAVOURAS.

ESTA É A MAQUINA AGRÍCOLA QUE RESOLVE O PROBLEMA DA MÃO DE OBRA E DO CUSTO DAS LAVOURAS DE CAFÉ, ALGODÃO, ETC.

ENTREGAS IMEDIATAS

MAQUINAS AGRICOLAS "ROMI" LTDA.
TELEGR. ROMILIA SANTA BARBARA D'ESTE - EST. S. PAULO

Normas para obtenção de boa caseína

A caseína industrial de boa qualidade tem inúmeras aplicações em nossa manufatura.

A caseína comercial deverá ter as seguintes características: Água — 12,0% máximo.

Materia gorda — 2,0 máximo. Materiais minerais — 2,0 máximo. Materiais azotados — 84,0 mínimo.

Cor — branca, clara. Granulação — uniforme. Cheiro — lembrando o leite. A caseína é produto resultante do aproveitamento do leite desnatado, de fácil fabricação, requerendo um mínimo de instalações. Fabricação — Consiste em deixar o leite desnatado, de um dia para outro, coagulado-se, naturalmente, por aumento de acidez.

MANUEL L. ARRUDA BEHMER
Depart. da Prod. Animal

causada pelo desenvolvimento da fermentação.

Para favorecer e apressar essa coagulação, junta-se ao leite a coagular soro acidificado de alguma coalhada, na proporção de 5% e mais 1 cm³ de coágulo líquido, diluído em água, para cada 100 litros de leite desnatado, que facilitam as operações posteriores, obtendo-se também maior rendimento.

No dia seguinte, estando o coágulo bem firme, corta-se a massa com faca de madeira ou melhor com as liras para queijos. Aquece-se então a massa, juntando-lhe diretamente água quente ou jacto de vapor até a temperatura de 40° a 45° C. Durante o aquecimento, mexe-se algumas vezes para evitar a formação do aglomerado de grumos, porém, mexe-se brandamente para não esfarelar a massa.

Havendo boa separação do soro (esverdeado transparente), retira-se o mesmo, preferivelmente, com sifão e lava-se a massa uma vez com água quente (40° C) e depois, 2 e 3 vezes com água fria. Em cada vez, se junta nova água e mexe-se cuidadosamente durante cinco minutos para lavar bem toda a massa; repete-se este processo até que não haja traços de acidez na massa o que se conhece rapidamente pelo papel de "tournesol", acidometro Dornic (máximo 15° Dornic) ou outro indicador.

Lavada a massa, ela é colocada em sacos limpos e vai para a prensa onde é submetida a forte pressão durante cinco horas. Pode-se empregar qualquer tipo de prensa. Após a prensagem, a massa passa ao triturador e daí para os tabuleiros para secar.

De acordo com o processo e instruções acima, obtém-se caseína de boa qualidade. Entretanto, para alcançar colação favorável no mercado, deverão ser observados os seguintes requisitos na sua elaboração:

a) — o leite deve ser desnatado, com um mínimo de matéria gorda, preferivelmente, desnatado duas vezes; a gordura, além de prejudicar a sua conservação (fermentação butírica), torna a caseína imprestável para diversos fins;

b) — o leite desnatado deve ser limpo, isento de detritos, pois, qualquer matéria estranha irá depreciar sua qualidade;

c) — na fabricação, não manipular o leite com utensílios ou em vasilhames de metal (ferro, cobre, estanho, etc.), que escurecem a caseína, diminuindo sua qualidade e valor;

d) — durante a manipulação, nunca se deve elevar a temperatura acima de 45°C, porque o aquecimento elevado do leite ou da massa favorecerá a formação de blocos viscosos de caseína, os quais dificultarão a secagem, ocasionando a perda de uniformidade do produto, além de dificultar a sua trituração;

e) — a massa umida da caseína já prensada deverá ser moída ou bem fracionada antes de levá-la ao rol ou estufa, pois, dessa maneira, acelera-se a secagem que também se torna mais uniforme;

f) — usando-se estufa, ela deve ter bastante ventilação e tiragem, porque a pouca tiragem favorece a formação de uma pasta viscosa, com tendência a embolçar, enquanto que a temperatura elevada escurece a caseína;

g) — na secagem ao sol, os tabuleiros devem ficar bem acima do solo, para resguardá-los de pó e detritos;

h) — armazenar a caseína, só depois de completamente seca; tendo a caseína guardada ainda úmida, ela fermenta e embolora, ficando com aspecto e odor desagradáveis, depreciando, assim, totalmente, o produto.

DR. FRANCISCO JARDIM
DO NASCIMENTO

ADVOGADO

Rua Wenceslau Braz, 78 — 2.º andar — Sala 14 — S. PAULO — Fone: 32-2494.

LAVRADOR DE ALGODÃO!!

É NOS RESTOS DA CULTURA QUE UM DOS PIORES INIMIGOS DO ALGODOEIRO SE ABRIGA NAS ENTRE-SAFRAS!

proteja desde Já sua colheita de Amanhã



COMBATENDO A LAGARTA ROSADA

• arranque,
• amontoe e
• queime logo as soqueiras!!

A ADUBAÇÃO SE PAGA PELO AUMENTO DE PRODUÇÃO

CULTURA	ADUBAÇÃO EM TERRA CAUSADA	PRODUÇÃO EQUIVALENTE AO CUSTO DO ADUBO
CAFÉ	1 TON. M-7-MIL PÉS	8% ARROBAS
CANA (seca)	1 1/2 TON. M-7-ALQ.	21 TONELADAS
MILHO	1 TON. M-6-ALQ.	14 SCS. 40 Kg
ARROZ	1 TON. M-6-ALQ.	8 SCS. CASCA
ALGODÃO	1 TON. M-6-ALQ.	27 ARR. CAROCO
BATATA	3 TON. M-3-ALQ.	22 SCS. 40 Kg
LARANJA	4 Kg M-6-PE	1/3 CX. COLHEITA

MANAH S.A. - R. SEM. QUEIROZ, 406 - FONE: 33-2293 - S. PAULO

COM ADUBANDO DÁ

CALCULADA EM 800.000 CAIXAS A PRODUÇÃO CITRÍCOLA EM LIMEIRA

A situação da lavoura — Outros informes

Segundo estimativa do agrônomo regional do município de Limeira, a produção provável da zona atingirá a 800.000 caixas na presente safra. A colheita prossegue em ritmo normal obedecendo às variedades. Lima, especialmente esta última, que não consegue manter-se na árvore por muito tempo. A maioria da colheita destina-se ao mercado interno, embora se registre a exportação de 44.500 caixas. É considerado satisfatório o aspecto geral dos pomares citrícos. Deve-se frisar que os pomares da referida região, com raras exceções, se apresentam em melhores condições quando formados com "cavalos" de laranja caipira, os quais indicados para as condições locais. A moça das frutas, como sempre acontece, tem causado prejuízos relativamente elevados.

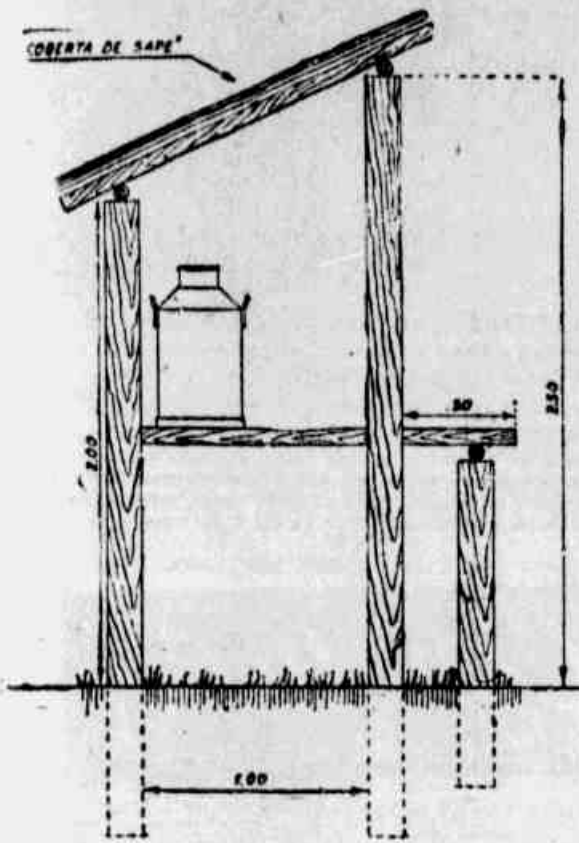
Na zona de Araras a quase totalidade da cultura é constituída de pomares novos, cujos frutos culturais nada deixam a desejar. Dos 270.000 pés de laranja cultivados por 60 citricultores, somente 35.000 são velhos e sendo os cavalos resistentes à "tristeza" ainda estão em franca produção. Prática que está se tornando comum nesse município é o emprego da adubação verde, o que tem dado ótimos resultados nos laranjais da região. A colheita está se processando normalmente, prosseguindo a embalagem de laranjas para os mercados interno e externo. Uma das firmas já terminou a embalagem de 10.750 caixas de Bahia, Grape e Hamlin destinadas ao mercado externo.

Vem despertando grande interesse a cultura citrícola na região de Mococa. Cultivaram-se este ano 4.000 pés de laranjeiras de diversas variedades em pomares.

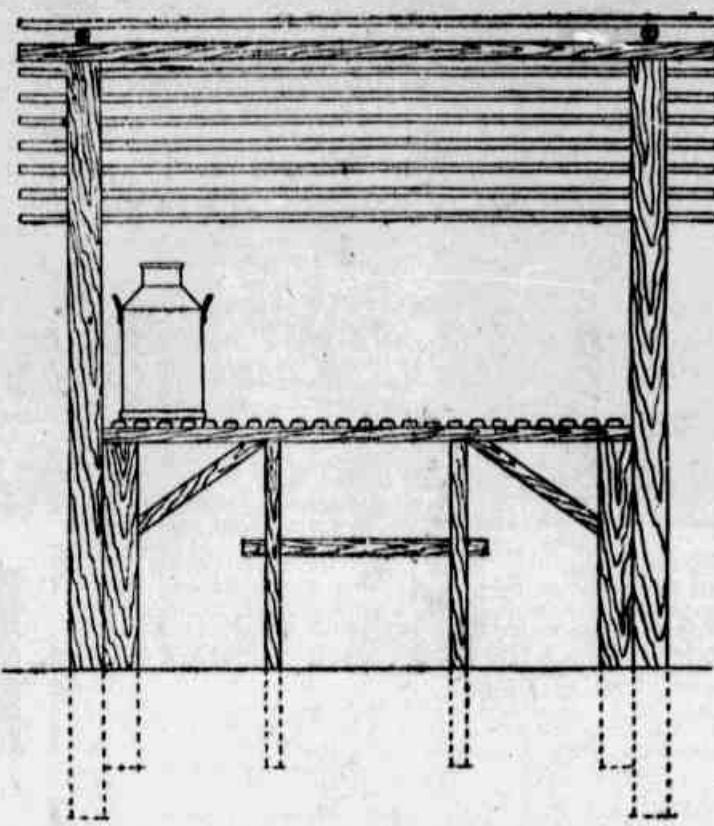
(Conclui na 19.ª pag.)

AGRICULTURA E PECUÁRIA

ABRIGO RÚSTICO PARA LATÕES



ELEVÇÃO TRANSVERSAL
ESC. 1:20



FRENTE
ESC. 1:20

ABRIGOS RÚSTICOS PARA LATÕES — Os prejuízos anuais ocasionados aos produtores pelo leite ácido são enormes. O leite ácido é proveniente do desenvolvimento de bactérias. É fato cientificamente provado que o calor é o principal fator do aumento de bactérias no leite, e por conseguinte, o que lhe dá má qualidade. A planta acima da ideia de como se pode evitar que o leite se estrague nos latões quando deixados à beira das estradas, à espera dos caminhões. Trata-se de abrigo simples, de madeira roliça e cobertos com sapê ou outro material.

Destina-se a proteger os latões contra as intempéries, enquanto esperam a condução que os levará à usina.

Deve ser feita a largura do abrigo variando-se somente o comprimento, conforme a quantidade dos latões. Pode-se tomar por base que cada latão ocupa uma área de 50 x 50 centímetros.

Como a finalidade desse abrigo de beira de estrada é proteger os latões contra o sol, é importante observar, na sua construção a direção dos raios solares. Isto pode ser obtido protegendo-os com madeira, outro material ou bambu, ou então por meio de cercas vivas plantadas para esse fim. Essas cercas podem ser de bambu, eucaalipto, ou taquara do reino. (Dep. da Produção Animal).

Sobre a variedade de batatinha...

(Conclusão da 18.a pag.)

Por esse quadro verifica-se, de maneira inofensiva, a alta produtividade da var. Eigenheimer com relação às demais variedades holandesas.

Note-se ainda que a Eigenheimer venceu em experiências feitas nas duas épocas de plantio, isto é, em fevereiro e em setembro, o que a recomenda como a mais produtiva das variedades de procedência holandesa.

CARACTERÍSTICAS DAS PRINCIPAIS VARIEDADES DE BATATAS CULTIVADAS OU EM FASE DE EXPERIMENTAÇÃO EM NOSSO ESTADO

Comecemos pelas variedades holandesas, partindo da Eigenheimer, que é a mais produtiva:

Eigenheimer

Variedade holandesa, apresentando tubérculos alongados, casca e polpa amarelas; olhos meio profundos e profundos, razão por que esta variedade também é conhecida entre nós como "holandesa de olho fundo". É meio precoce e tem bom teor em fécula. As plantas desenvolvem bem, norem são sensíveis a Pfitofora. O período de repouso desta variedade é mais curto que o da Bintje, mais rústica que a Bintje e a Esterling, e de boa aceitação no mercado. Serve para mesa, para indústria e forragem.

Bintje

Variedade holandesa, meio precoce e de grande produtividade como podemos observar no quadro comparativo das variedades: apresenta tubérculos alongados, regulares, de casca amarela e lisas, com gemas bem superficiais, polpa amarela e de paladar extremamente delicado. Excelente para mesa, apresentando baixo teor em fécula.

Plantas robustas mas muito sensíveis à Pfitofora e à Pinta Preta. Segundo informações de pais produtores (Holanda) esta variedade deve ser cultivada de preferência nas terras siliciosas, quando para consumo, e nas argilosas, quando para fornecimento de tubérculos destinados ao plantio.

Doré

Variedade holandesa, precoce, tubérculos ovais, gemas superficiais e polpa amarelada. É uma excelente variedade para mesa, bastante produtiva, sendo entre as precoces a mais produtiva. As plantas são de porte médio, erectas, muito sensíveis à Pfitofora e à Sarna Comum. Tem propensão para produzir tubérculos graúdos.

Saskia

Variedade holandesa, própria para mesa, precoce, com bons rendimentos, como a Esterling, à qual às vezes supera, quando a maturação se completa. Tubérculos ovais de bom aspecto, gemas superficiais, polpa colorida de amarelo pálido. Muito sensível à Sarna e à Pfitofora.

Esterling

Variedade holandesa muito semelhante à Bintje, porém mais precoce que esta. Apresenta polpa e casca amarela, tubérculos grandes e oblongos, gemas superficiais e casca lisa. É muito sensível à Pfitofora e à Pinta Preta.

Voran

Variedade holandesa, e segundo informações do pais produtor apresenta os seguintes caracteres: é tardia, de rendimento elevado e de bom teor em fécula; os tubérculos são ovais e irregulares, as gemas medianamente profundas e a polpa amarelada. As plantas mostram-se robustas e de lento desenvolvimento, apresentando certa resistência à Pfitofora. É sensível à Sarna Comum.

Alpha

Segundo informações do pais produtor é uma variedade que tanto pode ser cultivada em terras argilosas como siliciosas. Usada para mesa, tem rendimento elevado e teor mediano em fécula. É tardia, com tubérculos regulares, arredondados, gemas superficiais e polpa amarela. As plantas são robustas e de desenvolvimento lento, apresentando pequena resistência à Pfitofora.

É COM ISTO QUE ALGODÃO DÁ DINHEIRO!



A marca de confiança
TAMBÉM A SERVIÇO DA LAVOURA

Para produzir barato, compre barato!
RHODIATOX é um ótimo inseticida
e é o mais barato de todos!

COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Libero Badur, 119, 4.º andar - Caixa Postal 1329 - São Paulo, SP

Instruções práticas sobre a cultura da couve-brocoli

As variedades ramosas são mais rústicas e podem ser cultivadas o ano todo — Cuidados que devem ser observados durante a semeadura no alfofre — Quando e como deve ser transplantada — Preparo dos canteiros, adubação, tratamentos culturais e colheita

As variedades de couve brocoli são muitas. De um modo geral podem ser reunidas em dois grupos principais: a) que produz cabeças brancas semelhantes à couve-flor (pessoas inexperientes confundem com couve-flor); b) que não produz cabeça, com corimbo disperso pelo caule tenro, de coloração verde ou arroxeado. Tem aspecto ramificado, por isso chamam-nas "variedades ramosas". As variedades deste segundo grupo são mais cultivadas, em virtude da grande rusticidade e de se poder semeá-las o ano todo. Neste grupo destaca-se a variedade "Brocoli Verde", produzindo corimbo de flores bem compactas e de cor esverdeada.

ÉPOCA DE SEMEADURA
As variedades que "dão cabeça branca" devem ser semeadas entre fevereiro e maio; as variedades ramosas (mais comuns entre nós) podem ser semeadas o ano todo.

COMO DEVE SER FEITA A SEMEADURA
Deve ser feita em canteiros bem preparados, revolvidos e destorçados, devendo-se adubá-los com esterco de curral bem curtido e fino, e de preferência penetrado (peneira grossa de pedreiro). A semeadura é feita em sulcos de um a um e meio centímetros de profundidade e distanciados de 15 cms., cobrindo-se todo o canteiro, após a semeadura, com leve camada de terra ou esterco de curral, curtido e fino, a fim de manter constante a umidade superficial e evitar a formação de crostas de terra. O alfofre deve ser irrigado diariamente, à tarde nos dias muito quentes e pela manhã nos dias de frio (inverno). Quatro a cinco gramas de sementes por metro quadrado de canteiro fornecem mudas para 100 metros quadrados de canteiro, mais ou menos. A germinação dá-se entre o quarto e quinto dias após a semeadura, variando conforme a estação do ano e clima da região.

COMO DEVE SER FEITA A SEMEADURA
Deve ser feita em canteiros bem preparados, revolvidos e destorçados, devendo-se adubá-los com esterco de curral bem curtido e fino, e de preferência penetrado (peneira grossa de pedreiro). A semeadura é feita em sulcos de um a um e meio centímetros de profundidade e distanciados de 15 cms., cobrindo-se todo o canteiro, após a semeadura, com leve camada de terra ou esterco de curral, curtido e fino, a fim de manter constante a umidade superficial e evitar a formação de crostas de terra. O alfofre deve ser irrigado diariamente, à tarde nos dias muito quentes e pela manhã nos dias de frio (inverno). Quatro a cinco gramas de sementes por metro quadrado de canteiro fornecem mudas para 100 metros quadrados de canteiro, mais ou menos. A germinação dá-se entre o quarto e quinto dias após a semeadura, variando conforme a estação do ano e clima da região.

terco de curral bem curtido e fino, e de preferência penetrado (peneira grossa de pedreiro). A semeadura é feita em sulcos de um a um e meio centímetros de profundidade e distanciados de 15 cms., cobrindo-se todo o canteiro, após a semeadura, com leve camada de terra ou esterco de curral, curtido e fino, a fim de manter constante a umidade superficial e evitar a formação de crostas de terra. O alfofre deve ser irrigado diariamente, à tarde nos dias muito quentes e pela manhã nos dias de frio (inverno). Quatro a cinco gramas de sementes por metro quadrado de canteiro fornecem mudas para 100 metros quadrados de canteiro, mais ou menos. A germinação dá-se entre o quarto e quinto dias após a semeadura, variando conforme a estação do ano e clima da região.

COMO DEVE SER FEITA A SEMEADURA
Deve ser feita em canteiros bem preparados, revolvidos e destorçados, devendo-se adubá-los com esterco de curral bem curtido e fino, e de preferência penetrado (peneira grossa de pedreiro). A semeadura é feita em sulcos de um a um e meio centímetros de profundidade e distanciados de 15 cms., cobrindo-se todo o canteiro, após a semeadura, com leve camada de terra ou esterco de curral, curtido e fino, a fim de manter constante a umidade superficial e evitar a formação de crostas de terra. O alfofre deve ser irrigado diariamente, à tarde nos dias muito quentes e pela manhã nos dias de frio (inverno). Quatro a cinco gramas de sementes por metro quadrado de canteiro fornecem mudas para 100 metros quadrados de canteiro, mais ou menos. A germinação dá-se entre o quarto e quinto dias após a semeadura, variando conforme a estação do ano e clima da região.

COMO DEVE SER FEITA A SEMEADURA
Deve ser feita em canteiros bem preparados, revolvidos e destorçados, devendo-se adubá-los com esterco de curral bem curtido e fino, e de preferência penetrado (peneira grossa de pedreiro). A semeadura é feita em sulcos de um a um e meio centímetros de profundidade e distanciados de 15 cms., cobrindo-se todo o canteiro, após a semeadura, com leve camada de terra ou esterco de curral, curtido e fino, a fim de manter constante a umidade superficial e evitar a formação de crostas de terra. O alfofre deve ser irrigado diariamente, à tarde nos dias muito quentes e pela manhã nos dias de frio (inverno). Quatro a cinco gramas de sementes por metro quadrado de canteiro fornecem mudas para 100 metros quadrados de canteiro, mais ou menos. A germinação dá-se entre o quarto e quinto dias após a semeadura, variando conforme a estação do ano e clima da região.

sempre conveniente suspender a irrigação quando se aproxima o dia da transplantação, para que as mudas, ao transplantá-las, não sintam muito essa mudança. Irregularmente o alfofre, no momento da transplantação para facilitar o arrancamento das mudas. Estas devem ser arrancadas com torções, em blocos, o que se consegue empregando uma palhinha própria para transplantar. Deverão ser selecionadas as melhores mudas, desprezando-se as defeituosas e as raquíticas.

É conveniente cortar a ponta da raiz principal e, para diminuir a transpiração, reduzir um terço o limbo das folhas.

PREPARO DOS CANTEIROS PARA PLANTACÃO DEFINITIVO
O brocoli, como as demais couves, inclusive o repolho, não exige tipos especiais de solo, produzindo bem em qualquer terreno, desde que bem preparado e rico em matéria orgânica. Na falta desta é conveniente juntar esterco, quer seja distribuindo superficialmente e depois revolvido para baixo da terra, quer seja colocando nas covas, como se faz para as couves em geral. O segundo processo é melhor. Costuma-se, tanto num como noutro caso, misturar-se ao esterco o adubo químico, quando este torne necessário.

ADUBAÇÃO MAIS INDICADA PARA A COUVE-BROCOLI
A adubação é a mesma indicada para a couve-flor, adaptando-se a seguinte dose por cova:

Esterco de curral curtido ou composto, 2 a 3 quilos.
Superfostato de cálcio, 50 grs.
Sulfato de potássio, 15 gramas.
Sulfato de amônio ou Salitre do Chile, 20 gramas.

O esterco, o superfostato e o sulfato de potássio são colocados na cova, bem misturados com a terra, antes do plantio da muda, ao passo que o sulfato de amônio (ou o Salitre do Chile) deverá ser colocado em cobertura depois das plantas bem pegadas.

PLANTACÃO DAS MUDAS EM CANTEIRO DEFINITIVO

Deve ser feita em covas com cerca de 25 cms. de boca por 25 cms. de profundidade. As distâncias das covas nas linhas deverão ter 70 a 100 cms. e nas linhas 60 centímetros. Os tratamentos culturais durante a vegetação consistem em extirpação de ervas daninhas e escarificação do solo sempre que for necessário.

COLHEITA DO BROCOLI

A colheita do brocoli ramoso, que é mais conhecida entre nós, pode iniciar cerca de 90 dias após a semeadura, quando os botões florais estejam bem desenvolvidos, e antes que apareçam as pétalas brancas ou amarelas das flores. Pois, passada essa época os ramos tornam-se duros e rígidos, impróprios para a alimentação. Colhem-se os corimbos, botões e folhas, cortando-se ou deslacando-se o ponto de inserção do caule para em seguida enfeixá-los em grupos. Assim são expostos no mercado e nas feiras.

Não obstante se manifestar também nas folhas, nos brotos e nos frutos, a "crespeira", produzida pelo fungo *Taphrina deformans*, pode ser mais facilmente notada nas folhas, que se apresentam encorquilhadas, retorcidas, mais grossas, e tomando, em pontos diversos, uma consistência cartilaginosa e uma cor avermelhada.

Essas alterações, entretanto, podem ser confundidas com as que são provocadas pelos afídeos ou pulgões, os quais, pelas suas picadas, fazem com que as folhas fiquem também encorquilhadas e deformadas. Ao contrário, porém do que sucede no ataque da *Taphrina*, quando o encorquilhamento é provocado pelos pulgões, elas conservam, mais ou menos, a mesma coloração, espessura e consistência das folhas normais, percebendo-se facilmente, na pagina inferior, vestígios desses insetos.

Além disso, os pessegueiros parasitados por esse fungo sempre apresentam folhas com sintomas bem típicos da "crespeira", isto é, a primeira vista, tem-se a impressão exata de outras pequenas folhas, menores e enrugadas, a elas justapostas, impressão que é uma simples consequência da forte alteração provocada nos tecidos foliares pelo ataque da *Taphrina*.

Os pessegueiros com essa doença perdem muitas folhas e vão ficando esgotados, esgotamento que se aceita de um ano para outro, dando em resultado o fraco desenvolvimento e a queda de um grande número de frutos, mesmo que não tenham sido diretamente atacados pelo parasita.

Tem-se também observado, ser a *Taphrina* mais frequente nas plantações localizadas nas proximidades de grandes massas de água, onde a maior umidade do ar, além de favorecer o desenvolvimento do fungo, deixa as plantas com os tecidos mais tenros, facilitando, assim o seu ataque.

Para se combater a "crespeira", são de pouco ou nenhum valor as pulverizações feitas durante o período de vegetação. Entretanto, essa doença pode ser perfeitamente controlada, quando se submetem os pessegueiros ao período de inverno, antes das gemas (olhos) começarem a inchar, a pulverização de calda sulfocálcica a 32 graus Baumé (a preparação desta calda já foi descrita na página de domingo passado), na proporção de 1 para 8, após se ter suprimido e destruído pelo fogo todas as partes mortas ou enfraquecidas, inclusive as folhas caídas no chão, a fim de diminuir o mais possível, os focos de novas infecções.

Poder-se-ia, ainda, fazer o tratamento pela calda bordaleza a 1%, mas, a calda sulfocálcica é mais indicada, por controlar também as cochonilhas que costumam atacar os pessegueiros atacados.

envolvimento lento, apresentando pequena resistência à Pfitofora.

Libertas

Variedade tardia, de elevado teor em fécula, própria para mesa e indústria; muito usada para consumo, no inverno, por se conservar bem. Seus tubérculos ovais, arredondados e de polpa amarelada.

As plantas que se desenvolvem lentamente são sensíveis à Pfitofora.

Konsuragi

É uma variedade de origem alemã, tardia, muito rústica e produtiva; apresenta tubérculos arredondados, casca e polpa amarela, olhos pouco profundos; muito apreciada na cozinha em virtude da sua consistência, não se desfazendo ao cozer; apresenta pequeno grau de degenerescência.

Tem o grave defeito de apresentar na polpa uma mancha

ferruginosa, conhecida por chocolate, que deprecia muito seu valor comercial. Esta variedade é indicada para plantações de fevereiro-março, quando geralmente não aparece tal mancha. Outras variedades de batatas nacionais ou americanas não citamos aqui, porque não podem competir com as variedades acima indicadas, que são as mais aconselhadas para cultivo em nosso Estado.

A ALFAFA E O ARRAÇAMENTO DOS EQUINOS

O estomago do cavalo, devido à sua reduzida capacidade, não comporta quantidades volumosas de forragem — O excesso de alfafa provoca perturbações estomacais — Quantidades dessa forragem a serem administradas aos cavalos

A alfafa é um alimento muito apreciado pelos equinos que a consomem em excesso desde que para isso se lhes ofereça oportunidade. Daí o cuidado que deve ser tomado ao distribuir esse alimento, pois, caso contrário, os equinos estarão sujeitos a acidentes da natureza dos que caracterizam a sobrecarga estomacal.

COLITES ANTIGAS
Amêbas — Giardias — Gêns — Coléas — Diarréias — Enterite — Enterite de verão — Apêndices — Estomatites — Cânceres e hemorragias — Hemorroides — Fistulas — Tratamento direto na parte intestinal doente
DR. ALVARO MACHADO
Especialista de Benef. Perfor. Marcar hora — Praça Ramos Azevedo, 34-4275

Calculada em 800.000 caixas a produção...

(Conclusão da 18.a pag.)
res formados com mudas oriundas de viveiros oficiais e particulares. As lavouras estão bem formadas e adubadas.

Calcula-se em 25.200 caixas a produção provável da zona de São Simão. A colheita ainda não terminou, vigorando o preço de Cr\$ 4,00 a dúzia para a laranja. A produção de limão em Santa Rosa é estimada em 20.000 caixas. Há perspectivas de aumento na lavoura citrícola.

Continua a procura de mudas no município de Nova Granada, principalmente de laranjeiras. Para essa fruta, a cotação atual é de Cr\$ 2,50 a Cr\$ 3,000 a dúzia. Os grandes pomares de Araraquara geralmente estão negociados no pé ao preço médio de Cr\$ 45.000,00 por mil pés, correndo as despesas com a colheita e transportes por conta dos compradores. Com 358.000 pés, a região deverá produzir 237.000 caixas. As chuvas de maio favoreceram a lavoura e possibilitaram o plantio de novos pomares.

A colheita em São Carlos está praticamente terminada nos pomares vendidos. No distrito de Ibaté formou-se um pomar de 8.000 pés em curvas de nível, verificando-se elevada porcentagem de pagamento.

As chuvas beneficiaram a região de Taquaritinga, razão por que muitos estão replantando e outros formando novas culturas. O preço variou entre Cr\$ 45,00 e Cr\$ 60,00 a caixa, dependendo da variedade.

Um número de laranjeiras em frutificação em toda a zona de Cosmópolis é de 65.000, prevendo-se a produção de 100.000 caixas. Após a colheita e secundando a poda de limpeza tem sido aconselhada a caiação com pasta bordaleza.

Deverá atingir 37.000 caixas a produção da região de Pederneras. Os dados acima foram extraídos dos relatórios dos agrônomos regionais da Secretaria da Agricultura, relativos a maio último.

terizam a sobrecarga estomacal, além de outras alterações que denotam indisposição e fácil cansaço no trabalho.

Contrariamente ao que acontece com os ruminantes, o estomago do cavalo não comporta quantidades volumosas de forragem, devido à sua reduzida capacidade. Em consequência, ocorrem aquelas perturbações sempre que se lhes oferece alfafa em excesso. Daí a necessidade da adição de concentrados às rações dos cavalos de trabalho.

A quantidade de alfafa a ser distribuída diariamente, aos cavalos empregados em serviços diversos, não deverá ultrapassar de um quilo em cem quilos de peso do animal. Dessa maneira, a quantidade máxima para um cavalo de quatrocentos quilos seria de quatrocentos quilos, embora seja essa a quantidade máxima aproveitável pelo animal, é preciso saber se é realmente essa a quantidade necessária, pois, como se disse acima, há grande preferência dos cavalos pela alfafa, devendo-se evitar consumo excessivo.

Na prática, ante a impossibilidade de dar-se sempre o máximo, deve-se procurar restringir o consumo das forragens ao estritamente necessário ao rendimento econômico da máquina animal.

Seria interessante, pois, conhecer a quantidade mínima de alfafa suficiente para manter o organismo do cavalo em bom estado de saúde, quando submetido a

uma ração cientificamente balanceada. Nos E.E.U.U., segundo Morrison, já se fizeram experiências nesse sentido e, após um período de oito meses, com uma ração de 3.600 gramas de feno de alfafa, os animais se apresentaram em excelentes condições. Os animais escolhidos para esse fim pesavam entre 550 e 600 quilos. Se se fosse então calcular a quantidade de feno necessária a um cavalo de quatrocentos quilos, igualmente submetido a trabalho pesado, e tomando por base dados relativos ao peso, concluir-se-ia que seriam necessárias 2.500 gramas de alfafa aproximadamente.

Quanto ao modo de distribuir a ração de alfafa aos cavalos, é boa norma de higiene alimentar limitar a quantidade de feno a ser dado pela manhã aos cavalos de trabalho, pois razões abundantes de forragens volumosas reduzem a capacidade de trabalho do animal.

Essas forragens devem ser deixadas para dar, de preferência, nas horas correspondentes ao período de repouso, quando o animal dispõe de tempo suficiente para mastigá-las e digerí-las. Devem ser, assim, conciliadas as necessidades fisiológicas do organismo do animal com as exigências do trabalho. Nesse particular, ainda segundo as indicações de Morrison, consegue-se isso, satisfatoriamente, mediante o seguinte critério de distribuição: um quarto de ração total de feno pela manhã; um quarto ao meio dia e o restante à noite.

ALISTAMENTO ELEITORAL NO INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ

Aproximando-se a data da eleição dos membros da Junta Administrativa do Instituto Brasileiro do Café, órgão supremo da entidade que vai dirigir os destinos da economia cafeeira do Brasil, vimos concitar a todos os cafeicultores e associados da SOCIEDADE RURAL BRASILEIRA para o alistamento eleitoral, a fim de se habilitarem, na forma legal, para o efeito de sua participação nas próximas eleições. Para esse fim é necessário preencher o formulário especial que a Sociedade já enviou aos seus associados e mantém em sua sede à disposição de todos os lavradores, bastando para obtê-los receber dos mesmos os respectivos pedidos.

A SOCIEDADE RURAL BRASILEIRA roga a seus membros com a maior urgência providenciarem sobre o caso porque o prazo para a qualificação é exiguo, terminando a 10 de julho próximo.

Qualquer informação a mais que sobre o assunto os associados desejarem, estamos inteiramente à sua disposição.

São Paulo, 27-6-53.

A DIRETORIA.

avevita
RAÇÕES PRENSADAS
MOINHO FLUMINENSE S. A. - secção
MOINHO CENTRAL
Rua Boa Vista, 314 4º andar Tel 33 3164
Caixa Postal 260 - São Paulo



"QUESTÃO DE HONRA" — Peter Lawford teve a surpresa de receber a visita de seus pais, quando filmava na M-G-M "Questão de Honra" (Rogue's March), que terminou recentemente. Sir Sidney mostrou-se interessadíssimo pelos aparatosos cenários, como bem mostra o flagrante.

CINEMA

"A... RESPEITOSA"

Dentre os atrativos dos principais lançamentos da semana, nesta capital, destaca-se a apresentação de "A... Respeitosa", versão cinematográfica da obra de Jean Paul Sartre, que o teatro já consagrou universalmente. Realizada por Marcel Pagnol, com artistas completamente desconhecidos do nosso público, com exceção de Marcel Herrand, há pouco falecido, e Liza, tem em Barbara Laage, a protagonista, uma grande interprete, capaz de conseguir, por si só, elevar e abrandar qualquer espetáculo. Do seu trabalho decorre grande parte da excelência do filme, embora este tenha a seu favor uma história densa e dramática, de que o conteúdo sociológico emerge como fator dominante.

Sem querer entrar na análise da peça, já exaustivamente debatida, temos a notar apenas a modificação da linha de conduta da protagonista, no final da história. Quando na peça Liza se conforma ante a pressão que sofrera e se deixa ficar na pequena cidade como amante do filho do senador, no filme a jovem reage contra a falsidade dos brancos e se decide a seguir com o preto, de quem acaba to-

mando o partido, que, de fato, é o da verdade. Esta alteração, ainda que pareça ter sido concebida para dar um final mais satisfatório com a consciência da peça, e assim, ganhar uma expressão mais nobre perante o público, altera profundamente a peça original, pois subverte totalmente a conclusão e até o sentido da história. Não deixa de ser original esse procedimento, que talvez indique novos rumos do autor, conseguindo ser tão verossímil com essa versão como com a anterior.

De qualquer forma, porém, para o público o que interessa é o espetáculo e não o pensamento do autor literário. Como espetáculo, "A... Respeitosa" satisfaz plenamente. Como cinema sofre de certas limitações impostas talvez pela origem da peça. Nem por isso, entretanto, deixa de se constituir no espetáculo cheio de atrativos, que prende a atenção do espectador e o faz interessar-se pela história em curso. Ao lado de Barbara Laage, Marcel Herrand apresenta-nos mais um dos seus soberbos desempenhos, como o senador, principalmente na cena em que indaga a jovem a modificar seu pensamento.

WALTER ROCHA



RED SKELTON SUPERANDO SEUS PRÓPRIOS E ANTERIORES ÊXITOS, APRESENTA-SE EM "O PALHAÇO" — A atuação do interessante e jovem (ele tem apenas dez anos de idade) Tim Conditini é tão natural e convincente nesta película da M-G-M, que o cine Metro apresentará a seguir, referindo-se a ele disse Red Skelton: "Este menino está predestinado a tornar-se um grande ator". E, realmente, Tim representa, magistralmente, o filho de um palhaço que, ao ponto mais baixo da escala social, Red Skelton, em estúpida caracterização, demonstra mais uma vez que é o rei dos comédicos de Hollywood. Jane Greer, representando com calor e simpatia, convence em seu papel de esposa e mãe. Este filme foi produzido por William H. Wright e dirigido por Robert Z. Leonard.



ULTIMAS NOTICIAS DA VERA CRUZ

* LUIZ CALDERARO, que encabeça o elenco de "Esquina da Ilusão", juntamente com Alberto Ruschel, Ilka Soares e Waldeimar Wey, todas as noites aparece em cena no T.B.C. no papel de um oficial fanfarrão no Império Jesuíto do Paraguai, teatralmente a conclusão e até o sentido da história. Não deixa de ser original esse procedimento, que talvez indique novos rumos do autor, conseguindo ser tão verossímil com essa versão como com a anterior.

* TONIA CARRERO, que em sua brilhante carreira cinematográfica, tem se imposto através de uma série de papéis dramáticos, em "E Proibido Beljar" vive um agitado papel comico, o que a atriz Tonia desceja há muito tempo. Logo em seguida, a mais popular estrela do nosso cinema trabalhará ao lado de Glenn Ford em "O Americano", a super-produção Vera-Cruz-Stilman Corporation, em 3-D e tectonico. E a seguir, Tonia, a grande atriz que não para, passará a encarnar a heroína de Erio Verissimo "Ana Terra", sob a direção de Adolfo Celli.

* FLAMINIO BOLLINI, o jovem diretor de "Na Senda do Crime", está dando tal força à sua direção e de tal forma conduzindo os intérpretes que os quatro principais atores masculinos — Miro Cerni, Josef Guerrero, Salvador Daki e Nelson Carmo — estão tão imbuídos nas personagens que vivem no filme, que mesmo fora da tela continuam a amizade que os liga à história e a linha do papel.

* MARIO SERGIO, que depois dos papéis dramáticos que desempenhou em "Calçara", "Terra é Sempre Terra" e "Angela" recebeu os maiores elogios

VIDA DE ANDRÉ CHENIER

O conhecido teatrólogo e cenarizador italiano Gian Paolo Callegari concluiu o "treatment" de um filme sobre a vida do poeta e revolucionário francês André Chenier. Ainda não se sabe a quem será confiada a direção e a interpretação do filme, encomendado a Callegari por importante produtora italiana. Mas petos-se que no "score" musical, não deixará de ser apreciada uma parte da música que o compositor italiano Umberto Giordano escreveu para a ópera "André Chenier" (U.I.F.).

FILMADO "ANDROCLÉS E O LEÃO" DE BERNARD SHAW

Gabriel Pascal, o único diretor cinematográfico, no qual o falecido escritor e homem publico britânico, Bernard Shaw, confiou para levar à tela suas obras, empenhou-se com grande entusiasmo no filme "Androcles e o Leão" que o Art Palácio exibirá amanhã. Transportada para o ambiente de Roma para, com uma realidade impressionante, com os seus circo, onde eram sacrificados os que não seguiam a crença de Cesar, com uma montagem nunca vista, "Androcles e o Leão" tem como protagonistas Victor Mature e Jean Simmons, numa performance esplêndida. O famoso Coliseu de Roma, foi construído por 1.000 escravos, há 1.800 anos, durante oito anos. Os estudos RKO fizeram uma cópia fiel para a produção de "Androcles e o Leão", ocupando uma área de 10.000 pés quadrados, com um custo de sessenta mil dólares.

no pequeno papel comico que teve em "Uma Pulga na Balação", interpretará o primeiro papel masculino na super-comédia "E Proibido Beljar".

A RUÍNA E A DESTRUÇÃO!
A BATALHA DOS SEXOS DAQUI A MIL ANOS!

3.000 ANOS DEPOIS DE CRISTO

ROBERT CLARKE FIELD
MARGARET CLARKE FIELD
GLORIA SAUNDERS RANDALL

IMP. 14 ANOS
4ª FEIRA
CINEMA

AMANHÃ
BANDERANTE
ESMERALDA
JOIA
LUX
OCEAN
RIVIERA
BRASIL
MARACANA
JUPITER
IMPERIAL
POLITANA
STAR

Kirk Douglas se sente agradecido às mulheres

Aprende muito com suas seis irmãs — Graças às mulheres confessa ter vencido em Hollywood — Interessantes passagens da vida do famoso artista — Seu verdadeiro nome é Issur Danielovitch e nasceu em Nova York, de pais russos — Uma vez acharam-no parecido com o Van Johnson...

KIRK DOUGLAS é de opinião que não há nada capaz de substituir as mulheres. E diz ele: — "Se me acho onde estou, é graças a uma mulher e se cheguei a astro da tela, o devo a várias mulheres. Sem elas não estaria trabalhando como camareiro!"

A verdade é que esta última afirmativa é duvidosa, porque desde o começo de sua carreira, há uns dez anos, os críticos reconheceram seu talento de ator e o trataram favoravelmente. Faz dez anos, Howard Barnes, crítico teatral do "New York Herald Tribune", disse a respeito da atuação de Douglas na peça da Broadway "Wind is Ninety": — "Ainda que Douglas apareça em um papel impossível, o de um soldado da União, o interpreta com tal sinceridade e garbo, que imprime a seu personagem dignidade e sentimento."

Mas são as mulheres quem, segundo Douglas, influíram em seu destino. "Aos cinco anos de idade aprendi a lidar mais valioso: "Nunca digas a uma mulher a verdade, se esta não for agradável", afirma ele. A experiência lhe ensinou dita lição. Não foi embalde que viveu rodeado de suas seis irmãs!

"Eu era o benjamim da família", — diz Kirk surpreendido. Sem dúvida alguma, sua precoce relação com as mulheres lhe foi das mais valiosas, porque hoje seu caráter e seu tato o afirmam como um dos galãs de Hollywood mais solicitados pelo belo sexo.

"Observando minhas seis irmãs como tratavam seus noivos e como reagiam em suas relações com eles, aprendi muitas coisas importantes a respeito das mulheres", — confessa Kirk. Muitos dos pobres rapazes, simplesmente por dizer a verdade ou criticar um novo vestido, mesmo quando lhe pediam opinião, quase apanhavam das noivas.

"Invariavelmente, a mulher pensa que se seu noivo critica qualquer coisa que a ela diz respeito, que não a agrada, é porque pensa que isso é falta de afeto", — explica o ator. "As mulheres exigem o drama na vida. E o homem quem necessita de romantismo. Talvez por isso é que me oponho basicamente à mulher de carreira, para esposa. Tenho que ser o despota benevolente em casa."

Isso combina com o personagem da tela que Douglas tem tornado tão atrativo. Em seu filme mais recente, para a Metro-



Kirk Douglas diz que deve sua carreira no cinema às mulheres. Foi Lauren Bacall quem fez Hollywood se interessar por Kirk.

Goldwyn-Mayer, intitulado "Cativos do mal", Douglas aparece outra vez nesse tipo de papel, o de um rude individualista cuja força descansa na habilidade para discernir o exato de um projeto, sem cuidar do dano que

dramática. Lauren Bacall foi quem primeiro chamou para Douglas a atenção de Hollywood. A vida nem sempre foi um mar de rosas para Kirk Douglas. Nasceu em Amsterdam, em Nova York, filho de imigrantes russos, sendo seu verdadeiro nome Issur Danielovitch. Seus pais formaram um lar feliz, com seus seis filhos, mas seus recursos não lhes permitiram luxos. Provavelmente, este foi o motivo pelo qual o primeiro presente de Douglas, já em Hollywood, a sua mãe, consistiu em uma geladeira cheia de alimentos e latas de conservas.

A pobreza, contudo, não pôde destruir sua ambição de vir a ser ator, e por todos os meios, trabalhando em suas horas livres, conseguiu juntar o suficiente para ingressar na Universidade de St. Lawrence, onde logo adquiriu grande popularidade entre as garotas e foi eleito presidente do Gremio dos Estudantes. Participou, também, de todas as obras teatrais representadas naquela Universidade.

A propósito, achando-se na Universidade, trocou seu nome pelo de Isadore Demsky, e, depois na Broadway, Katharine Cornell o aconselhou a simplificar o nome. Foi nessa ocasião que surgiu Kirk Douglas. Mas ele, por nada deste mundo ocultou sua

humilde origem nem seu verdadeiro nome.

Durante uma festa celebrada em Hollywood, depois da película "O Incrível", que o elevou ao estrelado, um dos assistentes, algo venenoso, fez um comentário irônico sobre o traje de etiqueta que vestia Douglas. Kirk disse com toda a naturalidade: Oh! estou acostumado a "smoking". Usava-o todas as noites no restaurante onde trabalhava como garçon.

— "Foi uma mulher, uma mulher a quem sempre estarei agradecido. Os seres humanos, especialmente os homens, somos sensíveis aos elogios. Na ocasião, estava impando de importância. Na festa, essa boa senhora me acumulou de elogios e me levou até onde estava seu marido e disse, ao me apresentar:

— Querido, desejo que conheça ao homem de quem estou enamorada. Este magnífico, maravilhoso ator: Van Johnson."

— "As mulheres podem, como ninguém, quebrar o orgulho dos homens", — confessa Kirk Douglas, ao lembrar esse episódio. As mulheres são encantadoras. O melhor presente que Deus deu ao homem", conclui Kirk Douglas.

SEARS — a loja mais completa da cidade

apresentará, em princípios do próximo mês, na

RADIO SÃO PAULO -- PRA 5

Um programa útil e interessante

TRÊS SUGESTÕES PARA MADAME

às 7,30 horas, diariamente.

BIOGRAFIAS-RELAMPAGO DOS ARTISTAS DE "AMANHÃ É OUTRO DIA"

PIER ANGELI — Anna Maria Pierangeli nasceu em Cagliari, Itália, há dezesseis anos atrás. Os pais são ambos de Pesar e se encontravam na cidade meridional porque o irmão de Anna Maria, engenheiro civil, devia dirigir na Sardenha alguns trabalhos de construção. Anna Maria é a mais recente descoberta do diretor Leonide Moguy, que, encontrada no salão da casa de Liguoro, marcou uma estranha conexão com o protagonista do filme "Amãhã é outro dia" (da Art-Films, também). Anna Maria não tinha nenhuma aspiração cinematográfica; pretendia estudar arte frequentando o liceu artístico e contava tornar-se um dia uma grande escultora.

Em "Amãhã é outro dia" a jovem estreante trabalhou ao lado do grande diretor e ator, italiano Vittorio De Sica, o que lhe foi de grande proveito. A jovem foi muito festejada em Veneza por ocasião da apresentação do filme que recebeu o Prêmio da Presidência do Conselho. Logo depois ela apareceu em um filme norte-americano já apresentado no Brasil, "Teresa". Os americanos mudaram-lhe o nome, para eles muito longo. E ela ficou sendo Pier Angeli. "Teresa", como se sabe, narra a história de uma esposa de guerra. Logo a seguir é que ela fez "Amãhã é outro dia".

LAURA GORE — Laura Gore, a jovem atriz que o público brasileiro admirará muito breve no novo filme de Leonide Moguy "Amãhã é outro dia", distribuído pela Art-Films, nasceu em Turim, Itália, há 26 anos. Sua estreia artística realizou-se cinco anos atrás, na famosa revista "Cantacchiaro", de Giovanni e Garinelli, com Anna Magnani, grande sucesso dos palcos italianos. Depois de uma nova afirmação na revista "Bon appetite", de Galdieri, com Dapporto, Laura Gore passou para o rádio e o cinema. Retratou em Salvini "O Retrato de Dorian Gray" e "Minha irmã Evelina"; recentemente, como primeira atriz jovem, na companhia de Eduardo de Filippo. No rádio fez parte de numerosas peças dirigidas por Riccardo Mantoni.

Depois de trabalhar muito tempo como "dobladora" (dublando a voz dos artistas americanos, nos filmes exibidos na Itália), Laura Gore interpretou entre 1950-51 uma dezena de filmes. Debutou em "Travet" de

Exposição do sr. F. Matarazzo Sobrinho

De dia para dia, cresce a expectativa em torno da comemoração do IV Centenário de S. Paulo, cuja data se aproxima. A Comissão do IV Centenário, a que foi entregue a organização e a responsabilidade pelos festejos, vem ativando os seus trabalhos, não obstante as naturais dificuldades que tem de enfrentar um empreendimento dessa natureza.

O sr. Francisco Matarazzo Sobrinho, presidente da referida associação, comparecerá à próxima reunião da diretoria da Associação Comercial de São Paulo, a realizar-se terça-feira próxima, a fim de ali fazer uma exposição sobre o que vem sendo executado pela comissão que preside.

VOLTOU AO SERVIÇO A UNIDADE Nº 4

DE CUBATÃO

Comunicado da Light: A Superintendência Geral da São Paulo Light and Power Co. Ltd. acaba de enviar carta à Presidência da Federação e Centro das Indústrias, comunicando que a unidade geradora n.º 4, da Usina Hidrelétrica de Cubatão, após os necessários reparos, voltou, às 4,10 horas do dia 26 do corrente no serviço, a título experimental, com carga reduzida.

Informamos ainda a referida empresa que ontem a unidade n.º 4 passou a funcionar a plena carga.

BANDAS MÚSICAIS • FOGOS DE ARTIFÍCIO • COMES E BEBES
TRADICIONAIS • ÚNICAS E VERDADEIRAS "Festas Joaninas" DA
PORTUGUESA DE DESPORTOS
NO JÁ TRADICIONAL RECINTO DA "CIDADE DE DIVERSÕES"
"SHANGHAI" POR CONTA EXCLUSIVA DA "PORTUGUESA" MÚSICA LER
GLICÉRIO
FADISTAS • CANTORES • 20 DIVERTIMENTOS 20 • COLOSSAL AUDITÓRIO

HOJE E AMANHÃ, ÚLTIMOS DIAS
Os maiores cartazes portugueses num só "show":
Joaquim Macedo — Fernando Santos — Maria Mirão — Joaquina Monteiro — Maria Alves — Venancio Monteiro — Guiltaristas: Fernando Ferraris — Abel de Almeida — Armando Ramos e Augusto Monteiro.

HOJE JUSSARA
O CINEMA QUE APRESENTA OS MAIORES SUCESSOS EUROPEUS!
MELHOR AR CONDICIONADO

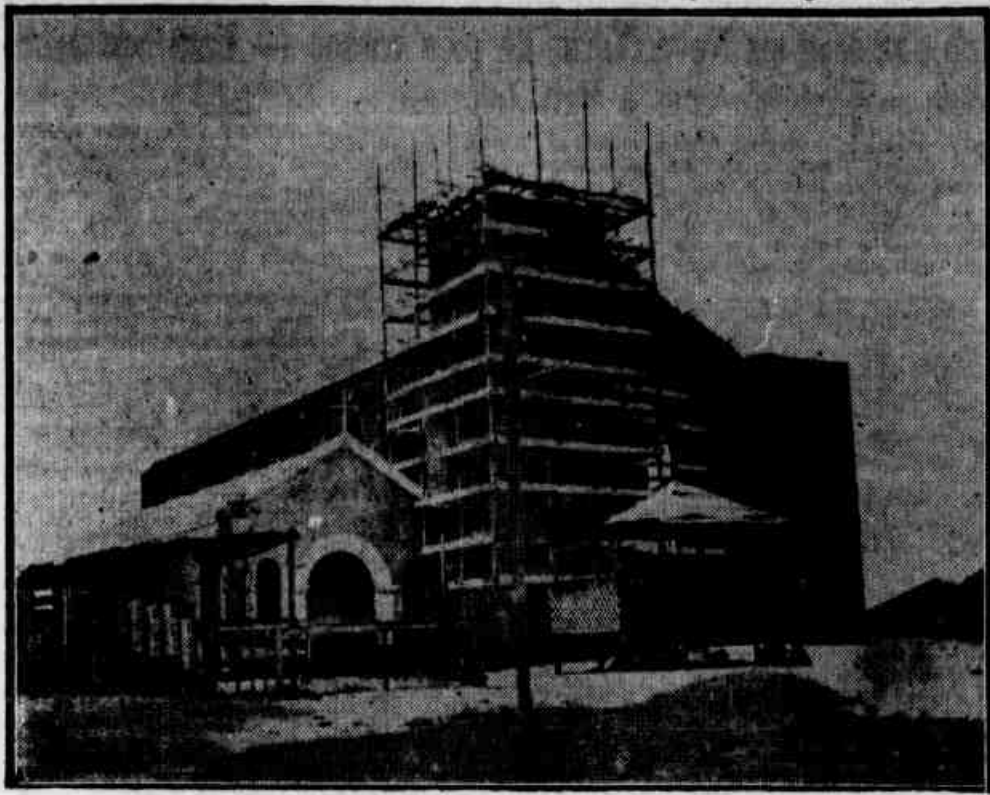
2ª SEMANA
ELE ABANDONA O LADO HONESTO DA VIDA, até QUE A MORTE O ARRANCA DAQUELE INFERNO DO VICIO.
INFERNO DO VICIO
COM LILY BONTEMPS • PIERRE GAY • IRASEMA DILLIAN
CONTINUA

PROIBIDO 18 ANOS
HOJE JUSSARA
O CINEMA QUE APRESENTA OS MAIORES SUCESSOS EUROPEUS!
MELHOR AR CONDICIONADO

14-16-18 20-22 HORAS
ACOMPANHADA COMPLETO NACIONAL

Onde a infância é protegida, os homens...

(Conclusão da última pag.)
cidentes nascidos de 1925
para cá.
Não podemos também es-



Em Lucélia a nova matriz se levanta. E padre Risolia precisa auxílio. Então?

quecer do José Firpo, Adelino Pereira (o dono do bódão branco, alcunhado de "Prefeito da Lucélia"), José Marques Pova, Claudino Silva, Eulácio Pereira, Osvaldo Delfim, Francisco Xavier, Ramiro, Compadre Machado, Cabral, Saturnino Rocha, o dono do Fecho. Nunca, Manoel Antonio Marçal, Osorio Meira Costa, Sebastião Maciel e tantos outros, que a lances de abnegação e sacrifícios, ajudaram a plantar os marcos iniciais desta portentosa Lucélia.

Em 1945 a sede do município era apenas um povoado, com pouco mais de 2.000 habitantes, possuindo cerca de 400 casas, na sua maioria de madeira. O comércio era representado por pequeno número de estabelecimentos de gêneros alimentícios, bares, botecos, etc., destacando-se a Casa Luzitana, grande atacadista que para aqui veio em 1943, confiando na cidade que se iniciava. Havia no campo da indústria 2 serrarias, 6 máquinas de beneficiamento de arroz, 1 fábrica de móveis e esquadrias e outras de pequeno porte. Existiam então, apenas 3 automóveis de aluguel, 5 particulares, 12 caminhões, 8 charretes e a localidade era caracterizada por grande número de cavaleiros que transitavam por suas ruas mal abertas. A cidade contava apenas com 2 médicos, 2 dentistas, 2 farmácias, 2 advogados, 1 banco, 1 clube recreativo e 1 cinema. Não havia luz elétrica e as casas eram iluminadas com lampões a gasolina e querosene.

Hoje Lucélia ostenta um índice de progresso surpreendente e conquistou muito rapidamente, além fronteiras, por todo o país, a fama merecida, o que se deve igualmente ao tirocinio, boa vontade e empreendimento dos seus primeiros habitantes, destacando-se os proprietários do Patrio, os senhores engenheiros L. F. Mesquita, autor do traçado urbano da cidade, Manoel de Freitas Cayres, João Palma Renno, Max Wirth e outros.

CURIOSIDADES...

Conversando com Paulo Sambaqui, o secretário do prefeito Vicente Batista de Alencar ele nos explica porque dia 24 de junho é o maior de Lucélia:

— Comemoramos a 24 de junho a fundação da cidade, pois, nesta data em 1940, foi rezada pelo padre Gaspar Cortez a primeira missa, na então capelinha na avenida Internacional (naquele tempo uma simples trilha), no local onde está construída a Casa Barros.

A palavra Lucélia (que significa LUZ DO CEU), é constituída de sílabas tiradas das palavras Luiz — LU — e CELIA — de Cecilia, nomes do fundador da cidade de Luiz Ferraz de Mesquita e de sua esposa dona Cecilia Mendes Mesquita.

Lucélia é conhecida como a RAINHA DOS LUMINOSOS, pelo grande número de reclamares luminosos existentes em suas casas comerciais, bares, restaurantes, confeitarias, etc., e cuja alcinha já é famosa em todo

Osvaldo Cruz; a Oeste pelo de Adamantina e ao Sul com os municípios de Martinópolis e Regente Feijó.

Topografia: — o município de Lucélia é caracterizado por acidentes de terreno determinados por espigões, sendo o principal o divisor "Peixe-Aguapei", que serpenteia em toda a extensão do território onde se situa a sede e nos seus dois distritos, resultando altos e baixos naturais, havendo porém, completa ausência de montanhas. — Encontram-se no seu território os saltos do Gaúcho no Rio do Peixe e no Rio Feio o famoso Salto Carlos Botelho, lugar preferido pelos turistas e ideal para convites e pescarias.

Clima: — A temperatura é geralmente quente com acréscimo no Verão, contudo fria no período próprio. A estação das águas obedece ritmo desigual, com largos períodos de chuva e média seca.

População: — Em julho de 1952.

habitantes

Total	31.280
Urbana	9.045
Rural	22.235

Densidade demográfica: — Por quilômetro quadrado, 79,4 habitantes.

SUA VIDA AGRÍCOLA

O município de Lucélia possui cerca de 850 proprie-

dades agrícolas, sendo os seus principais produtos:

Café: — 10.000.000 de sacos com produção prevista para 500.000 sacos em coco.

Algodão: — 8.500 alqueires em culturas simples e associada, com previsão de 1.130.900 arrobas.

Amendoim: — 1.780 alqueires em cultura simples e associada, com previsão de 3.361.250 kgs.

Arroz: — 1.580 alqueires em culturas simples e associada, com previsão de 113.100 sacos em casca.

Batata inglesa: — 363 alqueires com previsão de 49.005 sacos.

Feijão: — 1.740 alqueires em culturas simples e associada, com previsão de 104.400 sacos.

Milho: — 1.310 alqueires em culturas simples e associada, com previsão de 81.550 sacos.

Mamona: — 500.000 quilos.

Óleo de hortelã: — 85.000 quilos.

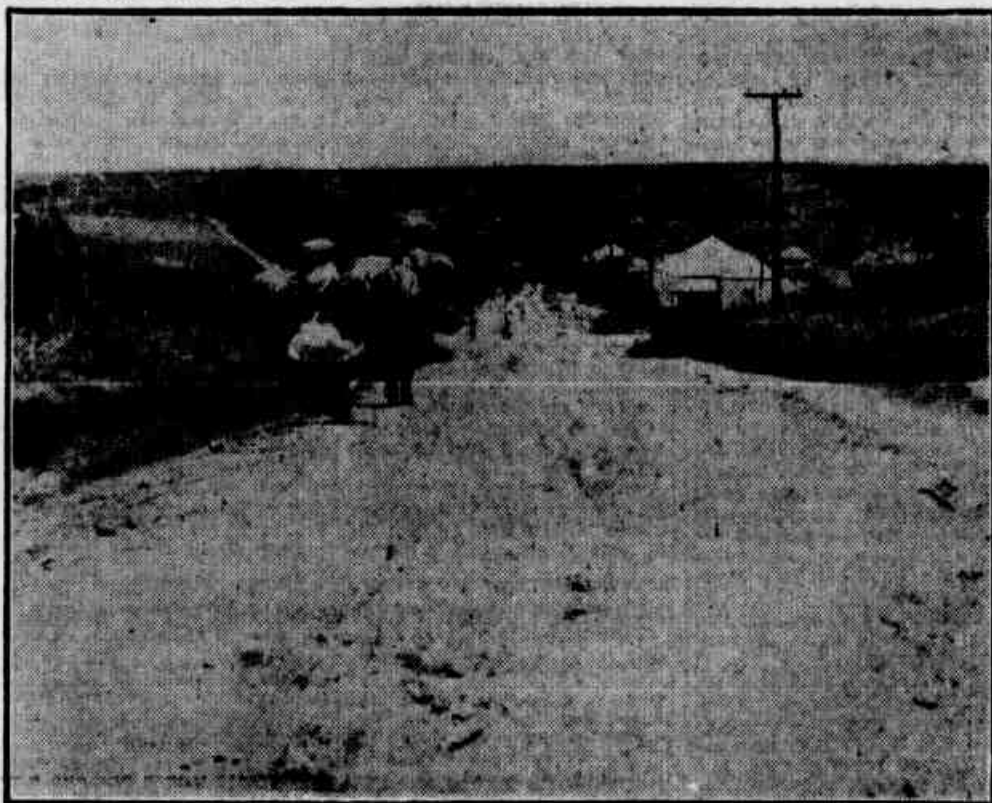
Rami: — 500.000 quilos.

Valor da produção agrícola Cr\$ 118.920.210,00.

Na pecuária a estatística aponta: — bovinos, 15.250 cabeças; equinos, 1.850 cabeças; muares, 2.530 cabeças; suínos, 14.800 cabeças; aves, 200.000 cabeças.

Valor da produção animal, Cr\$ 22.066.500,00.

Altitude e distância: — A altitude média do município é de 445 metros acima do nível do mar e na sede de 441,140, distando da ca-



PASTORAL e melhor que os discursos presidenciais de rumo ao oeste

O CANAL 5

ANUNCIA PARA HOJE

ÀS 13,15

"O CIRCO DO ARRELIA"

"UM 'SHOW' DE DIVERTIMENTO E ALEGRIA" COM HENRIQUE E ARRELIA.



SOB O PATROCÍNIO DA

Casa Sonar

TELEVISORES — GELADEIRAS — RADIOS — MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA — DISCOS — ETC.

AROUCHE, 111



TV PAULISTA

C A N A L 5

LOLA A. PEDRENHO

PARTIEIRA DIPLOMADA

Com longa prática na Clínica Obstétrica da Faculdade de Medicina de São Paulo. — Atende a qualquer hora do dia e da noite. — Aplica injeções intramusculares e endovenosas sob prescrição médica a domicílio.

AV. CEARÁ GARCIA, 3628 Tel.: 9-0122 — (Tatuapé)



MADRUGADA AINDA, OS LIVREIROS JÁ ESTÃO A POSTOS — Os pacotes de livros amanhecem nas ruas, aguardando a passagem dos primeiros pedestres. Mais tarde emprestarão uma colorida e pitoresca notas às ruas da cidade, com suas velhas capas encardidas expostas à curiosidade e interesse dos transeuntes.

Cultura e diversão a cinco cruzeiros

(Conclusão da última pag.)

agradável é sempre um prazer, não acha?"

Estão os conversando dentro do pequeno "sebo" de propriedade de Salvador, uma loja pequena, com as paredes forradas de volumes, nos fundos de um andar térreo da rua Quinze de Novembro. Com ele, ao contrário da maioria dos entrevistados, a dificuldade consiste em esperar que de uma folguinha, que permita anotar o que vai dizendo.

— "Comecei o negócio em 1938, iniciando em pequena escala a exploração de um campo nunca antes tentado. Resolvi começar quando soube dos 'encalhes' das editoras, que a cada reforma do programa de ensino perdiam milhares de volumes em depósito. Há quinze anos comecei a distribuir pelas ruas os volumes de saldos, e até hoje não encontro praticamente concorrentes. Já tem aparecido quem me chame de 'tubarão do livro usado', eu sei, mas, como vê o amigo, se o negócio fosse de fato rentoso como se propala, estariam trabalhando dezenas de imitadores".

PARIS, BUENOS AIRES E SÃO PAULO

A breve pausa concedida pelo dono do "trust" do livro de rua, nós a aproveitamos para encaixar uma pergunta, que ele responde sem pestanejar:

— "Eu já havia sabido por diversas pessoas, e tinha lido muito a respeito dos 'sebos' ao ar livre, em Paris, Buenos Aires e Moscou. Um dia me ocorreu que ninguém tentara aqui a experiência. Meti mãos à obra. Adquiri um estoque de saldos de livros didáticos, juntei a eles um bocado do sortimento de meu 'sebo' e distribuí os vendedores pela cidade. O resto todo o mundo sabe".

O reporter não sabia e Polina o prazerosamente explicou. Arrancou gráficos, recortes de jornais e revistas do fundo de sua escrivaninha abarrotada e foi falando: — "Veja: Paris, com aproximadamente seis milhões de habitantes, tem 600 livrarias estabelecidas, afora os 'bouquinistes' das margens do Sena, Buenos Aires, Moscou e outras grandes capitais, além do comércio regularmente estabelecido, oferecem ainda aos moradores uma infinidade de pequenas bancas urbanas, onde o leitor pode encontrar, a baixo preço, os livros que procura S. Paulo, porém...".

O homem reacende o cigarro que se apagara na mão nervosa que gesticulava, e aponta novas cifras. — "São Paulo, porém, dispõe apenas de 20 livrarias, mais ou menos, de comércio regular e uns quatro ou cinco 'sebos', incluindo o de minha propriedade. Numa tentativa de remediar essa situação é que resolvi instalar as minhas banquinhas pelas ruas. É preciso que o homem das ruas adquira o hábito da leitura, e se não procura, por razões diversas as livrarias, é preciso que as livrarias o procurem. E já que eu preciso viver..." finaliza sorrindo, ao esmagar a ponta de cigarro contra o soalho.

O CAMELO E O VENDEADOR DE LIVROS

Quando principia a relatar as dificuldades encontradas, inflama-se novamente, andando nervosamente entre as quatro paredes forradas de livros de sua minúscula loja: — "De início, a fiscalização do vendedor ambulante de livros do camelô vulgar. Este paga para não ser incomodado, não trepidando em oferecer razões próprias para que o deixem impingir ao público

sua enganosa mercadoria.

O vendedor das banquinhas, porém, que recebe unicamente na base da comissão de 30% que lhe paga, evidentemente, não poderia pagar pelo lugar que ocupa "amolecendo" os fiscais que arbitrariamente o perseguem. Foi uma luta enorme que tivemos de sustentar, até que em 1950 o secretário da Segurança Pública fez baixar uma portaria, considerando as razões que eu lhe apresentara, e oferecendo as indispensáveis garantias ao funcionamento das banquinhas. Só aí é que passamos a poder trabalhar em relativo sossego.

Salvador dá novo mergulho às atchadas gavetas da escrivaninha que constitui seu arquivo e reaparece empunhando um amarreco do "Diário Oficial". Efectivamente, lá está impressa a portaria n. 39, de 29 de março de 1950, considerando de interesse público a revenda pelas banquinhas de saldos de livros.

O dono do "sebio" recolhe a papelada de novo e pede licença para atender aos vendedores que regressam, com o que sobrou do sortimento retirado diariamente. O acerto da ferial é rápido. Recebem na hora os 30% da comissão estipulada, empilham os calxotes no interior da loja e vão-se.

QUEM SE BENEFICIA

— "Todo mundo, Salvador Polano é categorico na resposta. — "Eu compro os livros didáticos que a reforma do ensino anualmente coloca fora do programa, mais ou menos a 2 cruzeiros o volume. As editoras, caso fossem vende-los ao quilo, não apurariam mais que 80 centavos por quilo, e eu resolvo portanto um dos grandes problemas com que lutam, mesmo as maiores: a falta de espaço nos depósitos. Revendo depois esse saldo a quatro, ou no máximo cinco cruzeiros, beneficiando os que não dispõem de meios para adquirir os volumes novos. Todo mundo assim é beneficiado: as editoras, que livram-se do 'encalhe' — frequentemente compro 30.000 volumes para revenda — o público de poder adquirir a preço reduzido, e meus vendedores, que têm assegurado um honesto meio de vida".

Conta ainda que, recentemente, abriu novas perspectivas para o negócio, mandando editar, por sua conta, pela Editora Brasil, 50 mil dicionários confeccionados de acordo com a ortografia oficial, cartonados, para serem vendidos ao povo pelo preço de 20 cruzeiros. Deu certo a operação, que já está sendo repetida com um volume de receitas culinárias, e oferece margem a um indefinido número de edições populares.

— "Pretendo com o tempo ir ampliando o campo de qualquer maneira, no casamento predominam sempre as relações 'de mãe para filho'.

AUSTIN — E por falar de marido, fui-se acompanhar em toda a parte por um boneco, fardado com o uniforme da Força Aérea dos Estados Unidos.

A sra. Blank sempre gostou de viajar. Depois da morte do marido, que se deu há dezesseis anos, achou que não ficava bem para uma sra. viajar desacompanhada e colocou o boneco junto da direção do silencioso cavalheiro, que batizou de "coronel Pottery-Boo", tem viajado pelos quatro cantos do mundo.

Suas viagens em companhia do "coronel" estão descritas num livro de memórias, intitulado "What a Man" (Que Homem!).

... (Anita de la Torre

do negócio, acrescenta ele, contando que é possuidor de seis banquinhas espalhadas pela cidade: junto à Faculdade de Direito, na rua Álvares Penteado, praça do Patriarca, rua São Bento, praça da Sé e de Cordeiro.

OS PRÓS E CONTRAS

As fotografias ainda espalhadas sobre tampo da escrivaninha mudaram o rumo da entrevista. O reporter gabou seu aspecto limpo e bem ordenado, contrastando com as de São Paulo, que primam pela desordem e aparência de improvisação. Salvador Polano parece não apreciar o rumo que a conversa vai tomando.

Levanta-se do calxote onde estivera sentado por momentos e avança gesticulando para o reporter:

— "Pode ser que a regulamentação seja um bem, pode ser que seja um mal. Se o governo decide regulamentar o comércio da venda urbana, determina a construção de banquinhas padronizadas, não há dúvida que a aparência estética melhorará. Mas quem nos garante que não determine também os locais em que deveremos funcionar? Se nos mandam para o parque D. Pedro, avenida Paulista, ou praça Marechal Deodoro, não nos restará outra coisa senão procurar outro meio de ganhar a vida. Dependemos em tudo do ponto, e afastados do perímetro comercial, como poderíamos sobreviver?"

O homenzinho é defensor acirrado da iniciativa particular e, positivamente, nada quer com o governo.

Tem lá suas razões. Nada fez o governo para impedir a extinção dos "sebos", fonte de cultura popular, que pereceram sufocados pelos alugueis extorsivos. Restam as banquinhas, oferecendo a um público que, como o brasileiro é desabituado ao manuseio do livro, por um preço mais que acessível. Que permaneçam as banquinhas, oferecendo seu sortimento variado ao estudante pobre, ao professor de parcos recursos, ao intelectual sem posses. Vendem a um preço realmente muito inferior aos do comércio regularmente estabelecido, e são, em última análise, fiéis termômetros para o registro da popularidade efetiva dos autores, como os não raros acadêmicos que comparecem com suas obras completas nas banquinhas e dificilmente são vendidos a dois cruzeiros...

Salvador Polano, dono do pequeno cartão do livro usado, evidentemente não é um filantropo, dedicado unicamente a difundir o livro. Faz disso o seu meio de vida. Entretanto, segundo o próprio, se os jornais são as fontes de informações, os livros são as de cultura. E cultura, pelos preços que ele oferece, não é vendida. É dada.

A SEMANA NO MUNDO FEMININO

(Conclusão da 17.ª página.)

retas dos antropólogos as mulheres não ficaram só nisso. Outro desses cavaleiros, Ernest Hooten, da Universidade de Harvard, põe uma "revolução" nos costumes matrimoniais para livrar as mulheres da ameaça da viuvez. O sistema de Hooten é simples: as mulheres não devem casar antes dos 25 anos e devem escolher um marido de menos de vinte anos. Como, em via de regra, as mulheres sobrevivem a seus maridos, Hooten acha que essa diferença de idade permitiria que os casamentos fossem mais duradouros e a viuvez menos frequente.

O antropólogo confessa que os homens preferem casar-se com mulheres mais moças do que eles, para serem intelectualmente iguais às esposas, mas afirma que

Anunciar na Zona Douradense pela ZYR — 24 RADIO IBITINGA é angariar bons negócios — SOC. RADIO IBITINGA LIMITADA (O melhor som da Douradense) — Freq. 1.110

IBITINGA — C. P.

MAQUINAS para SERRARIAS

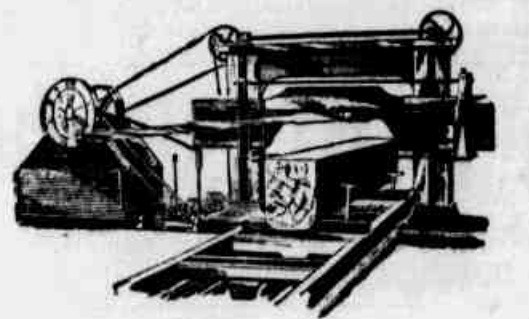


Serra francesa
Tipo 1 -
Passagem de
450 x 500 mm

Tipo 3
Passagem de
1.100 x 500 mm

Serra vertical

Tipo 1
passagem de
1,20 mt.
Tipo 2
passagem
de 1,30 mt.



Serra horizontal

passagem de 1,00 - 1,20 e 1,50 mts.

A. CARDOZO S. A.
COMÉRCIO E IMPORTAÇÃO

Rua Florêncio de Abreu, 643 - Caixa 3748
Fones: 34-3432 e 34-3146 - São Paulo

CR. 300,00 TINTURARIA CENTRAL

Compram-se ternos usados e paga-se até Cr.3 000,00
Atende-se a domicílio. Chamar pelo tel. 33-3030.
RUA BOA VISTA, 332 - SOBRADO

PROFESSORA DE FRANCES

Diplomada em Paris. — Abriu os cursos das 13 às 18 horas.
— Preços módicos. — Rua D. Inácia Uchoa, 96, Vila Mariana.
Em frente da estação dos bondes. — Telefones: 70-3051.

ESTOMAGO — FIGADO — INTESTINOS INSTITUTO DAS MOLESTIAS DO APARELHO DIGESTIVO

Moderno serviço especializado para diagnóstico e tratamento:
câncer do esôfago, estômago, intestinos; alceras do estô-
mago e duodeno; mal de engasgo; colítes (amebíase); hemor-
roidas e fistulas; inflamações e cálculos da vesícula biliar.

Consultas na Cidade
R. Wenceslau Braz, 76 —
2.º andar — Sala 203 —
Das 16 às 18 — Tel. 32-1058.
Consultas no Hospital
Rua Monte Alegre, 870
— Das 9 às 11 horas —
Tel.: 33-4548.

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA PESSOAS MODESTAS

ASMA — BRONQUITES —
TUBERCULOSE

DR. LORENÇO PAGANO
Rua da Consolação, 1.389 —
Tel. 34-2162.
Das 14 às 17 horas.

CLINICA CIRURGICA
DR. JERONIMO STERNOWSKI JR.
Cirurgia Geral — Doenças de Senho-
ras (trat. clínico e cirúrgico) — Raios
Ultra Violeta e Infra Vermelho. Rua
Consolação, 1389. Tel. 34-2162. — Das
8 às 7 horas.

CLINICA DE SENHORAS
DR. CARLOS F. ROCHA
Chefe de serviço na Benef. Port. e de
CIB. Clínica exclusiva de senhoras.
Operações, tratamentos e partos.
PRACA DA SE. 96, 4.º andar. Mar-
cha: 16 às 18 horas. Fones: 32-
9078. Residência. Fone: 32-4194.

MEDICO — OPERADOR
DR. ZEFERINO DO AMARAL e DR. CLAUDIO DO AMARAL
Cirurgia em geral, estômago, fígado, intestino, bexiga, varico-
cele, hemorroidas e doenças de senho-
ras. Rua 7 de Abril, 235 — tel. 34-7017 — Res: Rua Nova Horizonte, 78, tel. 31-6000

COMPANHIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES COLETIVOS

Concorrência pública para aquisição de 100 ônibus, com a
lotação mínima de 60 passageiros

Acha-se aberta, até às 16 horas do dia 13 de
julho próximo, nova concorrência pública para a
aquisição de mais 100 (cem) auto-ônibus urbanos,
completos, sem pneus, com carroceria metálica ou
mista, nacional, montada sobre chassis, de acordo
com as características e condições constantes do
edital.

O edital respectivo, de n.º 0/441, encontra-se
afixado na sede do Departamento de Compras e
Abastecimento desta Companhia, à Avenida Fran-
cisco Matarazzo (antiga Água Branca) n.º 774, nesta
Capital, onde os interessados serão atendidos, di-
ariamente, das 8,15 às 17 horas.

Esta Companhia previne aos interessados que
a presente concorrência, cujo edital tem o n.º 0/441,
nada tem a ver com a correspondente ao edital
n.º 0/419, com encerramento marcado para 1.º de
julho do corrente ano, de vez que são diferentes as
quantidades e lotações dos respectivos veículos.

São Paulo, 26 de junho de 1953.

CIA. MUNICIPAL DE TRANSPORTES
COLETIVOS

MASSAS ALIMENTÍCIAS E BISCOITOS

"LANCI"
IRMAOS LANCI

RUA AMAZONAS, 74-84 — FONE: 34-2115

PREFERINDO O

"CORREIO PAULISTANO"

para assinaturas e publicidade V. S. está defendendo seus
próprios interesses. E' o matutino tradicional que cresceu
com São Paulo na defesa de nossa Pátria.

PROCURE O SEU AGENTE LOCAL OU DIRIJA-SE A
ADMINISTRAÇÃO EM SÃO PAULO

— RUA LIBERO BADARÓ, 661 —

SEGURANÇA DO LAR

Rua S. Bento, 405, 12.º, s.º 1029 G e H — FONE: 33-6786

Resultado do Sorteio ontem realizado, tendo por base a ex-
tração da Loteria Federal

PLANOS "ECONOMICO" e "CONFIANÇA"

1.º premio	58.516	5 prêmios na ordem in-
2.º premio	34.658	versa do 1.º ao 5.º pre-
3.º premio	70.134	mios e 10 aproximações
4.º premio	08.970	do 1.º ao 5.º prêmios.
5.º premio	16.808	

O Sorteio do próximo mês realizar-se-á a 29 de julho
de 1953.

EMPRESA EDIFICADORA BRASIL LTA.

Sede: — RUA SÃO BENTO, 268 — 1.º andar
SAO PAULO — CARTA PATENTE N.º 167
Resultado do sorteio do mês de Junho, extraído da
Loteria Federal do dia 27-6-1953.
Numeros da Loteria — 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º, 7.º, 8.º, 9.º, 10.º, 11.º, 12.º, 13.º, 14.º, 15.º, 16.º, 17.º, 18.º, 19.º, 20.º, 21.º, 22.º, 23.º, 24.º, 25.º, 26.º, 27.º, 28.º, 29.º, 30.º, 31.º, 32.º, 33.º, 34.º, 35.º, 36.º, 37.º, 38.º, 39.º, 40.º, 41.º, 42.º, 43.º, 44.º, 45.º, 46.º, 47.º, 48.º, 49.º, 50.º, 51.º, 52.º, 53.º, 54.º, 55.º, 56.º, 57.º, 58.º, 59.º, 60.º, 61.º, 62.º, 63.º, 64.º, 65.º, 66.º, 67.º, 68.º, 69.º, 70.º, 71.º, 72.º, 73.º, 74.º, 75.º, 76.º, 77.º, 78.º, 79.º, 80.º, 81.º, 82.º, 83.º, 84.º, 85.º, 86.º, 87.º, 88.º, 89.º, 90.º, 91.º, 92.º, 93.º, 94.º, 95.º, 96.º, 97.º, 98.º, 99.º, 100.º.

Títulos contemplados na Edificação, nos Planos Edificador "C" e "B"

1.º premio	58.516	5 prêmios na ordem in-
2.º premio	34.658	versa do 1.º ao 5.º pre-
3.º premio	70.134	mios e 10 aproximações
4.º premio	08.970	do 1.º ao 5.º prêmios.
5.º premio	16.808	

O Sorteio do próximo mês realizar-se-á a 29 de julho
de 1953.

Títulos contemplados nos planos BRASIL "A", "B" e "C"

1.º premio	58.516	5 prêmios na ordem in-
2.º premio	34.658	versa do 1.º ao 5.º pre-
3.º premio	70.134	mios e 10 aproximações
4.º premio	08.970	do 1.º ao 5.º prêmios.
5.º premio	16.808	

O Sorteio do próximo mês realizar-se-á a 29 de julho
de 1953.

TOTAL DOS PRÊMIOS 280.000,00 1.000.000,00 400.000,00

O próximo sorteio será realizado no dia 29 de Julho de 1953 pela
Loteria Federal do Brasil.

**MASSAS ALIMENTÍCIAS
DI PIERRO**
Vva. VICENTE DI PIERRO & FOS. LTDA.

RUA BARRA FUNDA, 448
FONE 51-1517 — SAO PAULO

"BOLETIM ALEMÃO" — Publica-
ção do Escritório de Propaganda e
Expansão Comercial do Brasil em
Bonn, na Alemanha Ocidental. Nu-
mero 3. Ano III. Insere o seguinte
sumário: Via Hamburgo para todas
as partes do mundo: Balanço de Pa-
gements; Convertibilidade da moeda
e paridade de ouro; Três carros du-
plos modernizados; Desenvolvimento
econômico exterior; As obrigações
da Alemanha; Máquinas de traba-
lhar madeira; Novo adubo para a
agricultura; Inauguração da feira
nacional de artigos; o Estrangeiro na
Feira Técnica Industrial Alemã; Ves-
tuario de petróleo bruto; Anua Co-
lonial; O intercâmbio de mercadorias
auto-brasileiro.

"ANGUSTIA CONTEMPORANEA" —
Angelo Scala — Rede Latina Editora
O autor de "Angustia Contemporanea"
descobriu e individualizar a origem
das forças do bem e do mal que
disputam entre si o domínio das al-
mas dos homens e da sociedade con-
temporânea. Analisa a anarquia po-
lítica, moral e mental dominante e
nos indica o que se pode e se deve
fazer para que a humanidade
possa sair do inferno atual e en-
trar no estado de paz e de harmo-
nia. "Angustia Contemporanea"
é assim distribuído: Primeira
parte: a guisa de manual de
filosofia e política, Sócrates e as reli-
giões, o Velho e o Novo Testamento,
o mundo preexistente, Roma e Jerusa-
lém, o Catolicismo, Segunda parte:
o Espiritismo bíblico, o
hebraico e a Inglaterra, a Bíblia e os
Estados Unidos, Espinosa e o Estado
de Israel, Nietzsche e a teoria do su-
perhomem, a Alemanha e a tragédia
do mundo. Terceira parte: Que fa-
zer? o Estado nacional, a educação,
a religião, vida pública, o cristianismo,
a Igreja, Roma e o futuro do mundo.
Apêndice: glossário existencialista, pro-
blemas pedagógicos, internacionalis-
mo, neolismo, a proposta de uma
carta da Igreja Metropolitana. Ange-
lo Scala tem um passado de lutador
contra os regimes em todas as trin-
cheiras do idealismo, do ativismo so-
cial, do jornalismo combatente. Via-
jou, estudou, lutou pela sua vida,
foi um dos maiores dos maiores
problemas sociológicos, filosóficos e
literários contemporâneos. Quã e
uma dezena de livros sérios, medita-
dos, concisos, levam o seu no-
me. Foi o paladino da teoria da
unificação das paisagens literárias
nos em uma única obra. Dele é um
livro preciso, discutido, sobre a ver-
dadeira personalidade das obras pu-
blicadas sob o nome de Angelo Scala.
Vários jornais de São Paulo publica-
ram, durante décadas, artigos seus,
sobre os mais variados assuntos.

"SÃO PAULO EM QUATRO SÉCULOS" — O Instituto Histórico e Geo-
gráfico de São Paulo vem de publi-
car o primeiro volume da obra "São
Paulo em Quatro Séculos" editado
por aquela entidade, sob os auspícios
da Comissão do IV Centenário
da Cidade de São Paulo. De con-
formidade com o prêmio do prof. Er-
nesto de Souza Campos, presidente
do Instituto e ex-ministro da Educa-
ção, "reputamos este livro esforço
considerável. E não obstante as li-
mitações a que teve de se circun-
scriver, seu conteúdo, valioso subsídio
de valor cultural e informativo para
os que se empenham em conhecer
de perto o fascinante rincão em que
vivemos. O volume que acaba de
ser editado contém os seguintes tra-
balhos: "Pequeno esboço geográfico
do Estado de São Paulo", de J. P. Leite
Cordeiro; "Sumária da história
colonial paulista", de J. P. Leite
Cordeiro; "Movimentos armados", de Luis
Tenório de Brito; "Casas de Miséri-
córdia, Universidade de São Paulo e
Cidade Universitária", de Ernesto
de Souza Campos; "Peregrinações
de São Paulo", de J. P. Leite
Cordeiro; "Sumária da história
colonial paulista", de J. P. Leite
Cordeiro; "Movimentos armados", de Luis
Tenório de Brito; "Casas de Miséri-
córdia, Universidade de São Paulo e
Cidade Universitária", de Ernesto
de Souza Campos; "Peregrinações
de São Paulo", de J. P. Leite
Cordeiro; "Sumária da história
colonial paulista", de J. P. Leite
Cordeiro; "Movimentos armados", de Luis
Tenório de Brito; "Casas de Miséri-
córdia, Universidade de São Paulo e
Cidade Universitária", de Ernesto
de Souza Campos; "Peregrinações
de São Paulo", de J. P. Leite
Cordeiro; "Sumária da história
colonial paulista", de J. P. Leite
Cordeiro; "Movimentos armados", de Luis
Tenório de Brito; "Casas de Miséri-
córdia, Universidade de São Paulo e
Cidade Universitária", de Ernesto
de Souza Campos; "Peregrinações
de São Paulo", de J. P. Leite
Cordeiro; "Sumária da história
colonial paulista", de J. P. Leite
Cordeiro; "Movimentos armados", de Luis
Tenório de Brito; "Casas de Miséri-
córdia, Universidade de São Paulo e
Cidade Universitária", de Ernesto
de Souza Campos; "Peregrinações
de São Paulo", de J. P. Leite
Cordeiro; "Sumária da história
colonial paulista", de J. P. Leite
Cordeiro; "Movimentos armados", de Luis
Tenório de Brito; "Casas de Miséri-
córdia, Universidade de São Paulo e
Cidade Universitária", de Ernesto
de Souza Campos; "Peregrinações
de São Paulo", de J. P. Leite
Cordeiro; "Sumária da história
colonial paulista", de J. P. Leite
Cordeiro; "Movimentos armados", de Luis
Tenório de Brito; "Casas de Miséri-
córdia, Universidade de São Paulo e
Cidade Universitária", de Ernesto
de Souza Campos; "Peregrinações
de São Paulo", de J. P. Leite
Cordeiro; "Sumária da história
colonial paulista", de J. P. Leite
Cordeiro; "Movimentos armados", de Luis
Tenório de Brito; "Casas de Miséri-
córdia, Universidade de São Paulo e
Cidade Universitária", de Ernesto
de Souza Campos; "Peregrinações
de São Paulo", de J. P. Leite
Cordeiro; "Sumária da história
colonial paulista", de J. P. Leite
Cordeiro; "Movimentos armados", de Luis
Tenório de Brito; "Casas de Miséri-
córdia, Universidade de São Paulo e
Cidade Universitária", de Ernesto
de Souza Campos; "Peregrinações
de São Paulo", de J. P. Leite
Cordeiro; "Sumária da história
colonial paulista", de J. P. Leite
Cordeiro; "Movimentos armados", de Luis
Tenório de Brito; "Casas de Miséri-
córdia, Universidade de São Paulo e
Cidade Universitária", de Ernesto
de Souza Campos; "Peregrinações
de São Paulo", de J. P. Leite
Cordeiro; "Sumária da história
colonial paulista", de J. P. Leite
Cordeiro; "Movimentos armados", de Luis
Tenório de Brito; "Casas de Miséri-
córdia, Universidade de São Paulo e
Cidade Universitária", de Ernesto
de Souza Campos; "Peregrinações
de São Paulo", de J. P. Leite
Cordeiro; "Sumária da história
colonial paulista", de J. P. Leite
Cordeiro; "Movimentos armados", de Luis
Tenório de Brito; "Casas de Miséri-
córdia, Universidade de São Paulo e
Cidade Universitária", de Ernesto
de Souza Campos; "Peregrinações
de São Paulo", de J. P. Leite
Cordeiro; "Sumária da história
colonial paulista", de J. P. Leite
Cordeiro; "Movimentos armados", de Luis
Tenório de Brito; "Casas de Miséri-
córdia, Universidade de São Paulo e
Cidade Universitária", de Ernesto
de Souza Campos; "Peregrinações
de São Paulo", de J. P. Leite
Cordeiro; "Sumária da história
colonial paulista", de J. P. Leite
Cordeiro; "Movimentos armados", de Luis
Tenório de Brito; "Casas de Miséri-
córdia, Universidade de São Paulo e
Cidade Universitária", de Ernesto
de Souza Campos; "Peregrinações
de São Paulo", de J. P. Leite
Cordeiro; "Sumária da história
colonial paulista", de J. P. Leite
Cordeiro; "Movimentos armados", de Luis
Tenório de Brito; "Casas de Miséri-
córdia, Universidade de São Paulo e
Cidade Universitária", de Ernesto
de Souza Campos; "Peregrinações
de São Paulo", de J. P. Leite
Cordeiro; "Sumária da história
colonial paulista", de J. P. Leite
Cordeiro; "Movimentos armados", de Luis
Tenório de Brito; "Casas de Miséri-
córdia, Universidade de São Paulo e
Cidade Universitária", de Ernesto
de Souza Campos; "Peregrinações
de São Paulo", de J. P. Leite
Cordeiro; "Sumária da história
colonial paulista", de J. P. Leite
Cordeiro; "Movimentos armados", de Luis
Tenório de Brito; "Casas de Miséri-
córdia, Universidade de São Paulo e
Cidade Universitária", de Ernesto
de Souza Campos; "Peregrinações
de São Paulo", de J. P. Leite
Cordeiro; "Sumária da história
colonial paulista", de J. P. Leite
Cordeiro; "Movimentos armados", de Luis
Tenório de Brito; "Casas de Miséri-
córdia, Universidade de São Paulo e
Cidade Universitária", de Ernesto
de Souza Campos; "Peregrinações
de São Paulo", de J. P. Leite
Cordeiro; "Sumária da história
colonial paulista", de J. P. Leite
Cordeiro; "Movimentos armados", de Luis
Tenório de Brito; "Casas de Miséri-
córdia, Universidade de São Paulo e
Cidade Universitária", de Ernesto
de Souza Campos; "Peregrinações
de São Paulo", de J. P. Leite
Cordeiro; "Sumária da história
colonial paulista", de J. P. Leite
Cordeiro; "Movimentos armados", de Luis
Tenório de Brito; "Casas de Miséri-
córdia, Universidade de São Paulo e
Cidade Universitária", de Ernesto
de Souza Campos; "Peregrinações
de São Paulo", de J. P. Leite
Cordeiro; "Sumária da história
colonial paulista", de J. P. Leite
Cordeiro; "Movimentos armados", de Luis
Tenório de Brito; "Casas de Miséri-
córdia, Universidade de São Paulo e
Cidade Universitária", de Ernesto
de Souza Campos; "Peregrinações
de São Paulo", de J. P. Leite
Cordeiro; "Sumária da história
colonial paulista", de J. P. Leite
Cordeiro; "Movimentos armados", de Luis
Tenório de Brito; "Casas de Miséri-
córdia, Universidade de São Paulo e
Cidade Universitária", de Ernesto
de Souza Campos; "Peregrinações
de São Paulo", de J. P. Leite
Cordeiro; "Sumária da história
colonial paulista", de J. P. Leite
Cordeiro; "Movimentos armados", de Luis
Tenório de Brito; "Casas de Miséri-
córdia, Universidade de São Paulo e
Cidade Universitária", de Ernesto
de Souza Campos; "Peregrinações
de São Paulo", de J. P. Leite
Cordeiro; "Sumária da história
colonial paulista", de J. P. Leite
Cordeiro; "Movimentos armados", de Luis
Tenório de Brito; "Casas de Miséri-
córdia, Universidade de São Paulo e
Cidade Universitária", de Ernesto
de Souza Campos; "Peregrinações
de São Paulo", de J. P. Leite
Cordeiro; "Sumária da história
colonial paulista", de J. P. Leite
Cordeiro; "Movimentos armados", de Luis
Tenório de Brito; "Casas de Miséri-
córdia, Universidade de São Paulo e
Cidade Universitária", de Ernesto
de Souza Campos; "Peregrinações
de São Paulo", de J. P. Leite
Cordeiro; "Sumária da história
colonial paulista", de J. P. Leite
Cordeiro; "Movimentos armados", de Luis
Tenório de Brito; "Casas de Miséri-
córdia, Universidade de São Paulo e
Cidade Universitária", de Ernesto
de Souza Campos; "Peregrinações
de São Paulo", de J. P. Leite
Cordeiro; "Sumária da história
colonial paulista", de J. P. Leite
Cordeiro; "Movimentos armados", de Luis
Tenório de Brito; "Casas de Miséri-
córdia, Universidade de São Paulo e
Cidade Universitária", de Ernesto
de Souza Campos; "Peregrinações
de São Paulo", de J. P. Leite
Cordeiro; "Sumária da história
colonial paulista", de J. P. Leite
Cordeiro; "Movimentos armados", de Luis
Tenório de Brito; "Casas de Miséri-
córdia, Universidade de São Paulo e
Cidade Universitária", de Ernesto
de Souza Campos; "Peregrinações
de São Paulo", de J. P. Leite
Cordeiro; "Sumária da história
colonial paulista", de J. P. Leite
Cordeiro; "Movimentos armados", de Luis
Tenório de Brito; "Casas de Miséri-
córdia, Universidade de São Paulo e
Cidade Universitária", de Ernesto
de Souza Campos; "Peregrinações
de São Paulo", de J. P. Leite
Cordeiro; "Sumária da história
colonial paulista", de J. P. Leite
Cordeiro; "Movimentos armados", de Luis
Tenório de Brito; "Casas de Miséri-
córdia, Universidade de São Paulo e
Cidade Universitária", de Ernesto
de Souza Campos; "Peregrinações
de São Paulo", de J. P. Leite
Cordeiro; "Sumária da história
colonial paulista", de J. P. Leite
Cordeiro; "Movimentos armados", de Luis
Tenório de Brito; "Casas de Miséri-
córdia, Universidade de São Paulo e
Cidade Universitária", de Ernesto
de Souza Campos; "Peregrinações
de São Paulo", de J. P. Leite
Cordeiro; "Sumária da história
colonial paulista", de J. P. Leite
Cordeiro; "Movimentos armados", de Luis
Tenório de Brito; "Casas de Miséri-
córdia, Universidade de São Paulo e
Cidade Universitária", de Ernesto
de Souza Campos; "Peregrinações
de São Paulo", de J. P. Leite
Cordeiro; "Sumária da história
colonial paulista", de J. P. Leite
Cordeiro; "Movimentos armados", de Luis
Tenório de Brito; "Casas de Miséri-
córdia, Universidade de São Paulo e
Cidade Universitária", de Ernesto
de Souza Campos; "Peregrinações
de São Paulo", de J. P. Leite
Cordeiro; "Sumária da história
colonial paulista", de J. P. Leite
Cordeiro; "Movimentos armados", de Luis
Tenório de Brito; "Casas de Miséri-
córdia, Universidade de São Paulo e
Cidade Universitária", de Ernesto
de Souza Campos; "Peregrinações
de São Paulo", de J. P. Leite
Cordeiro; "Sumária da história
colonial paulista", de J. P. Leite
Cordeiro; "Movimentos armados", de Luis
Tenório de Brito; "Casas de Miséri-
córdia, Universidade de São Paulo e
Cidade Universitária", de Ernesto
de Souza Campos; "Peregrinações
de São Paulo", de J. P. Leite
Cordeiro; "Sumária da história
colonial paulista", de J. P. Leite
Cordeiro; "Movimentos armados", de Luis
Tenório de Brito; "Casas de Miséri-
córdia, Universidade de São Paulo e
Cidade Universitária", de Ernesto
de Souza Campos; "Peregrinações
de São Paulo", de J. P. Leite
Cordeiro; "Sumária da história
colonial paulista", de J. P. Leite
Cordeiro; "Movimentos armados", de Luis
Tenório de Brito; "Casas de Miséri-
córdia, Universidade de São Paulo e
Cidade Universitária", de Ernesto
de Souza Campos; "Peregrinações
de São Paulo", de J. P. Leite
Cordeiro; "Sumária da história
colonial paulista", de J. P. Leite
Cordeiro; "Movimentos armados", de Luis
Tenório de Brito; "Casas de Miséri-
córdia, Universidade de São Paulo e
Cidade Universitária", de Ernesto
de Souza Campos; "Peregrinações
de São Paulo", de J. P. Leite
Cordeiro; "Sumária da história
colonial paulista", de J. P. Leite
Cordeiro; "Movimentos armados", de Luis
Tenório de Brito; "Casas de Miséri-
córdia, Universidade de São Paulo e
Cidade Universitária", de Ernesto
de Souza Campos; "Peregrinações
de São Paulo", de J. P. Leite
Cordeiro; "Sumária da história
colonial paulista", de J. P. Leite
Cordeiro; "Movimentos armados", de Luis
Tenório de Brito; "Casas de Miséri-
córdia, Universidade de São Paulo e
Cidade Universitária", de Ernesto
de Souza Campos; "Peregrinações
de São Paulo", de J. P. Leite
Cordeiro; "Sumária da história
colonial paulista", de J. P. Leite
Cordeiro; "Movimentos armados", de Luis
Tenório de Brito; "Casas de Miséri-
córdia, Universidade de São Paulo e
Cidade Universitária", de Ernesto
de Souza Campos; "Peregrinações
de São Paulo", de J. P. Leite
Cordeiro; "Sumária da história
colonial paulista", de J. P. Leite
Cordeiro; "Movimentos armados", de Luis
Tenório de Brito; "Casas de Miséri-
córdia, Universidade de São Paulo e
Cidade Universitária", de Ernesto
de Souza Campos; "Peregrinações
de São Paulo", de J. P. Leite
Cordeiro; "Sumária da história
colonial paulista", de J. P. Leite
Cordeiro; "Movimentos armados", de Luis
Tenório de Brito; "Casas de Miséri-
córdia, Universidade de São Paulo e
Cidade Universitária", de Ernesto
de Souza Campos; "Peregrinações
de São Paulo", de J. P. Leite
Cordeiro; "Sumária da história
colonial paulista", de J. P. Leite
Cordeiro; "Movimentos armados", de Luis
Tenório de Brito; "Casas de Miséri-
córdia, Universidade de São Paulo e
Cidade Universitária", de Ernesto
de Souza Campos; "Peregrinações
de São Paulo", de J. P. Leite
Cordeiro; "Sumária da história
colonial paulista", de J. P. Leite
Cordeiro; "Movimentos armados", de Luis
Tenório de Brito; "Casas de Miséri-
córdia, Universidade de São Paulo e
Cidade Universitária", de Ernesto
de Souza Campos; "Peregrinações
de São Paulo", de J. P. Leite
Cordeiro; "Sumária da história
colonial paulista", de J. P. Leite
Cordeiro; "Movimentos armados", de Luis
Tenório de Brito; "Casas de Miséri-
córdia, Universidade de São Paulo e
Cidade Universitária", de Ernesto
de Souza Campos; "Peregrinações
de São Paulo", de J. P. Leite
Cordeiro; "Sumária da história
colonial paulista", de J. P. Leite
Cordeiro; "Movimentos armados", de Luis
Tenório de Brito; "Casas de Miséri-
córdia, Universidade de São Paulo e
Cidade Universitária", de Ernesto
de Souza Campos; "Peregrinações
de São Paulo", de J. P. Leite
Cordeiro; "Sumária da história
colonial paulista", de J. P. Leite
Cordeiro; "Movimentos armados", de Luis
Tenório de Brito; "Casas de Miséri-
córdia, Universidade de São Paulo e
Cidade Universitária", de Ernesto
de Souza Campos; "Peregrinações
de São Paulo", de J. P. Leite
Cordeiro; "Sumária da história
colonial paulista", de J. P. Leite
Cordeiro; "Movimentos armados", de Luis
Tenório de Brito; "Casas de Miséri-
córdia, Universidade de São Paulo e
Cidade Universitária", de Ernesto
de Souza Campos; "Peregrinações
de São Paulo", de J. P. Leite
Cordeiro; "Sumária da história
colonial paulista", de J. P. Leite
Cordeiro; "Movimentos armados", de Luis
Tenório de Brito; "Casas de Miséri-
córdia, Universidade de São Paulo e
Cidade Universitária", de Ernesto
de Souza Campos; "Peregrinações
de São Paulo", de J. P. Leite
Cordeiro; "Sumária da história
colonial paulista", de J. P. Leite
Cordeiro; "Movimentos armados", de Luis
Tenório de Brito; "Casas de Miséri-
córdia, Universidade de São Paulo e
Cidade Universitária", de Ernesto
de Souza Campos; "Peregrinações
de São Paulo", de J. P. Leite
Cordeiro; "Sumária da história
colonial paulista", de J. P. Leite
Cordeiro; "Movimentos armados", de Luis
Tenório de Brito; "Casas de Miséri-
córdia, Universidade de São Paulo e
Cidade Universitária", de Ernesto
de Souza Campos; "Peregrinações
de São Paulo", de J. P. Leite
Cordeiro; "Sumária da história
colonial paulista", de J. P. Leite
Cordeiro; "Movimentos armados", de Luis
Tenório de Brito; "Casas de Miséri-
córdia, Universidade de São Paulo e
Cidade Universitária", de Ernesto
de Souza Campos; "Peregrinações
de São Paulo", de J. P. Leite
Cordeiro; "Sumária da história
colonial paulista", de J. P. Leite
Cordeiro; "Movimentos armados", de Luis
Tenório de Brito; "Casas de Miséri-
córdia, Universidade de São Paulo e
Cidade Universitária", de Ernesto
de Souza Campos; "Peregrinações
de São Paulo", de J. P. Leite
Cordeiro; "Sumária da história
colonial paulista", de J. P. Leite
Cordeiro; "Movimentos armados", de Luis
Tenório de Brito; "Casas de Miséri-
córdia, Universidade de São Paulo e
Cidade Universitária", de Ernesto
de Souza Campos; "Peregrinações
de São Paulo", de J. P. Leite
Cordeiro; "Sumária da história
colonial paulista", de J. P. Leite
Cordeiro; "Movimentos armados", de Luis
Tenório de Brito; "Casas de Miséri-
córdia, Universidade de São Paulo e
Cidade Universitária", de Ernesto
de Souza Campos; "Peregrinações
de São Paulo", de J. P. Leite
Cordeiro; "Sumária da história
colonial paulista", de J. P. Leite
Cordeiro; "Movimentos armados", de Luis
Tenório de Brito; "Casas de Miséri-
córdia, Universidade de São Paulo e
Cidade Universitária", de Ernesto
de Souza Campos; "Peregrinações
de São Paulo", de J. P. Leite
Cordeiro; "Sumária da história
colonial paulista", de J. P. Leite
Cordeiro; "Movimentos armados", de Luis
Tenório de Brito; "Casas de Miséri-
córdia, Universidade de São Paulo e
Cidade Universitária", de Ernesto
de Souza Campos; "Peregrinações
de São Paulo", de J. P. Leite
Cordeiro; "Sumária da história
colonial paulista", de J. P. Leite
Cordeiro; "Movimentos armados", de Luis
Tenório de Brito; "Casas de Miséri-
córdia, Universidade de São Paulo e
Cidade Universitária", de Ernesto
de Souza Campos; "Peregrinações
de São Paulo", de J. P. Leite
Cordeiro; "Sumária da história
colonial paulista", de J. P. Leite
Cordeiro; "Movimentos armados", de Luis
Tenório de Brito; "Casas de Miséri-
córdia, Universidade de São Paulo e
Cidade Universitária", de Ernesto
de Souza Campos; "Peregrinações
de São Paulo", de J. P. Leite
Cordeiro; "Sumária da história
colonial paulista", de J. P. Leite
Cordeiro; "Movimentos armados", de Luis
Tenório de Brito; "Casas de Miséri-
córdia, Universidade de São Paulo e
Cidade Universitária", de Ernesto
de Souza Campos; "Peregrinações
de São Paulo", de J. P. Leite
Cordeiro; "Sumária da história
colonial paulista", de J. P. Leite
Cordeiro; "Movimentos armados", de Luis
Tenório de Brito; "Casas de Miséri-
córdia, Universidade de São Paulo e
Cidade Universitária", de Ernesto
de Souza Campos; "Peregrinações
de São Paulo", de J. P. Leite
Cordeiro; "Sumária da história
colonial paulista", de J. P. Leite
Cordeiro; "Movimentos armados", de Luis
Tenório de Brito; "Casas de Miséri-
córdia, Universidade de São Paulo e
Cidade Universitária", de Ernesto



Este edifício a 668 quilômetros da capital paulista, em Lucélia, na região oeste do Estado, naquelas que foram tão disputadas terras entre os rios Peixe e Aguapeí, a menos de vinte anos atrás, sertão bravo, este edifício representa um "Lar de Menores" nucleando em uma família artificial — que se tornará coesa e unida com o tempo sob o cuidado imediato de um casal que com eles conviverá, nada menos que trinta meninos sem pais. É a despretensiosa e distante cidade de Lucélia com essa iniciativa de um quinhão em todo Brasil. E tem mais: nessas toscas mas solidas casas de madeira Lucélia abriga e ampara as famílias dos homens que estão cumprindo pena em presídios do Estado. E quando o chefe da família regressar, seus filhos não o perderam, ele não perdeu a esposa — o lar não se desmoronou. Neste domingo pois viva Lucélia a magnífica. E ao centro — para mostrar ao leitor as crianças felizes de Lucélia e o poder de aglutinação de raças aqui temos a descendentes de nórdicos e a de japoneses, tentando puxar do verde capim, o filósofo e calmo "pastante"

EM LUCÉLIA A 668 QUILOMETROS DA CAPITAL

Onde a infância é protegida os homens do futuro valerão melhor para o Brasil



Em Lucélia, dia 24 último assistimos ao desfile escolar em comemoração a data da 1.ª missa da povoação rezada em 1940 pelo padre Gaspar. E nasceu a cidade sob o signo cristão, da saudável e boa religião que faz desabrochar almas lindas e felizes tais estas colegiais

Estamos em uma cidade de 14 anos de idade. É Lucélia. A ideia da sua fundação partiu de um dos proprietários da Gleba Monte Alegre, engenheiro Luiz Ferraz de Mesquita que, proporcionou a penetração de inúmeras famílias de russos brancos no então Patrimônio da Fazenda Balisa, de sua propriedade, nos idos de 1928, quando o referido engenheiro determinou a derubada de matas para início da cultura de café na

Fazenda Santa Maria, hoje uma das mais produtivas da região. A notícia da penetração dos novos desbravadores na chamada zona da Mata, fez com que, aflussem das zonas velhas grande número de colonos, empreiteiros e fazendeiros, que vinham tentar a sorte no último rincão ainda não desbravado no Estado. Da Sorocabana, Mogiana, Paulista, Noroeste, Araraquarense e Douradense, bem como de outros Estados, principiaram a chegar os primeiros moradores, que foram se localizando em terras de cultura de arrendamento, meação ou de propriedade dos mais bem aquinhoados.

No bairro Agua Grande, que depois veio a ser sede do Distrito de Balisa, podemos encontrar Benedito Lopes da Silva e seus filhos Braz e João, Joaquim Xavier da Silva e família, Dóval Rodrigues de Barros, major Joaquim Alves Landim, o velho Brito, pai de Gumerindo de Brito, o Paco Barrancos Cortez, Justino Rodrigues de Lemos, capitão José Manoel de Mesquita, Eduardo Boldrine, os japoneses Tinen Teitoko, Genji Higa, Saburo Tinen, Ellisaku Sassaki,

Kanashiro Kokiti e outros. Da colônia russa lembramos o Carlampi Malcov, Constantino Kavlac e seu filho Demetrio, Julião Antonov, Dimitri e Stefan Pally, João Berov, Dimitri Zamirof, Basilio Kirkov, Teodor Melnic, Salvador Poppe, Nicolau Tetchen, Nicolau Uzum, João Baljic, David Bancov.

Na Zona da Mata, então, o interposto entre a zona civilizada e o sertão, encontramos João de Aruda, o "factotum" do lugar, pois, era o dono da pensão, do boteco, o festeiro, o sacristão, o inspetor de quartelão, enfim, o "sono io". Dona Lidia e os meninos Marcolinos, o Antonio Leopoldo, Mario Fausto, o Tomazinho Mascaro, Lauro Vilana, o farmacêutico Veridiano Brito, substituído depois por João Ernestino de Sousa e outros.

Na Santa Maria encontravam-se o celebre José Correia (o homem da mula preta), Rennó, Luiz Assumpção, Marques e João Carvalho Prado.

Na Reta, já instalados os irmãos João e Antonio Marcelo e bem mais para baixo o José Chavarelli e família, desbravando suas terras e iniciando a cria de

gado nas maravilhosas pastagens do Rio Felo, en-

frentando a maleita e as feras, e, pescando pacus e dourados no majestoso Salto Carlos Botelho. Dentre os que contribuíram para o maior desen-

Texto de
MOUPYR MONTEIRO
Fotos de
ROBERTO PEREIRA

volvimento da incipiente localidade destacam-se o dr. Walter Schiller, Arno Kiffer, Basilio Smirnov e dr. Trey, que junto com a peonada "maluda", fizeram o levantamento e demarcação da totalidade da gleba.

Na Colônia Paulista localizaram-se os elementos da raça teuta, após a Guerra de 14, constituindo um forte núcleo de trabalhadores e proprietários, alguns dos quais residem ainda no bairro, com des-



Esta menina — filha de um presidiário — tornou-se muito amiga do autor da reportagem. Ela será feliz e aqui aguardará seu pai de retorno. Em Lucélia é assim

CORREIO PAULISTANO

A N O C | SÃO PAULO — DOMINGO, 28 DE JUNHO DE 1953 | N. 29.821

SEJA CURIOSO!



A revolta do forte de Copacabana, chefiada por Newton Prado e coadjuvada por Silveira Campos, teve início a 1,39 da madrugada do dia 5 de julho de 1922.

Byron escreveu seus últimos poemas entre os anos de 1816 a 1824.

A guerra do governo norte-americano contra os índios teve início em 1790 ano em que morreu Benjamin Franklin.

John Galsworthy, notável romancista inglês, foi quem obteve o Prêmio Nobel de Literatura em 1932.

A Cachoeira de Paulo Afonso de Castro Alves foi publicado em 1878.

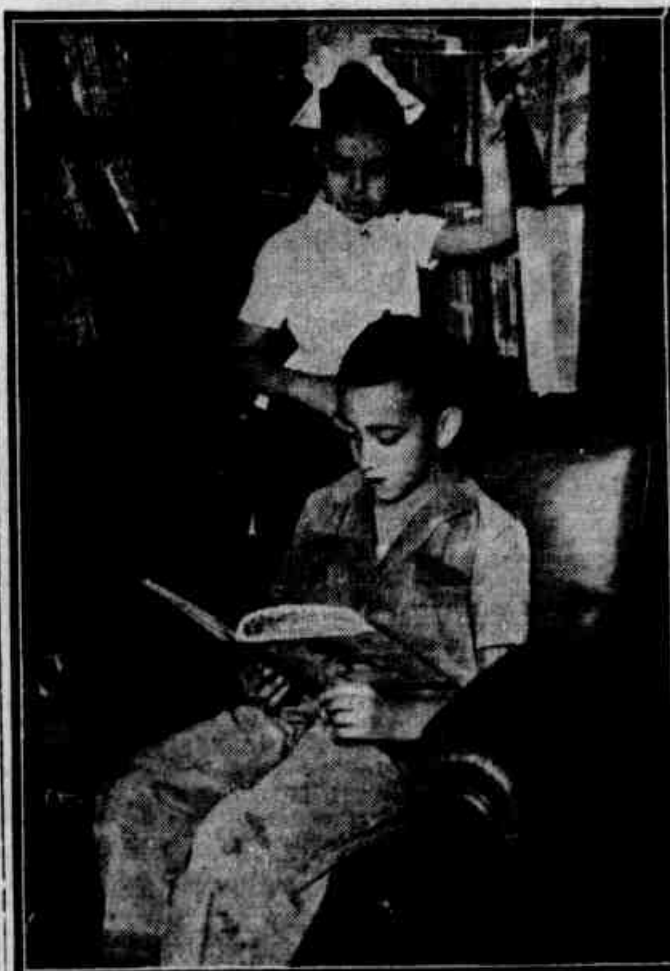
A padroeira do Canadá é Sant'Ana.

A atual praça Antonio Prado chamou-se Largo do Rosário.

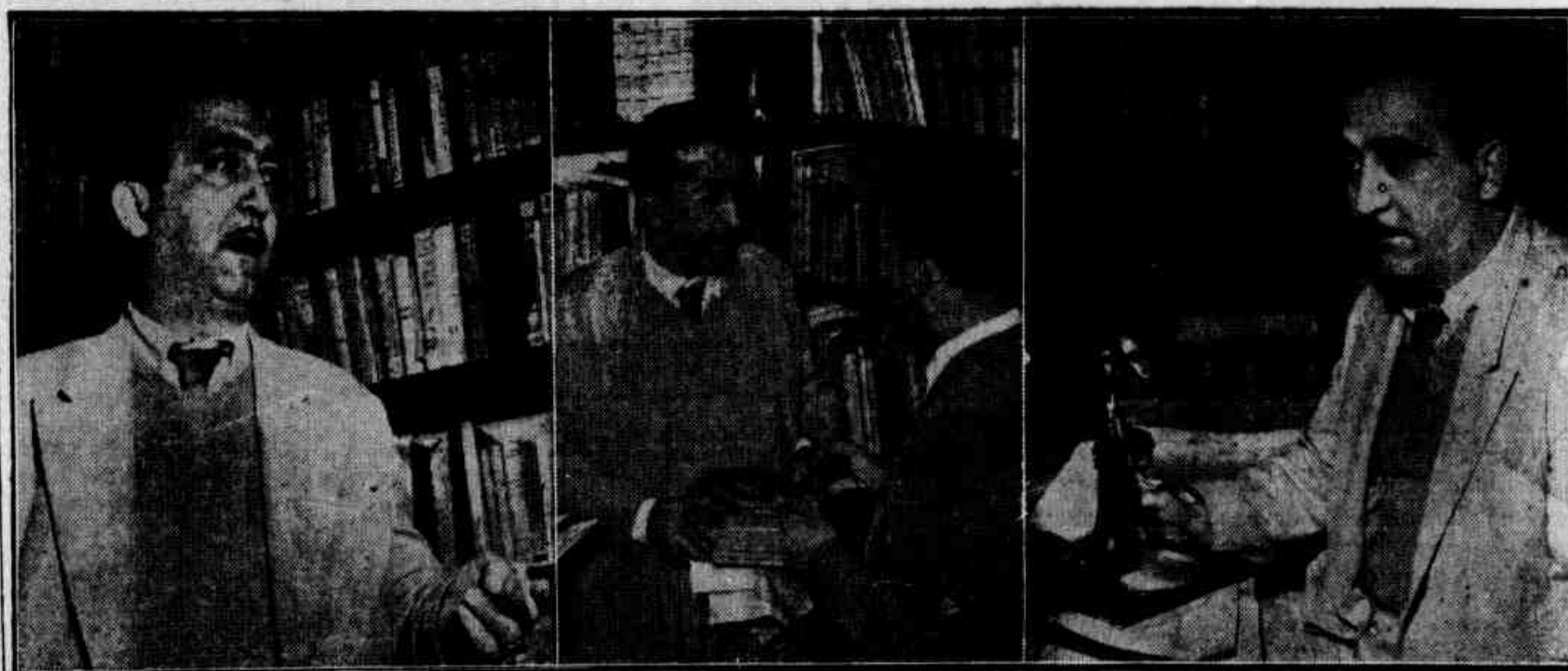
A locução latina "qui pro quo" quer dizer "uma coisa por outra".

A famosa retirada dos 10.000 descrita por Xanofonte deu-se no ano de 401 antes de Cristo.

A saúde perfeita exige, ainda, em torno da alimentação, a prática de normas higienicas complementares que passamos a enumerar: 1.º — Os alimentos devem ser recebidos diariamente, em horas certas; 2.º — Antes de cada refeição, devemos lavar, muito bem, as mãos; 3.º — O organismo deve estar descansado, ao iniciar qualquer refeição; 4.º — As refeições precisam ser feitas vagarosamente, e os alimentos muito bem mastigados.



DE PEQUENINO... Salvador Polano distribui, através de sua organização, livros infantis, que contribuem para desenvolver o gosto da infância pela leitura. Para o futuro, saberão dar aos livros o merecido valor.



SALVADOR POLANO SO' NAO E' DE MEIAS MEDIDAS NO FALAR. Ao contrario dos entrevistados comuns, a dificuldade com o dono do "trust" das banquinhas reside em fazer cessar por alguns segundos sua torrencial verborrágica. Falando de livro em livro, o homem vai longe. (1.º clichê). — "ARREMEI VINTE MIL VOLUMES A 3 CRUZEIROS CADA", explica ele, junto a uma prateleira de obras didaticas. Com isso esvazia os depósitos atulhados das companhias editoras, serve o publico e vai vivendo. (2.º clichê). — "TUBARÃO DO LIVRO USADO?" — Salvador acha graça na pergunta do reporter. — "Se o negocio desse grandes lucros, não haveria forçosamente uma multidão de competidores?", e ri satisfeito para a objetiva do fotografo. (3.º clichê).

O HOMEM QUE PÔS NA RUA

CULTURA E DIVERSÃO A CINCO CRUZEIROS

A madrugada do dia D, quando as banquinhas iniciam a invasão da cidade — Quem dirige o mais simpático "trust" de São Paulo — Entre Paris, Buenos Aires e São Paulo — O camelô e o livreiro ambulante — Compreensão das autoridades — Quem se beneficia com o comércio das banquinhas — Os prós e contras da regulamentação

Numa fria e garbada manhã de inverno, quinze anos atrás, os primeiros transeuntes que cruzaram o centro da cidade depararam com um inusitado acontecimento: defronte às portas de aço dos estabelecimentos bancários, nos ângulos dos tapumes de construções, nas extremidades do Viaduto do Chá, resmas e resmas de livros amanhados empilhados, expostos à venda volumes remarcados com preços que variavam entre dois e dez cruzeiros.

Era o "dia D" das banquinhas de livros, que, naquela enfarruscada manhã, davam início à invasão da cidade. De início, já despertaram curiosidade do cidadão paulistano que, de ordinário apressado e desatento, naquele dia parou, para melhor observar a novidade atravessada em seu caminho.

A reação do público, como de resto é frequente nessas circunstâncias, foi desigual. Enquanto alguns aprovavam o sentido da iniciativa, uns poucos protestavam contra o aspecto antestético das precárias mostras. De qualquer maneira, entretanto, o êxito do "front" aberto pelas banquinhas nas ruas centrais, ficou definitivamente assegurado: antes das 18 horas, todos os caixotes haviam sido recolhidos, vazios. Toda a mercadoria exposta fora vendida.

Os vendedores ambulantes de livros haviam conquistado seu lugar ao sol.

pertence, na relativa cultura que, como a de todo autódidata, peca por falta de método. Apenas no falar

escapa à classificação de exemplar típico da mediocridade, revelando-se um legítimo meridional, pela

exuberância mimica e verbal. Em se tratando então do assunto que é a própria razão de seu viver, os livros, é de uma impressionante loquacidade, perorando por horas a fio em



LIVROS DIDATICOS, O FORTE DAS BANQUINHAS. Embora venham muito romance, tratados elementares de divulgação cultural, revistas velhas, saldo encaminhado pelos "sebos", os livros didáticos postos fora do programa pelas reformas sucessivas constituem o forte do negocio das banquinhas.

Texto de
FREDERICO
BRANCO

considerações que tece não apenas em função do livro como negócio, mas também como conteúdo e forma. — "Trabalho desde os oito anos em livros e jornais, explica ele, alongando um melancólico olhar para um passado de quatro décadas. E trabalho porque gosto do ramo. Não me atribuo qualquer qualidade altruística em negociar com os livros, já que para mim, havendo lucro, tanto se me faz negociar com livros ou alcachoffas. Las unir o útil ao

(Conclui na 22.ª pag.)